

INEDIT.MAIA

INCLUSÃO PELA EDUCAÇÃO, INVESTIMOS EM TI

Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Município da Maia

RELATÓRIO FINAL





TÍTULO

INEDIT. Maia - Inclusão Pela Educação, Investimos em Ti: Relatório Final do PIICIE¹

EDIÇÃO

MUNICÍPIO DA MAIA – DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

COORDENAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA

Emília Santos (Vice-Presidente e Vereadora do Pelouro Educação e Ciência)

COORDENAÇÃO TÉCNICA PELO MUNICÍPIO

Liliana Fernandes (Técnica superior da Divisão de Educação e Ciência)

Sandra Pascoal (Chefe da Divisão de Educação e Ciência)

Júlio Guimarães (Diretor do Departamento de Educação, Ciência e Cultura)

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA PELO SINCLAB

Rui Seródio (Coordenador Científico do SINCLab)¹

Alexandra Serra (Cocoordenadora Científica e Técnica do SINCLab)^{1,2}

AUTORAS/ES

Rui Seródio

Alexandra Serra

Liliana Fernandes³

Hugo Guimarães¹

Sofia Matias¹

Rosa Costa¹

Catarina Mano¹

Sandra Pascoal³

Sofia Brito¹

Rosa Sousa¹

1. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; SINCLab – Social Inclusion Laboratory

2. Instituto Universitário de Ciências da Saúde

3. Município da Maia - Divisão de Educação e Ciência

¹ Para fins de referência: Seródio, R., Serra, A., Fernandes, L., Guimarães, H., Matias, S., Costa, R., Mano, C., Brito, S., & Sousa, R. (2022). INEDIT.Maia - Inclusão Pela Educação, Investimos em Ti: Relatório Final do PIICIE. Maia: Município da Maia.

ÍNDICE

1. O INEDIT.Maia.....	12
1.1. ENQUADRAMENTO GERAL.....	13
1.2. OBJETIVOS GERAIS DO PIICIE	15
1.3. AÇÕES DO PIICIE E SEUS OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
1.3.1. AÇÃO 1. DESCOBRIR+	16
1.3.2. AÇÃO 2. PARTICIPAR+	17
1.3.3. AÇÃO 3. COMPREENDER+	20
1.3.4. AÇÃO 4. COMUNICAR+	22
1.3.5. Ajustamento e adequação da implementação das ações ao contexto pandémico	24
1.4. AS METAS ESPECÍFICAS DO PIICIE	26
2. ATIVIDADES DE MONITORIZAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DO INEDIT.MAIA.....	27
2.1. Ação DESCOBRIR+	29
2.1.1. Diagnóstico à Realidade Socioeducativa da Maia	29
2.1.2. Reuniões de Trabalho e Fóruns de Discussão	30
2.1.3. Webinars “ESCOLA XXI”	32
2.1.4. Roadshow A ESCOLA XXI	33
2.1.5. Seminário INEDIT.MAIA.....	40
2.1.6. Jornada MENTALIZA-TE	43
2.1.7. Estudos de Medição de Impacto Social.....	44
2.2. Ação PARTICIPAR+	46
2.2.1. Atividade “Clubes de Filosofia ‘Penso, Logo Cresço’”	46
2.2.2. Atividade Desafios em Férias.....	49
2.2.3. Atividade PARTICIPA+	51
2.2.4. Atividade SUPERTABi.Maia.....	53
2.3. Ação COMPREENDER+	54

2.3.1. Atividade “Provas BAPAE/RALF”	54
2.3.2. Atividade “Provas CAM - Conhecer, Atuar e Mudar”	55
2.3.3. Atividade “Somos Feitos de Palavras”	56
2.3.4. Atividade “Biblioteca+VIVA”	59
2.4. Ação COMUNICAR+	61
3. EVIDÊNCIA DE IMPACTO DO INEDIT.MAIA: OS RESULTADOS.....	63
3.1. PROCEDIMENTOS, MATERIAIS DE INVESTIGAÇÃO, INDICADORES DE IMPACTO SOCIAL E PROCESSOS DE AMOSTRAGEM	65
3.1.1. SUPERTABi.Maia.....	66
3.1.2. Plataforma PARTICIPA+	76
3.1.3. Desafios em Férias.....	85
3.1.4. Provas CAM – Conhecer, Atuar, Mudar	90
3.1.5. Provas de Diagnóstico Pré-Escolar (BAPAE) e Rastreo de Linguagem e Fala (RALF).....	94
3.1.6. Somos Feitos de Palavras.....	100
3.1.7. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”	106
3.2. EVIDÊNCIA DE SATISFAÇÃO COM AS AÇÕES DO INEDIT.MAIA	111
3.2.1. SUPERTABi.Maia.....	112
3.2.2. Plataforma PARTICIPA+	113
3.2.3. Desafios em Férias.....	115
3.2.4. Provas CAM – Conhecer, Atuar e Mudar	116
3.2.5. BAPAE & RALF – Provas de Diagnóstico Pré-Escolar e Rastreo de Linguagem e Fala.....	119
3.2.6. Somos Feitos de Palavras.....	121
3.2.7. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”	122
3.2.8. Resultados Globais de Satisfação com o Conjunto das Ações do INEDIT.Maia	123
3.3. EVIDÊNCIA DE IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES.....	124
3.3.1. SUPERTABi.Maia.....	125
3.3.2. PARTICIPA+	128

3.3.3. Desafios em Férias.....	132
3.3.4. Provas CAM – Conhecer, Atuar e Mudar	134
3.3.5. BAPAE & RALF – Provas de Diagnóstico Pré-Escolar e Rastreio de Linguagem e Fala.....	136
3.3.6. Somos Feitos de Palavras.....	138
3.3.7. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”	140
3.4. EVIDÊNCIA DE CUMPRIMENTO DAS METAS DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR.....	143
3.5. Súmula das Evidências de Execução e de Resultados.....	146
4. CONCLUSÕES E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O FUTURO DA POLÍTICA EDUCATIVA LOCAL.....	148

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 2.1. Ação DESCOBRIR+: Uma das reuniões de trabalho das equipas do SINCLab e do Município.....	29
Figura 2.2. Ação DESCOBRIR+: Reunião com interlocutores dos Agrupamentos de Escolas.....	30
Figura 2.3. Ação DESCOBRIR+: Fórum de discussão com membros da FAPEMAIA.....	31
Figura 2.4. Ação DESCOBRIR+: Exemplo de um dos Webinars “Escola XXI”	32
Figura 2.5. A equipa na preparação do evento RoadShow A Escola XXI na praça do Município.....	33
Figura 2.6. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade realizada com as crianças, dentro do veículo adaptado a Centro Interpretativo do INEDIT.Maia “Sobre Rodas”.....	34
Figura 2.7. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade ao ar livre com um dos convidados, junto do Centro Interpretativo do INEDIT.Maia “Sobre Rodas”.....	35
Figura 2.8. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com uma das convidadas realizada no refeitório de uma das escolas.....	36
Figura 2.9. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com uma das convidadas realizada no pavilhão desportivo de uma das escolas.....	36
Figura 2.10. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com um dos convidados realizada na biblioteca de uma das escolas.....	37
Figura 2.11. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com a equipa realizada no Centro Interpretativo INEDIT.Maia “Sobre Rodas”.....	37
Figura 2.12. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com um dos convidados realizada no anfiteatro de uma das escolas.....	38
Figura 2.13. RoadShow A ESCOLA XXI: Estudantes numa discussão durante uma das atividades.....	38
Figura 2.14. RoadShow A ESCOLA XXI: Alguns dos materiais utilizados nas atividades do Centro Interpretativo INEDIT.Maia “Sobre Rodas”.....	39
Figura 2.15. Seminário INEDIT.Maia: Alguns momentos do evento no dia em que decorreu no Grande Auditório do Fórum da Maia.....	40
Figura 2.16. Seminário INEDIT.Maia: Momento de discussão entre os vários parceiros responsáveis pela implementação das ações do projeto.....	41
Figura 2.17. Seminário INEDIT.Maia: Atividade de um dos workshops que compuseram o Ciclo de Workshops , realizado na Escola Secundária da Maia.....	42
Figura 2.18. Jornada Mentaliza-te: Crianças e jovens participantes no evento realizado na Escola Secundária da Maia.....	42

Figura 2.19. Jornada “Mentaliza-te”: Produto final da atividade “Street Arte e Saúde Mental – Que imagem queres passar”.....	43
Figura 2.20. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”: Atividade de capacitação de docentes.....	46
Figura 2.21. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço: Ilustração de uma das atividades realizada em sala de aula.....	47
Figura 2.22. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço: Grupos de crianças que compuseram os Clubes de Filosofia.”	48
Figura 2.23. Desafios em Férias: Exemplos de atividades inseridas nos Centros de Apoio à Aprendizagem do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	49
Figura 2.24. Desafios em Férias: Exemplos de atividades inseridas nos Centros de Apoio à Aprendizagem do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	50
Figura 2.25. Atividade PARTICIPA+: Foto de grupos de crianças que participaram no Evento Final do Concurso Municipal “As Olimpíadas da Cidadania e do Património” (Plataforma PARTICIPA+).....	51
Figura 2.26. Atividade PARTICIPA+: Crianças em atividade realizada no Evento Final do Concurso Municipal “As Olimpíadas da Cidadania e do Património” (Plataforma PARTICIPA+).....	52
Figura 2.27. Atividade PARTICIPA+: Exemplos de trabalhos apresentados pelas crianças nos Concursos Municipais da Plataforma PARTICIPA+.....	52
Figura 2.28. Atividade SUPERTABi.Maia: Exemplos de atividades realizadas com as crianças em sala de aula.....	53
Figura 2.29. Atividade “Provas BAPAE/RALF”: Reunião de trabalho com equipa de técnicas/os dos Serviços de Psicologia e Orientação.....	54
Figura 2.30. Atividade Provas CAM – Conhecer, Atuar e Mudar: Exemplo de resultados provenientes das provas.....	55
Figura 2.31. Atividade “Somos Feitos de Palavras”: Exemplos de trabalhos produzidos pelas crianças.....	56
Figura 2.32. Atividade “Somos Feitos de Palavras”: Atividade ao livre.....	57
Figura 2.33. Atividade “Biblioteca+VIVA”: Alguns exemplares de obras literárias adquiridas.....	59
Figura 2.34. Atividade “Biblioteca+VIVA”: Ilustração de atividade em sala de aula.....	60
Figura 2.35. Layout da página de acesso ao Observatório “COMUNICAR+”.....	61
Figura 2.36. Layout de uma das funcionalidades ao Observatório “COMUNICAR+”.....	62
Figura 3.1. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos docentes no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “SUBERTABi”.....	68
Figura 3.2. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “SUBERTABi”.....	70

Figura 3.3. Recorte de uma das questões colocada às crianças no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “SUBERTABi”.....	72
Figura 3.4. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos diretoras/es de turma do 5º ano no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “SUBERTABi”.....	74
Figura 3.5. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “SUBERTABi”. M= Média; DP= Desvio Padrão.....	75
Figura 3.6. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos docentes no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “PARTICIPA+”.....	77
Figura 3.7. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “PARTICIPA+”.....	80
Figura 3.8. Recorte de uma das questões colocada às crianças no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “PARTICIPA+”.....	83
Figura 3.9. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “PARTICIPA +”.....	84
Figura 3.10. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário de pré teste em papel, destinado à MIS da ação “Desafios em férias”.....	86
Figura 3.11. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário de pós teste através da plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Desafios em férias”.....	87
Figura 3.12. Descrição da amostra de participantes no estudo de MIS da ação “Desafios em Férias”.....	89
Figura 3.13. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário em papel, destinado à MIS da aplicação das provas de diagnóstico do pré-escolar.....	91
Figura 3.14. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “Provas CAM”.....	93
Figura 3.15. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário em papel, destinado à MIS da aplicação das provas de diagnóstico do pré-escolar.....	95
Figura 3.16. Recorte de uma das questões colocada às/aos educadoras/es de infância no questionário através da plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da aplicação das provas de diagnóstico do pré-escolar.....	97
Figura 3.17. Recorte de uma das questões colocada às/aos docentes de 1º ano no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da aplicação das provas de diagnóstico do pré-escolar.....	98
Figura 3.18. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “Provas BAPAE e RALF”.....	99
Figura 3.19. Recorte de uma das questões colocada às/aos EE no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Somos feitos de palavras”.....	102

Figura 3.20. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos docentes no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Somos Feitos de Palavras”	102
Figura 3.21. Recorte de uma das questões colocada às crianças no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Somos Feitos de Palavras”	104
Figura 3.22. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “Somos feitos de palavras”	105
Figura 3.23. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos alunas/os no questionário pré teste através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Clubes de Filosofia”	108
Figura 3.24. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos alunas/os no questionário retrospectivo em papel, destinado à MIS da ação “Clubes de Filosofia”	109
Figura 3.25. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “Clubes de Filosofia”	110
Figura 3.26. Indicadores específicos e satisfação global das/os docentes envolvidas/os no projeto SUPERTABi.Maia, em percentagem e em médias.....	112
Figura 3.27. Indicadores de satisfação das/os docentes do 1º CEB relativa às atividades e conteúdos da Plataforma PARTICIPA+, em percentagem e média.	113
Figura 3.28. Indicadores de satisfação das/os EE de alunas/os do 1º CEB relativa às atividades e conteúdos da Plataforma PARTICIPA+, em percentagem e média.	114
Figura 3.29. Indicadores de satisfação das/os EE das/os alunas/os participantes com a ação Desafios em Férias, em percentagem e média.....	115
Figura 3.30. Indicadores de satisfação relativos às características metodológicas das Provas CAM por parte das/os docentes do 1º CEB, em percentagem e média.....	116
Figura 3.31. Indicadores de satisfação relativos à adequação e utilidade das Provas CAM por parte das/os docentes do 1º CEB que as aplicaram, em percentagem e média.....	117
Figura 3.32. Indicadores de satisfação relativos à adequação e utilidade das Provas BAPAE e RALF por parte das/os educadoras/es da Educação Pré-escolar, em percentagem e em média.	119
Figura 3.33. Indicadores de satisfação relativos ao acesso às provas BAPAE e RALF e seus resultados, por parte das/os EE das crianças avaliadas, em percentagem e em média.	120
Figura 3.34. Indicadores de satisfação relativos à ação Somos Feitos de Palavras por parte de crianças participantes, em percentagem e em média.	121
Figura 3.35. Indicadores de satisfação relativos à satisfação com a ação Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”, por parte de alunas/os participantes, em média.	122
Figura 3.36. Docentes: Autoatribuição de impacto da sua participação no SUPERTABi.Maia.....	125

Figura 3.37. Docentes: Héteroatribuição de impacto do SUPERTABi.Maia nas crianças.	126
Figura 3.38. Mães e pais: Atribuição de impacto do SUPERTABi.Maia no contexto escolar.	127
Figura 3.39. Mães e pais: Héteroatribuição de impacto do SUPERTABi.Maia nas crianças.	128
Figura 3.40. Docentes: Héteroatribuição de impacto do Participa+ nas crianças.	129
Figura 3.41. Docentes: Atribuição de impacto do Participa+ na promoção do sucesso em diferentes domínios de avaliação escolar das crianças do 1º CEB.	129
Figura 3.42. Mães e pais: Héteroatribuição de impacto do Participa+ nas crianças.	130
Figura 3.43. Mães e pais: Atribuição de impacto do Participa+ na promoção do sucesso em diferentes domínios de avaliação escolar das crianças do 1º CEB.	131
Figura 3.44. Mães e pais: Héteroatribuição de impacto do Desafios em Férias nas crianças.	133
Figura 3.45. Mães e pais: Autoatribuição de impacto do Desafios em Férias pelas/os cuidadoras/es informais.	134
Figura 3.46. Atribuição de Impacto Social da aplicação das Provas CAM, por parte das/os docentes que as aplicaram, em percentagem e em média.	134
Figura 3.47. Atribuição de Impacto Social da aplicação das Provas CAM na utilização de estratégias e recursos de ensino alternativos, por parte das/os docentes que as aplicaram, em percentagem e em média.	135
Figura 3.48. Atribuição utilidade às Provas BAPAE e RALF de acordo com as/os EE de crianças sinalizadas com algum tipo de dificuldade, em percentagem e em média.	136
Figura 3.49. Atribuição de utilidade do processo de diagnóstico de acordo com as/os Educadoras/es do Pré-escolar de crianças avaliadas, em percentagem e em média.	137
Figura 3.50. Atribuição de impacto social da ação “Somos Feitos de Palavras” em competências psicossociais das crianças participantes, pelas/os suas/seus EE, em percentagem e em média.	138
Figura 3.51. Atribuição de impacto social da ação “Somos Feitos de Palavras” no sucesso escolar das crianças participantes (por disciplina), pelas/os suas/seus EE, em percentagem e em média.	139
Figura 3.52. Indicador global e IRIS específicos de impacto (mudança entre antes e depois da participação nos Clubes de Filosofia), em média.	141
Figura 3.53. Efeito moderador do nível de envolvimento na escola e de impacto atribuído à escola, nos jovens que participaram nos Clubes de Filosofia, em média.	142

Tabela 3.1. Análise às metas de redução da taxa de alunas/os do 2º CEB com classificação negativa a pelo menos uma disciplina e da taxa de alunas/os do 1º e 2º CEB com retenção ou desistência.....	145
--	-----

1. O INEDIT.Maia

1.1. ENQUADRAMENTO GERAL

A Escola deve ser um local de valorização do conhecimento e da aprendizagem da/o aluna/o, bem como de aplicação dos saberes escolares em práticas sociais, como parte de um processo social evolutivo, indispensável à consolidação dos direitos cívicos e políticos e indissociável de uma sociedade sustentável e coesa, culturalmente fértil e tolerante, inclusiva e progressiva.

Fenómeno complexo e abrangente, o insucesso escolar constitui-se como um constrangimento de ordem maior ao desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Contudo, as suas consequências vão muito além do indivíduo que se encontra nessa circunstância: quando é um fenómeno com elevada incidência entre as crianças e jovens, o insucesso escolar é um fator com impacto negativo no desenvolvimento do coletivo, seja ele uma família, uma comunidade ou a sociedade no seu sentido mais amplo. O insucesso escolar tem o seu impacto mais “imediato” na redução dos níveis de escolarização e de qualificação, mas estes repercutem-se numa cadeia de outros potenciais fenómenos associados à vulnerabilidade social e económica, entre os quais, a integração no mercado de trabalho é um dos mais diretos. Por estas e outras razões, o insucesso escolar vem merecendo justificada preocupação e atenção por parte de toda a comunidade escolar e educativa a que se juntam o poder político nos seus vários níveis de decisão.

A escola não pode ser entendida, numa perspetiva unidimensional, como apenas um espaço físico onde são ministradas aulas, “dadas” pelas professoras e professores e “apreendidas” pelas alunas e alunos, mas antes como um espaço social de construção do saber, de formação de consciências, de potenciação da igualdade de oportunidades e de inclusão social.

O programa NORTE 2020, instrumento financeiro de apoio ao desenvolvimento regional do Norte de Portugal, despontou um conjunto de candidaturas de projetos enquadradas no Eixo prioritário “Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida”. Este apoio ter-se-á materializado através dos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT). A implementação dos PDCT permitiu estabelecer os termos e condições da apresentação de propostas em “Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar” (PIICIE).

Neste sentido, o Município da Maia ancorou a sua estratégia no projeto INEDIT.Maia– *Inclusão pela Educação, Investimos em Ti*, que ambicionou conhecer a realidade socioeducativa local, assente num “modelo de recolha e análise” integrando as/os múltiplas/os interlocutores/interlocutoras educativos, servindo de suporte à definição

de políticas locais no domínio da educação, numa perspetiva de combate ao insucesso escolar.

O Município da Maia identificou um conjunto de fragilidades/problemas com especial incidência na educação pré-escolar e nos 1º e 2º ciclos do ensino básico, os quais constituíram os grupos-prioritários de intervenção do projeto INEDIT.Maia.

O INEDIT. Maia surge no contexto da identificação das áreas de intervenção do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, a fim de contrariar as debilidades do sistema metropolitano em matéria de educação, pretendendo-se contribuir para uma rede diversificada, equitativa, relacional, com boas práticas sociais, educativas e culturais ancoradas na concertação estratégica intermunicipal. O objetivo do projeto visa, numa primeira instância, contribuir para um modelo de redução do insucesso escolar que, através da implementação de um conjunto estruturado de ações/atividades devidamente enquadradas no contexto socioeducativo local e monitorizadas, tenha como resultado reduzir os indicadores associados a taxas de retenção e desistência e alunos com níveis negativos. Numa segunda fase, pretende-se o envolvimento e compromisso da comunidade local com o desenvolvimento socioeducativo das crianças e dos jovens, estabelecendo parcerias de comunicação mais eficazes entre o município, as escolas, os movimentos coletivos, os pais, a família e as alunas e alunos.

O projeto resultou de uma ação concertada entre o Município, os agrupamentos de escolas, a FAPEMAIA (enquanto representante de todas as Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas públicas do município) e outros parceiros, atendendo aos Planos de Ação Estratégica dos Agrupamentos, previamente candidatados, no sentido de os complementar e reforçar.

O INEDIT.Maia foi aprovado a 30 de janeiro de 2018 e teve o seu início a 16 de outubro de 2018. O projeto assentou em quatro ações/medidas designadas por DESCOBRIR+, PARTICIPAR+, COMPREENDER+ e COMUNICAR+. As referidas ações/medidas materializaram um conjunto de atividades que permitiram operar mudanças ao nível da aprendizagem colaborativa, do fortalecimento das relações escola-família e escola-comunidade, da deteção precoce de áreas a intervir, dos processos de diagnóstico, do estudo e da monitorização de indicadores.

Todas as ações foram alvo de monitorização, acompanhamento e avaliação no sentido de se averiguar o seu estado de desenvolvimento/ execução.

O INEDIT.Maia contou ainda com uma cooperação entre todas as entidades que de alguma forma influenciaram a promoção do sucesso escolar, designadamente no que

concerne à comunidade educativa, assim como a participação de atores que, embora tenham desenvolvido a sua ação noutras variantes da educação, vieram a constituir sinergias com vista ao sucesso escolar.

1.2. OBJETIVOS GERAIS DO PIICIE

Os objetivos gerais do projeto INEDIT.Maia, enquadrado nos PIICIE (Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar) passaram por:

- ✓ Capacitar o Município e os agrupamentos para a implementação das várias ações do projeto, para o conceito e para os mecanismos de monitorização e de medição de impacto, que envolvem múltiplos interlocutores;
- ✓ Promover com os parceiros uma cultura de participação ativa no desenvolvimento de componentes eminentemente metodológicas e técnicas das ações;
- ✓ Promover o envolvimento ativo dos pais, dos Encarregados/os de Educação (EE) e da família, no sentido mais amplo, no percurso educativo das crianças;
- ✓ Proporcionar aos pais/EE oportunidades de participação efetiva, tanto individual como coletiva, no desenho de projetos ou atividades específicas que visem o combate ao insucesso escolar, prevenção do abandono e inclusão social através da educação;
- ✓ Ativar "redes personalizadas e informais" de partilha e de entreajuda de pais e EE no acompanhamento do percurso escolar das crianças, designadamente nos períodos contingentes de transição de ciclo;
- ✓ Definir uma política concertada na planificação da estratégia socioeducativa, focada na redução do insucesso escolar, de acordo com as metas estabelecidas e, por consequência, na inclusão e coesão social no Município;
- ✓ Elaborar um Modelo de Redução do Insucesso Escolar, partindo de evidência de Impacto Social das atividades integradas nas Ações “DESCOBRIR+”, “PARTICIPAR+”, “COMPREENDER+” e “COMUNICAR+”, com vista à obtenção das metas estipuladas;
- ✓ Criar modelo de monitorização regular de indicadores-chave em domínios relevantes para o planeamento de políticas locais de educação, designadamente as que se focam no combate ao insucesso escolar;
- ✓ Suportar a criação de uma plataforma de base digital que seja concebida enquanto “ferramenta operativa” e que vise a criação de um sistema de informação integrado de apoio ao sistema educativo, permitindo obter informações estatísticas, análise da realidade socioeducativa, monitorização do

percurso e sucesso escolar de crianças e jovens e intercâmbio com a comunidade, auxiliando na tomada de decisão quer a nível político quer de gestão;

- ✓ Promover a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem, criando um ambiente de aprendizagem inovador, adaptativo ao aluno, dinâmico e interativo que estimule e reforce o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Fomentar o sentimento de identificação e de pertença à escola, trabalhar valores associados à cidadania e à responsabilidade social, promover e estimular o espírito empreendedor nas/os alunas/os, bem como o trabalho cooperativo;
- ✓ Dinamizar espaços para a reflexão, o diálogo, a criatividade, a partilha de experiências e a capacidade de iniciativa;
- ✓ Desenvolver um espírito de investimento pessoal no cumprimento das metas escolares, com vista à diminuição da taxa de retenção e desistência assim como à redução da taxa de alunas e alunos com níveis negativos;
- ✓ Assegurar o desenvolvimento de competências compatíveis com cada faixa etária, mediante a deteção precoce de dificuldades de aprendizagem e intervenção congruente com as necessidades identificadas;
- ✓ Avaliar a compreensão verbal, as relações espaciais, os conceitos quantitativos, a constância da forma e a orientação espacial;
- ✓ Identificar os níveis de domínio da língua portuguesa, nos diferentes anos de escolaridade do 1º ciclo do ensino básico;
- ✓ Apoiar a articulação com as Bibliotecas Escolares e Municipais, otimizando os mecanismos de promoção da leitura e adequando as propostas às competências dos leitores.

1.3. AÇÕES DO PIICIE E SEUS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.3.1. AÇÃO 1. DESCOBRIR+

A **Ação 1. DESCOBRIR+**, desenvolvida em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), através do SINCLab – Social Inclusion Laboratory, passou pela conceção de uma orientação estratégica focada na inovação e experimentação de práticas socioeducativas de combate ao insucesso escolar através da definição e planeamento de políticas educativas locais.

A ação contou com o envolvimento ativo dos/das interlocutoras/es relevantes na comunidade socioeducativa, em particular, das crianças e jovens, suas famílias e comunidade em que se inseriam.

Uma das ações respeitou à elaboração de um diagnóstico à realidade e às respostas socioeducativas, que teve como objetivo o mapeamento de respostas socioeducativas, materializado pelo estabelecimento de indicadores de “perfil do território socioeducativo” com recolha anual de dados, produção de relatórios e criação de momentos de partilha com a comunidade educativa local.

Outra das atividades contemplou ações de capacitação, sensibilização e criação de momentos de proximidade e partilha junto da comunidade educativa, enquadradas nos objetivos do projeto e da ação DESCOBRIR+.

A Medição de Impacto Social constituiu outra das atividades enquadradas nesta ação e teve por base a definição de linhas de ação alvo de medição de impacto e apresentação de respetivos resultados à comunidade educativa.

Foram ainda criados ciclos de divulgação e de debate através de um conjunto de 6 *webinars* realizados para a comunidade educativa e da implementação de um roadshow pelas escolas-sede dos 7 agrupamentos de escolas do município, bem como ciclos de sessões de trabalho orientadas para a implementação no terreno do projeto e ciclos de sessões de apresentações do INEDIT.Maia à comunidade socioeducativa do município.

Em articulação com a equipa do SINCLab da FPCEUP, o Município elaborou um modelo que permitiu avaliar o estado de desenvolvimento/execução das atividades que compunham o projeto e que integrou tanto indicadores de realização (exemplos: número de escolas/turmas envolvidas, número de famílias envolvidas nas atividades) das ações como indicadores de impacto/resultado (exemplos: diminuição da taxa de retenção, mudança da atitude e crenças acerca do papel dos pais na vida escolar dos filhos).

1.3.2. AÇÃO 2. PARTICIPAR+

A **Ação 2. PARTICIPAR+** contemplou atividades que visaram a criação de ambientes diferenciadores e transformadores, a promoção do conhecimento científico, tecnológico, cultural, artístico e empreendedor, o comprometimento com questões, novas formas de pensamento e de expressão e o envolvimento parental.

Nesta ação, o Município teve a possibilidade de disponibilizar à comunidade educativa da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, a **PLATAFORMA PARTICIPA+**, concebida pela empresa Lusoinfo II – Multimédia, S.A., que teve como objetivos proporcionar um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha de ideias. Esta plataforma favoreceu, igualmente, a realização de atividades dinâmicas e lúdicas, envolvendo as/os alunas/os, professores e família, através de recursos educativos promotores do sucesso escolar, murais, concursos e desafios, atribuição de crachás às alunas e alunos, entre muitos outros recursos.

Esta plataforma é composta por um MURAL e constitui-se como um espaço de partilha e comunicação do trabalho desenvolvido em contexto educativo; por CONTEÚDOS (recursos educativos para a faixa etária a que se destina); CRACHÁS digitais, um sistema de recompensas atribuídas pelas conquistas das/os alunas/os e que constitui indicador de desempenho. O Município, em articulação com a empresa que gere a plataforma, disponibilizou ações de capacitação aos docentes do 1º ciclo dos Agrupamentos de Escolas. De realçar, que a componente CONTEÚDOS disponibiliza o espaço “Educação para a cidadania” (com temas como a educação ambiental, o desenvolvimento sustentável e a educação para a saúde), o Espaço de Conteúdos Curriculares (com atividades multimédia, interativas e dinâmicas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês) e ainda o espaço do Currículo Local. Neste espaço, com base nos conceitos de Património e de Poder Local, foram incluídas infografias do município.

A plataforma permitiu, ainda, disponibilizar, as provas Conhecer, Atuar e Mudar destinada ao 1º ciclo em formato digital e a incorporação da ferramenta “Ensinar e Aprender Português”, um recurso tecnológico estruturado e inovador, para ensino do Português e para apoio e recuperação de aprendizagens, que pretende assegurar tanto o ensino universal como a diferenciação pedagógica, na modalidade presencial, à distância ou em regime híbrido, tendo como principais objetivos o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ciclo do ensino básico, a sinalização atempada de alunas e alunos “em risco” e o apoio atempado às/aos alunas/os em risco de apresentar dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

Por seu turno, o **SUPERTABi.Maia** surge do desígnio do Município da Maia em promover uma educação de futuro, de qualidade crescente, motivadora para a classe docente, segura para famílias das alunas e alunos envolvidos e que arranque sorrisos de felicidade às alunas e alunos. Neste alinhamento, a autarquia tem vindo a apostar na adequação do paradigma de ensino-aprendizagem para a díade professores/alunos, tendo sempre em conta as orientações da Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Económico (OCDE) para a área da educação, com foco na melhoria dos resultados escolares, através da capacitação dos docentes de forma a alterar as práticas pedagógicas para novos cenários de inovação pedagógica.

O SUPERTABi.Maia faz parte das atividades desenvolvidas no âmbito da ação PARTICIPAR+ do projeto INEDIT.Maia – Inclusão pela Educação Investimos em Ti, uma vez que o projeto permitiu a aquisição de dispositivos móveis (tablets) que se constituíram como ferramentas disponíveis para docente e alunas/os, promovendo em todos um estado de predisposição para a aprendizagem. Através do seu uso, os docentes centraram o processo de aprendizagem na/o aluna/o, envolvendo-a/o e tornando-a/o a/o atriz/ator principal do processo de ensino.

A ação PARTICIPAR+ foi também composta pela atividade **“OCUPAÇÃO TEMPOS LIVRES PARA ALUNAS/OS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS”** designada por **Desafios em Férias**, desenvolvida em parceria com a Associação Equiterapêutica do Porto e Matosinhos (AEPM), na qual se pretendeu criar uma resposta para os períodos das interrupções letivas e férias escolares de forma a que as/os alunas/os que beneficiam de medidas adicionais pudessem ocupar os seus períodos de descanso letivo de forma lúdica e didática, com recurso às artes e ao contacto com animais, estimulando a autoestima e o desenvolvimento afetivo, favorecendo o relacionamento interpessoal e a autorregulação e, conseqüentemente, a sua melhor adaptação à sociedade, procurando, desta forma, obter resultados favoráveis no que respeita à cognição intelectual. Como ganho adicional deve referir-se o contributo desta atividade para a conciliação da vida familiar e profissional.

Pretende-se, ainda, que a população-alvo vivencie momentos que normalmente não são praticados no contexto escolar.

Os **CLUBES DE FILOSOFIA “PENSO, LOGO CRESÇO”** foram outra das atividades do Participar+. Esta atividade foi desenvolvida pela Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática e teve por base a premissa de que o diálogo filosófico melhora as competências verbais e argumentativas das crianças e dos jovens: Ensina-as a ouvir com atenção, a explicar com cuidado e clareza as suas ideias, a aceitar críticas e a saber criticar com respeito as ideias dos outros. Estes clubes conseguiram criar uma verdadeira comunidade de comunicação levando as/os alunas/os a viver experiências muito significativas ao nível cognitivo, social e afetivo que poderão ter potenciado os seus desempenhos em disciplinas como o Português e a Matemática. Os clubes foram dirigidos a alunas e alunos inseridos no 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Finalmente, enquadrou-se também da Ação Participa+ a realização de um **SEMINÁRIO INEDIT.MAIA** que teve como objetivo nuclear promover um contexto de caráter científico e técnico que possibilitasse a partilha de conhecimento e de boas práticas entre os diversos atores da comunidade educativa local, nacional e internacional.

1.3.3. AÇÃO 3. COMPREENDER+

A **Ação 3. COMPREENDER+**, teve como propósito desenvolver atividades de complemento às já desenvolvidas pelas escolas e que se revelaram adequadas à elaboração de um diagnóstico precoce de competências preditoras do sucesso nas áreas da leitura e da escrita na Educação Pré-escolar e a identificação de áreas a intervir nas/nos alunas/os do 1º ciclo do ensino básico.

Deste modo, as atividades apresentadas visam cultivar o gosto pela leitura e pela escrita, elevando a autoestima e a motivação das/os alunas/os para estas áreas e potenciando-os para o desenvolvimento de outras competências trabalhadas no âmbito da escrita criativa.

Assim, através desta ação, foram aplicadas, às crianças da Educação Pré-escolar, um conjunto de provas que compõem a **BATERIA DE APTIDÕES PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR (BAPAE)** que tiveram como objetivo avaliar as aptidões básicas, necessárias à aprendizagem escolar como a compreensão verbal, a aptidão numérica e a aptidão percetivo-visual, nomeadamente, a compreensão verbal, das relações espaciais, dos conceitos quantitativos, da constância da forma e da orientação espacial, auxiliando na elaboração de planos de intervenção.

Em paralelo, a implementação do **RASTREIO DA LINGUAGEM E FALA (RALF)** permitiu identificar, de forma rápida, as crianças que tinham ou não adquiridas as competências de compreensão auditiva, expressão verbal oral, metalinguagem e fonético-fonológicas.

Os resultados obtidos com a administração de um e de outro instrumento permitiram a adequação das atividades a fim de trabalhar as áreas identificadas como deficitárias e o encaminhamento mais específico, no caso de ser verificada essa necessidade.

No 1º ciclo do ensino básico, foram também aplicadas provas de rastreio designadas por **“CONHECER, ATUAR E MUDAR”**, criadas pela Universidade do Minho e cujo objetivo principal é o de conhecer os níveis de leitura das/os alunas/os, pela aplicação de uma prova no início de cada ano letivo, por parte do professor/a de turma que permite identificar em que domínios da disciplina do Português se destacam as principais

dificuldades, de forma a atuar atempadamente e assim agir sobre os resultados da aprendizagem.

Por ano de escolaridade, a prova avalia os seguintes domínios: identificação de palavras, compreensão oral, compreensão leitora, gramática, escrita de palavras e escrita de textos.

De acordo com o Artigo 8.º do Decreto-lei nº 54, de 6 de junho de 2018, «As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todas/os as/os alunas/os com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens». A efetuação de um rastreio universal, no que respeita às competências de leitura e de escrita, permite às escolas a identificação de alunas e alunos em risco e apoiar a implementação de medidas universais que promovam a melhoria das aprendizagens. Os resultados destas provas não permitem distribuir as/os alunas/os num *continuum* de desempenho (por exemplo, entre 0 e 100), mas de acordo com a classificação «em risco» e «sem risco», sendo o risco definido em função de um ponto de corte.

A aprendizagem da leitura é uma das principais aquisições que as crianças fazem no 1º ciclo do ensino básico e, possivelmente, a que tem maior impacto, já que a capacidade de leitura é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e para a sua integração social.

Em linha com o racional acima sintetizado, e de forma a estimular e manter o gosto pela leitura, a ação COMPREENDER+ contemplou ainda a **AQUISIÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS** atuais e adequadas às leituras recomendadas para o 1º ciclo do ensino básico para todas as bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

Finalmente, a atividade **“SOMOS FEITOS DE PALAVRAS”**, implementada pela Associação Cerra-Livros, enquadrada nesta ação 3, respeitou à criação de oficinas de incentivo à leitura e à compreensão leitora em 7 turmas do 1º ciclo do ensino básico.

No primeiro ano letivo, foi implementada uma oficina designada “A Palavra Textura”, destinada a crianças do 2º ano de escolaridade, que teve por base um livro (narrativa, poema e/ou livro de imagem), e de onde fez parte a narração e/ou leitura silenciosa do mesmo, bem como a descoberta das palavras como forma de exploração dos sentidos do texto. As/os alunas/os puderam partir à descoberta da representação plástica da história através da utilização dos mais diversos materiais (materiais recicláveis, tintas, papéis, colas, entre outros), tendo sido incentivados à exploração de várias técnicas (construção pop-up, pintura, construção plástica de personagens, ambientes, entre

outros). Os objetivos da oficina passaram por pensar e sentir o texto (lido e ouvido) de forma individual e coletiva, aliar a palavra a materiais diversos e criar objetos com significado.

No ano letivo seguinte, foi introduzida “A Palavra Texto”, uma oficina destinada a crianças envolvidas na oficina descrita anteriormente e que transitaram para o 3º ano de escolaridade. Esta oficina, tendo por base, um livro (narrativa, poema e/ou livro de imagem), aliou a narração e a produção plástica com o objetivo da construção dramática. A oficina teve como objetivos, pensar e sentir o texto (lido e ouvido) de forma individual e coletiva, aliar a palavra ao corpo e/ou a objetos narrativos e criar performances respeitando as obras e a sua interpretação.

1.3.4. AÇÃO 4. COMUNICAR+

A última ação do projeto respeita à **ação 4. COMUNICAR+**, desenvolvida em parceria com o consórcio MEO/EDUBOX, S.A..

O lançamento de uma nova geração de políticas locais e de políticas sociais de proximidade abriu caminho para uma efetiva descentralização de competências para os Municípios, designadamente em matéria de Educação. A pensar nisso e por forma a poder implementar, corrigir e monitorar as políticas educativas de combate ao Insucesso escolar foi pretensão do Município implementar um Observatório a nível Municipal que permitiu acompanhar e aprofundar, com facilidade e rigor, as políticas educativas implementadas e divulgar o trabalho desenvolvido.

Esta solução permitiu não só disponibilizar a informação necessária ao planeamento municipal da educação, como também a consulta e recolha de informação educativa útil aos cidadãos, segundo uma catalogação por perfil de utilizador/a (aluna/o, professor/a, encarregada/o de educação, técnica/o ou cidadã/cidadão).

Uma das suas mais-valias residiu no desenvolvimento de um Observatório integrado com o sistema educativo de gestão municipal que permitiu com coerência e fiabilidade obter informações estatísticas e aceder a documentação de suporte à definição e implementação de respostas no desenvolvimento e melhoria dos indicadores de educação. A informação centralizada e o acesso a indicadores permitiram à autarquia uma tomada de decisão mais transparente e rigorosa, quer a nível político quer de gestão educativa.

Os principais objetivos do Observatório Municipal de Educação assentaram na construção participada e no envolvimento de toda a comunidade educativa, com vista à prevenção do abandono escolar precoce, à melhoria do sucesso escolar das/os



alunas/os e análise dos indicadores de qualificação e formação da população, bem como à disponibilização de dados, estudos e indicadores para a definição de políticas educativas informadas, concertadas e coerentes face às características, necessidades e potencialidades do município.

1.3.5. Ajustamento e adequação da implementação das ações ao contexto pandêmico

O INEDIT.Maia teve o seu início em 15 de outubro de 2018, com término previsto para 14 de setembro de 2021. Com a pandemia COVID-19 e consequente encerramento dos estabelecimentos de ensino numa primeira fase e eliminação do sistema de ensino presencial mais tarde, as atividades previstas para o contexto escolar foram interrompidas imediatamente a 10 de março de 2020. Deste modo, foi solicitado um prolongamento da duração da operação.

A pandemia obrigou a uma reformulação das ações integradas no projeto INEDIT.Maia cuja síntese se apresenta de seguida.

Na **ação DESCOBRIR+**, a equipa responsável pelo desenvolvimento da ação interrompeu a passagem de questionários nos estabelecimentos de ensino que decorria durante o mês de março do ano 2020. As suas atividades durante o período de encerramento dos estabelecimentos de ensino e ensino a distância englobaram o desenvolvimento de um plano de comunicação da ação e do projeto, análise da recolha feita no âmbito da aplicação dos questionários ao pessoal docente e não docente, reenvio de questionários para pessoal docente e não docente, realização de questionários para Medição de Impacto Social e avaliação de satisfação de outras atividades do projeto.

O cronograma de atividades desta ação contemplava um conjunto de encontros, seminários e *focus groups* que não foram realizados. Neste sentido, foi apresentado um novo cronograma de atividades que visou a adaptação da ação para momentos online.

Na **ação PARTICIPAR+**, atividade PARTICIPA+, a equipa continuou a despoletar as melhores diligências para manter a Plataforma PARTICIPA+ ainda mais dinâmica e atualizada que contemplaram, na fase de pandemia, a abertura de concursos municipais na plataforma, disponibilização de um menu onde foi possível aos técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) colocarem atividades para as/os alunas/os do 1º ano ao 4º ano de escolaridade e criação de vídeo aulas na Plataforma.

Na **ação COMPREENDER+**, encontrava-se prevista a implementação das provas CAM (Conhecer, Atuar e Mudar) nos 7 agrupamentos de escolas do município para alunas/os de todos os anos de escolaridade. Para o ano letivo 2020/2021, os constrangimentos inerentes à aplicação das provas foram agudizados com as medidas adotadas no

âmbito da COVID-19, pelo que só foi possível a sua aplicação em 5 agrupamentos de escolas, tendo como destinatários as alunas e alunos dos 1º e 3º anos de escolaridade.

Na **ação COMPREENDER+** - Atividade Somos Feitos de Palavras teve algumas condicionantes, tendo a equipa responsável reformulado as sessões.

Esta reformulação conduziu à realização de sessões síncronas e assíncronas a partir do 3º período, através da plataforma PARTICIPA+, tendo como interlocutores os professores titulares das 7 turmas. Foi criado ainda um canal no Portal da Divisão de Educação e Ciência para disponibilizar informação/conteúdo relativo a cada uma das sessões realizadas pelas mentoras da atividade em formato on-line.

Ainda na **ação PARTICIPAR+** - Atividade Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”, devido à pandemia, foram suspensas as atividades presenciais, procedendo-se a uma reformulação da referida ação.

Deste modo, foi criado um campus virtual (no Portal da Educação e Ciência) onde foram lançados desafios filosóficos. Estes desafios contemplavam atividades disponibilizadas às/aos alunas/os bem como outras divididas por categorias/temas definidos pelo município. Cada facilitador/a responsável pelas sessões em cada um dos clubes, ficou com a responsabilidade de disponibilizar todo este material para posterior divulgação.

Assim que as escolas foram reabertas, ficou estabelecido, com as direções de agrupamentos de escolas, a continuidade da atividade em formato presencial semanal. Uma vez que os clubes implicam a frequência de alunas/os do 5º e 6º anos de escolaridade com proveniências distintas entre turmas, dois dos agrupamentos de escolas do município, devido às medidas adotadas no âmbito da COVID-19, desdobraram o grupo em dois clubes (um formado por alunas/os de uma turma de 5º ano a ser escolhida pelo/a interlocutor/a da atividade no respetivo agrupamento e outro clube composto por alunas/os do 6ºano cuja turma tenha tido maior adesão das/os alunas/os no ano letivo anterior).

Na **ação PARTICIPAR+** - Atividade Programa de atividades para crianças com Necessidades de Saúde Especiais, foram canceladas as atividades previstas para a interrupção letiva da Páscoa no ano 2020. A realização desta atividade depende não só da condição de saúde das crianças em questão como de uma auscultação de interesse verificada junto dos pais e EE, situações fortemente influenciadas pela pandemia.

1.4. AS METAS ESPECÍFICAS DO PIICIE

O projeto INEDIT.Maia teve como “populações-alvo” todas as crianças do pré-escolar e dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, envolvendo mais de 9000 alunas/os.

De forma a possibilitar o traçar de perfis longitudinais, a ação DESCOBRIR+ envolveu, as/os alunas/os do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, com o objetivo de monitorizar e avaliar a influência das restantes ações propostas durante o processo de transição das/os alunas/os entre os diferentes níveis de ensino, para reduzir a expressão do insucesso escolar precoce, bem como o impacto futuro a que o INEDIT.Maia se propunha.

No que concerne aos **indicadores de realização**, o Município envolveu a totalidade dos agrupamentos de escolas da rede pública bem como todas as associações de pais representadas pela Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do município da Maia (FAPEMAIA).

No que respeita às “Medidas de cada operação implementadas” a meta estabelecida foi de $\geq 80\%$ (nº total de ações envolvidas no projeto).

Os **indicadores de resultado** do projeto, definidos a priori, respeitaram à redução de alunas/os nos 1.º, 2.º 3.º Ciclos e Secundário com níveis negativos ($\geq 10\%$) e redução da taxa de retenção e desistência ($\geq 25\%$).

O Município estabeleceu ainda um outro indicador de resultado respeitante ao “**Grau de satisfação** das entidades envolvidas”: ($\geq 70\%$).

De forma a avaliar o grau de satisfação das entidades envolvidas na operação (pessoas, grupos de pessoas ou entidade coletivas) foram desenvolvidos um vasto conjunto de indicadores de satisfação elaborados especificamente para cada uma das ações do INEDIT. Maia.

Além destes indicadores e metas, o Município assumiu como objetivo a recolha de dados que permitissem testar em que medida as várias ações do INEDIT.Maia tiveram impacto junto dos seus públicos-alvo, sustentando uma tal análise em evidência proveniente de estudos científicos de Medição de Impacto Social.

No Capítulo 3, além do impacto social de cada uma das ações do INEDIT.Maia, serão apresentadas as evidências que permitem verificar em que medida foram alcançadas as metas definidas para os indicadores de resultado respeitantes ao insucesso escolar, bem como o “grau de satisfação” com as ações implementadas.

2. ATIVIDADES DE MONITORIZAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DO INEDIT.MAIA

NOTA INTRODUTÓRIA

Em articulação com a Equipa Externa de Consultoria Especializada do SINCLab, o Município, através da equipa técnica da Divisão de Educação e Ciência, elaborou um Plano de Monitorização e de Acompanhamento do projeto que permitiu avaliar o estado de desenvolvimento/execução das atividades. Entre outros aspetos, este permitiu aferir o cumprimento de períodos de execução, de marcos operativos ou de produtos previstos.

Neste plano estiveram também incluídas atividades de comunicação e de divulgação de resultados da implementação das ações junto dos diversos interlocutores da comunidade educativa local, promovendo o seu envolvimento e *feedback*.

Este modelo de monitorização e acompanhamento teve em linha de conta tanto indicadores de realização, como indicadores de resultado, e incluiu **diferentes fontes de evidência**: recolha de dados físicos e digitais (questionários), relatórios de atividades e de consecução das medidas, listas de presenças nas atividades realizadas (sempre que possível), material de divulgação e/ou outro produzido no âmbito da concretização das medidas, relatórios produzidos pelas entidades executantes dos serviços/atividades, questionários de satisfação, fóruns de discussão, entre outros.

Nas secções seguintes apresentam-se o vasto conjunto de atividades cujo enfoque foi a recolha de informação que permitisse, por um lado, **monitorizar a implementação das Ações** previstas no INEDIT.Maia e, por outro, envolver a comunidade educativa no processo recorrente/permanente de criação de condições para **promover a qualidade da implementação das ações** (numa orientação para o acompanhamento da sua implementação).

Como se poderá constatar, neste último caso, a “atividade” de acompanhamento da qualidade da implementação do INEDIT.Maia resultou, frequentemente, na execução de ações de grande amplitude, que são, elas próprias, produtos promotores de inovação educativa no território.

Por facilidade de organização dos conteúdos, apresentam-se as atividades de monitorização e acompanhamento em função das várias ações/medidas do INEDIT.Maia.

2.1. Ação DESCOBRIR+

2.1.1. Diagnóstico à Realidade Socioeducativa da Maia

No ano letivo de 2018/2019, o SINCLab - Social Inclusion Laboratory da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto deu início à implementação do DRSEM - Diagnóstico à Realidade Socioeducativa da Maia (enquadrado no projeto INEDIT.Maia), com a recolha de dados junto de alunas/os e Encarregadas/os de Educação. Dando resposta às necessidades de implementação no terreno recorreu-se, tanto a uma plataforma digital, como ao formato em papel.



Figura 2.1. Ação DESCOBRIR+: Uma das reuniões de trabalho das equipas do SINCLab e do Município

Em 2019/2020 procedeu-se à partilha de um *link* de acesso ao questionário online dirigido ao pessoal docente e não docente, paralelamente com algumas recolhas presenciais nas escolas, junto das/os assistentes operacionais (suspensas devido à COVID-19).

2.1.2. Reuniões de Trabalho e Fóruns de Discussão

Durante os dois anos letivos em análise, foram realizadas reuniões de trabalho e fóruns de discussão dirigidos à comunidade socioeducativa, com especial enfoque em Pais e Encarregados de Educação (FAPEMAIA), interlocutores da ação DESCOBRIR+ e comunidade docente.



Figura 2.2. Ação DESCOBRIR+: Reunião com interlocutores dos Agrupamentos de Escolas

No ano letivo 2020/2021, realizou-se reforço à base de dados: junto da população não-docente recorreu-se a questionários em formato impresso; junto do pessoal docente da educação pré-escolar distribuiu-se uma versão online, de forma a complementar os dados já recolhidos. Todas as etapas descritas envolveram a comunidade escolar e contaram com a colaboração de todos os Agrupamentos de Escolas, num total de 2278 alunas e alunos, 1436 Encarregadas/os de Educação, 346 docentes, 349 assistentes operacionais, assistentes técnicas/os e técnicas/os superiores.



Figura 2.3. Ação DESCOBRIR+: Fórum de discussão com membros da FAPEMAIA

Entre abril e maio de 2021, distribuiu-se o questionário do DRSEM junto das/os Educadoras/es de Infância dos sete Agrupamentos de Escolas. O procedimento de recolha foi a plataforma online Qualtrics XM, tendo-se alcançado a participação de 22 profissionais.

2.1.3. Webinars “ESCOLA XXI”

Foram ainda realizados **6 Webinars** designados de “Escola XXI”, com uma periodicidade mensal, entre janeiro e junho de 2021, disponíveis no canal do Youtube da Câmara da Maia.²

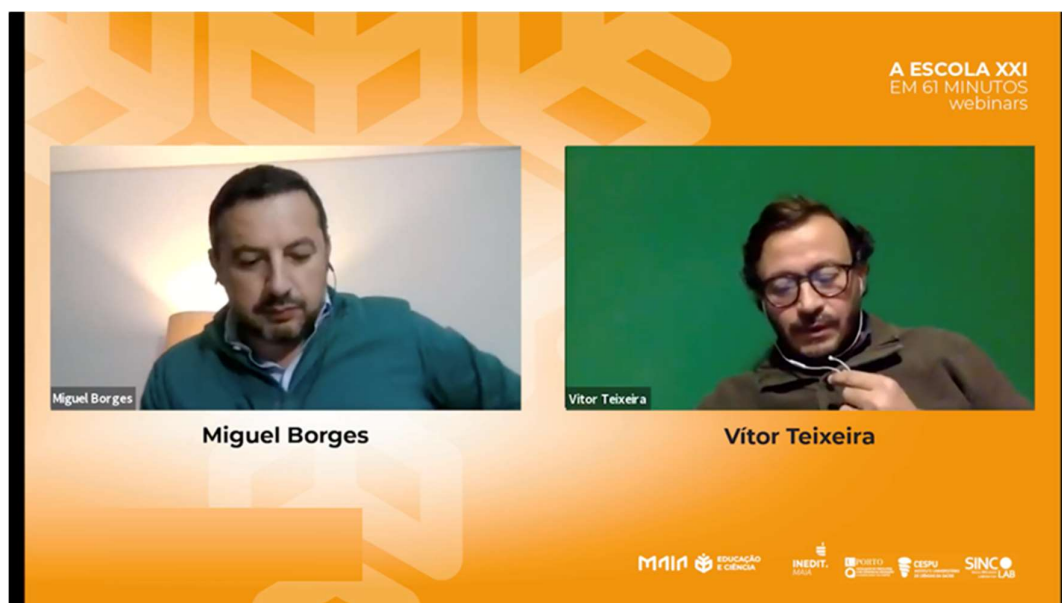


Figura 2.4. Ação DESCOBRIR+: Exemplo de um dos Webinars “Escola XXI”

Escola XXI foi o tema central à volta do qual diferentes oradores e moderadores exploraram subtemas baseados na sua experiência e know-how, tendo sido transmitidos em direto para a comunidade através das plataformas YouTube e Facebook, com mais de 80.0000 visualizações.

² https://www.youtube.com/channel/UCoW-lpg54w9e_YUI4zcUuFO/videos

2.1.4. Roadshow A ESCOLA XXI

No contexto de dinamização e disseminação de objetivos e conteúdos dos projetos adjacentes à iniciativa INEDIT.Maia, as duas entidades cooperantes, SINCLab e Câmara Municipal da Maia conceberam o **RoadShow A ESCOLA XXI** que passou pelas Escolas Sede de Agrupamento do Município Maiato, entre os dias 11 e 19 de outubro.

Para o conseguir, adaptou-se um veículo para levar até às crianças e jovens das escolas as atividades e os conteúdos que seriam trabalhados com as/os profissionais da vasta equipa envolvida: o designado **Centro Interpretativo do INEDIT.Maia “Sobre Rodas”**.



Figura 2.5. A equipa na preparação do evento RoadShow A Escola XXI na praça do Município.

Para além de informação útil e participada por alguns das/os estudantes da Maia, o espaço **A ESCOLA XXI** recebeu uma série de “talks” com jovens portugueses que se destacaram em áreas tão notadas como artes, desporto, intervenção social, música, entre outras.



Figura 2.6. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade realizada com as crianças, dentro do veículo adaptado a Centro Interpretativo do INEDIT.Maia “Sobre Rodas”.

Rita Rocha visitou e cantou na Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia; Sofia Pais passou pela Escola Básica de Gueifães e falou sobre pioneirismo; Xico By Xico contou as suas “aventuras” na Escola Secundária do Castelo da Maia; Ivo Rocha contou a sua história de superação na Escola Secundária do Levante da Maia; Ricardo Ferreira trouxe “palco” às alunas e alunos da Escola Básica e Secundária de Pedrouços; Miguel Pinheiro foi até à sua antiga Escola – Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho, falar sobre como se vencem preconceitos e Clara Não partilhou a sua irreverência e alusão ao Sexo com estudantes na Escola Básica e Secundária de Águas Santas.

Estes foram os nomes que percorreram as escolas em conversas com as alunas e alunos com temas como expectativas e aspirações, pioneirismo, sexo, influenciadores digitais, resiliência, preconceito e superação.

Tendo a oportunidade de dar um contributo diferenciador e de partilhar as suas experiências, os “talkers” d’ **A ESCOLA XXI** lançaram desafios de modo constante e as alunas e alunos foram convidados a desafiar o projeto INEDIT.Maia para novos conteúdos e futuros eventos que gostariam de ver dedicados a si.

Foram **mais de 3000 Estudantes** que interagiram diretamente com a iniciativa **RoadShow A ESCOLA XXI**, tendo participado nos momentos “**À Conversa com...**” ou passado pelo centro interpretativo do INEDIT.Maia “sobre rodas”.

Nas páginas seguintes, apresentam-se um conjunto de imagens ilustrativas de algumas das atividades realizadas no **RoadShow A ESCOLA XXI**.



Figura 2.7. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade ao ar livre com um dos convidados, junto do Centro Interpretativo do INEDIT.Maia “Sobre Rodas”.



Figura 2.8. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com uma das convidadas realizada no refeitório de uma das escolas.



Figura 2.9. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com uma das convidadas realizada no pavilhão desportivo de uma das escolas.



Figura 2.10. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com um dos convidados realizada na biblioteca de uma das escolas.



Figura 2.11. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com a equipa realizada no Centro Interpretativo INEDIT.Maia “Sobre Rodas”.



Figura 2.12. RoadShow A ESCOLA XXI: Atividade com um dos convidados realizada no anfiteatro de uma das escolas.



Figura 2.13. RoadShow A ESCOLA XXI: Estudantes numa discussão durante uma das atividades.



Figura 2.14. RoadShow A ESCOLA XXI: Alguns dos materiais utilizados nas atividades do Centro Interpretativo INEDIT.Maia “Sobre Rodas”.

2.1.5. Seminário INEDIT.Maia

No dia 1 de abril de 2022 realizou-se o Seminário INEDIT.Maia, que decorreu no Grande Auditório do Fórum da Maia, cujo propósito, entre outros, foi o de criar uma oportunidade para a apresentação de resultados, fazer um balanço crítico e lançar desafios para o futuro a partir da experiência do INEDIT.Maia.



Figura 2.15. Seminário INEDIT.Maia: Alguns momentos do evento no dia em que decorreu no Grande Auditório do Fórum da Maia

O evento contou com honras de abertura da Vice-Presidente e Vereadora do Pelouro da Educação e Ciência, Emília Santos, do Coordenador Científico do SINCLab, Professor Rui Serôdio e do Vogal da Delegação Regional do Norte da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Filipe Moreira que juntos lançaram um desafio: criar uma bolsa de psicólogos, com apoio da Ordem dos Psicólogos Portugueses, para atender às necessidades da nossa comunidade educativa.



Figura 2.16. Seminário INEDIT.Maia: Momento de discussão entre os vários parceiros responsáveis pela implementação das ações do projeto.

O seminário contou com uma apresentação que pretendeu fazer o balanço do Projeto INEDIT.Maia e que envolveu todos os parceiros responsáveis pela concretização das ações que compuseram o projeto INEDIT.Maia bem como os resultados da Medição de Impacto Social elaborada pelo SINCLab. Todos os convidados tiveram oportunidade, ainda, de assistir a uma visão a partir da OCDE, sobre políticas educativas, com a presença do Diretor para a Educação e Competências da OCDE, Andreas Schleicher.

No dia 2 de abril de 2022, agora na Escola Secundária da Maia, o Seminário INEDIT.Maia foi dedicado à discussão sobre práticas educativas inovadoras e à realização de workshops para adultos, dinamizados por especialistas do SINCLab – Social Inclusion Laboratory.



Figura 2.17. Seminário INEDIT.Maia: Atividade de um dos workshops que compuseram o Ciclo de Workshops , realizado na Escola Secundária da Maia.



Figura 2.18. Jornada Mentaliza-te: Crianças e jovens participantes no evento realizado na Escola Secundária da Maia.

2.1.6. Jornada MENTALIZA-TE

Em simultâneo com o segundo dia do Seminário INEDIT.Maia, realizou-se a **Jornada Mentaliza-te** que, partindo da análise ao conteúdo da participação das crianças e jovens no RoadShow ESCOLA XXI, compreendeu um conjunto de atividades focadas na reflexão sobre Saúde Mental, com jovens do 9º ao 12º ano de escolaridade.

Nesta última iniciativa, crianças e jovens de escolas da Maia tiveram a oportunidade de partilhar, na primeira pessoa, com as equipas do SINCLab e da Educação da Câmara Municipal da Maia, as suas expectativas em relação ao futuro da Escola, temas e matérias que pretendiam ver abordadas sobre o seu próprio futuro e na preparação para a “vida adulta”.



Figura 2.19. Jornada “Mentaliza-te”: Produto final da atividade “Street Arte e Saúde Mental – Que imagem queres passar”.

2.1.7. Estudos de Medição de Impacto Social

A equipa técnica da Divisão de Educação e Ciência foi o pivô na articulação entre a equipa do SINCLab e as entidades que implementavam as atividades do INEDIT.Maia identificadas como alvos de estudo de Medição de Impacto Social (MIS). As reuniões de trabalho com as várias equipas possibilitaram a recolha de informações-base sobre as ações e sua execução, indispensáveis para o desenvolvimento do modelo de MIS.

A partir de janeiro de 2019 foram realizados encontros com as equipas de coordenação das atividades **Desafios em Férias, Participa +, Clubes de Filosofia “Penso, logo cresço”, Provas CAM – Conhecer, Atuar, Mudar e SUPERTABi.Maia**.

Foi também promovido, no mesmo mês, um primeiro encontro com a equipa do Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar do Município da Maia e com as/os psicólogas/os do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) dos Agrupamentos de Escolas. O objetivo fundamental era a uniformização de procedimentos e averiguar-se a possibilidade de avaliação do impacto do processo de aplicação das **Provas de Diagnóstico de Dificuldades de Aprendizagem** (RALF & BAPAE).

Com o intuito de considerar a integração de novas/os estudantes e eventuais alterações às metodologias das atividades, foram agendadas várias reuniões de trabalho com as equipas de coordenação, no início do ano letivo 2019/2020. Excecionalmente, o primeiro contacto com a coordenação da **atividade Somos Feitos de Palavras surgiu apenas no 1.º trimestre deste ano letivo**, em concomitância com o início da sua implementação.

O cenário pandémico, que se instalou a partir de março de 2020, obrigou a adaptações na operacionalização das atividades, tanto nos períodos de confinamento – funcionando exclusivamente à distância –, como durante as atividades letivas presenciais. Em consequência dos decorrentes confinamentos e das dificuldades no acesso às escolas por parte da equipa externa de consultoria especializada, foi necessário proceder a reformulações nos modelos de MIS inicialmente contemplados. Nomeadamente, os desenhos *quasi-experimentais* previstos para alguns dos estudos (pré-teste, pós-teste, com grupo de controlo).

Desde esse período, todos os questionários foram disseminados, por intermédio dos responsáveis da equipa municipal e da coordenação das atividades, por *link* de acesso à plataforma online *Qualtrics XM*. Excetuam-se, no entanto, alguns casos: (1) nas recolhas de dados dos Clubes de Filosofia no ano letivo 2020/2021, com recurso a um questionário em papel administrado em sala de aula pelo/a facilitador/a; (2) na segunda

fase de recolha de dados junto das/os EE no âmbito das Provas de Diagnóstico de Dificuldades de Aprendizagem; (3) e em situações pontuais em que algum(a) participante não reunisse meios para registar a sua participação pela via digital – quer por falta de dispositivo adequado e/ou dificuldades de conectividade, quer por não dispor de competências de literacia digital para o seu preenchimento online.

Paralelamente às restantes atividades, a equipa municipal e a equipa do SINCLab exploraram a possibilidade de a atividade **Biblioteca+VIVA** ser alvo de MIS. Com vista ao início destes trabalhos, a equipa de consultoria marcou presença numa reunião da Rede de Bibliotecas Escolares, em fevereiro de 2020, visando a recolha de informação para a definição de indicadores relevantes de impacto social da ação. Tendo em conta a desigualdade de procedimentos entre as diferentes bibliotecas, enviou-se, posteriormente, um email ao Chefe da Unidade da Biblioteca Municipal da Maia, para encaminhamento às/aos professoras/es bibliotecárias/os, a solicitar esclarecimentos mais precisos. O pedido foi reforçado no final desse ano letivo e no seguinte. Não obstante as diligências e a colaboração do Chefe da Unidade da Biblioteca Municipal da Maia na articulação com estas/es docentes, não foi possível levar avante o estudo de MIS da ação devido à reduzida dimensão dos dados obtidos.

No âmbito estrito dos estudos de MIS, o SINCLab realizou mais de 30 reuniões com a equipa técnica da Divisão de Educação e Ciência; 4 reuniões com o grupo de interlocutoras/es da ação DESCOBRIR+; 15 reuniões com as entidades coordenadoras das ações alvos de MIS; 8 encontros com a equipa do Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar e com os Serviços de Psicologia e Orientação dos Agrupamentos de Escolas; e 2 reuniões com a equipa de Monitorização do PIICIE no âmbito da Área Metropolitana do Porto, executada pela Universidade Católica. Promoveram-se, assim, cerca de 60 reuniões de trabalho entre o SINCLab e as restantes entidades parceiras, em todos os casos com o acompanhamento da Equipa Municipal da Divisão de Educação e Ciência.

2.2. Ação PARTICIPAR+

2.2.1. Atividade “Clubes de Filosofia ‘Penso, Logo Cresço’”

A criação dos Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”, envolveu, desde o ano 2019, 56 alunos do 2ºCEB distribuídos pelos 7 agrupamentos de escolas da rede pública do município da Maia.

Tendo como principal parceira, a entidade responsável pela sua execução (APEFP), os clubes contaram com um forte envolvimento dos técnicos SPO e diretores de turma de cada um dos Agrupamentos de Escolas.



Figura 2.20. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”: Atividade de capacitação de docentes.

O sucesso dos Clubes de Filosofia passou pela oportunidade de fazer chegar aos jovens dos 5º e 6º anos a hipótese de experienciar a Filosofia em contexto de clube de frequência gratuita, lúdica e livre.

Foram criados um total de **Sete Clubes** cujas atividades tinham o seu enfoque no questionamento, na argumentação, na discussão fundamentada, no comprometimento com questões, nas novas formas de pensamento e expressão, na dimensão crítica, criativa e ética do pensamento, e na criação de relações profundas entre o pensar, o falar e o agir.



Figura 2.21. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço: Ilustração de uma das atividades realizada em sala de aula.

Este projeto foi fundamental na educação das crianças permitindo desenvolver uma prática pedagógica que valorize a importância do pensar na educação e que, posteriormente, as/os alunas/os compreendam melhor o Mundo, a si próprios e encontrem uma referência que dê significado àquilo que lhes é enigmático.

Finalmente, este projeto assumiu uma vantagem inequívoca na medida em que foi um instrumento que permitiu criar as disposições conducentes à promoção da inclusão social das crianças e jovens, futuros cidadãos de uma sociedade democrática.



Figura 2.22. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço: Grupos de crianças que compuseram os Clubes de Filosofia.”

2.2.2. Atividade Desafios em Férias

Esta atividade pretendeu criar uma resposta para os períodos das interrupções letivas e férias escolares de forma que as/os alunas/os que beneficiam de medidas adicionais pudessem ocupar os seus períodos de descanso letivo de forma lúdica e didática. O público-alvo deste programa constituiu-se pelo universo das 28 crianças com necessidades de saúde especiais que frequentaram as salas de recurso dos Centros de Apoio à Aprendizagem das escolas básicas (1ºCEB) da rede pública do município da Maia (Escola Básica D. Manuel II, Escola Básica da Pícua, Escola Básica da Maia e Escola Básica nº1 da Maia).



Figura 2.23. Desafios em Férias: Exemplos de atividades inseridas nos Centros de Apoio à Aprendizagem do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Na atividade, a equipa responsável pela organização das atividades tem como objetivo providenciar uma série de atividades lúdicas e terapêuticas em espaços alternativos à escola: cinoterapia, musicoterapia, atividades diversas com cavalos, pinturas criativas, atividades radicais, visita a parques temáticos, entre outras experiências habitualmente difíceis de proporcionar a crianças com características tão particulares e distintas entre si.



Figura 2.24. Desafios em Férias: Exemplos de atividades inseridas nos Centros de Apoio à Aprendizagem do 1º Ciclo do Ensino Básico.

2.2.3. Atividade PARTICIPA+

A Plataforma PARTICIPA+, desenvolvida pela Lusoinfo II Multimédia S.A., é uma plataforma digital cujo enfoque se centra na disponibilização de conteúdos de aprendizagem basilares, tais como o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e o Inglês, complementados por propostas de trabalho nas áreas da Educação para a Cidadania, Educação Ambiental, Educação para a Saúde e Currículo Local.



Figura 2.25. Atividade PARTICIPA+: Foto de grupos de crianças que participaram no Evento Final do Concurso Municipal “As Olimpíadas da Cidadania e do Património” (Plataforma PARTICIPA+)

A plataforma foi, desde o ano 2019, destinada a todas as crianças que frequentam a educação pré-escolar e o 1º CEB, Encarregadas/os de Educação e Professoras/es do 1º Ciclo da Rede Pública de Estabelecimentos de Educação/Ensino do município da Maia, com um total de mais de 40.000 acessos.



Figura 2.26. Atividade PARTICIPA+: Crianças em atividade realizada no Evento Final do Concurso Municipal “As Olimpíadas da Cidadania e do Patrimônio” (Plataforma PARTICIPA+)

A plataforma permitiu a abertura de **concursos municipais na plataforma** (exemplos: Hino da Maia, O que é ser um maiato feliz, Olimpíadas da Cidadania e do Patrimônio, As maravilhas do meu concelho), criação de vídeo aulas na Plataforma com um máximo de 45 minutos e 50 alunos/os durante o período da Pandemia COVID-19 e a disponibilização das provas Conhecer, Atuar e Mudar em formato digital.



Figura 2.27. Atividade PARTICIPA+: Exemplos de trabalhos apresentados pelas crianças nos Concursos Municipais da Plataforma PARTICIPA+.

2.2.4. Atividade SUPERTABi.Maia

A aquisição de tablets permitiu o alargamento do projeto SUPERTABi.Maia a 28 turmas de 1.º Ciclo distribuídas pelos sete Agrupamentos de Escolas, perfazendo um total de 621 crianças e 28 docentes envolvidos nas ações de capacitação.



Figura 2.28. Atividade SUPERTABi.Maia: Exemplos de atividades realizadas com as crianças em sala de aula.

2.3. Ação COMPREENDER+

2.3.1. Atividade “Provas BAPAE/RALF”

Esta atividade consiste na aplicação de duas Provas: a Prova de rastreio RALF e a Prova de Diagnóstico BAPAE. A primeira foi aplicada pelos educadores de infância e a segunda aplicada pelos Técnicos de Serviço de Psicologia e Orientação de cada Agrupamento de Escolas.



Figura 2.29. Atividade “Provas BAPAE/RALF”: Reunião de trabalho com equipa de técnicas/os dos Serviços de Psicologia e Orientação.

A aplicação das provas tem como finalidade a deteção de dificuldades de aprendizagem, antes da entrada das crianças na escolaridade formal, por forma a promover uma atempada estimulação, em áreas fundamentais para o sucesso escolar. Pretende-se, ainda identificar fatores que tenham um impacto positivo, ou negativo, no percurso educativo das crianças que frequentem os estabelecimentos de ensino locais.

Desde o ano 2019, foram aplicadas mais de 1500 provas BAPAE e RALF a crianças em idade de transição da educação pré-escolar para o 1.º ano de escolaridade e que frequentavam os Estabelecimentos de Educação/Ensino da rede pública do município da Maia.

2.3.2. Atividade “Provas CAM - Conhecer, Atuar e Mudar”

A atividade tem como principal objetivo contribuir para conhecer os níveis de leitura de crianças do 1.º ciclo do ensino básico, ao longo de 3 anos. Para tal, é aplicada uma prova no início de cada ano letivo, por parte do/a professor/a de turma que permite identificar em que domínios da disciplina do Português se destacam as principais dificuldades, de forma a atuar atempadamente e assim agir sobre os resultados da aprendizagem.

Por ano de escolaridade, a prova avalia os seguintes domínios: identificação de palavras, compreensão oral, compreensão leitora, gramática, escrita de palavras e escrita de textos sob a supervisão da Universidade do Minho.

Desde 2019, foram aplicadas mais de 5000 provas envolvendo alunos de diferentes anos de escolaridade. No ano letivo 2019/2020, as provas foram aplicadas em papel, passando no ano letivo seguinte a serem aplicadas em formato digital através da Plataforma PARTICIPA+.

As provas foram aplicadas pelas/os professoras/es titulares de turma, com articulação direta com a equipa da Universidade do Minho e da Lusoinfo II Multimédia, S.A..



Figura 2.30. Atividade Provas CAM – Conhecer, Atuar e Mudar: Exemplo de resultados provenientes das provas

Os resultados das provas foram sempre disponibilizados aos professores titulares de turma envolvidos. Os mesmos ficaram disponíveis na área Ensinar e Aprender Português, acedendo à página Resultados da Plataforma de Aprendizagem, Colaboração e Partilha na Plataforma PARTICIPA+. Quando os resultados foram disponibilizados, na plataforma, os professores foram notificados através de um e-mail (e-mail utilizado pelas/os professoras/es no registo na plataforma).

Cada agrupamento de escolas teve acesso aos dados globais dos seus alunos e o Município aos dados relativos a todos os agrupamentos de escolas e escolas envolvidas, sem identificação de alunas/os ou dos docentes.

2.3.3. Atividade “Somos Feitos de Palavras”

Programa de incentivo à leitura e à compreensão leitora, desenvolvida pela Associação Cerra-Livros, que abrangeu um total de 155 alunos e 7 docentes (Escola Básica da Pícuia, Escola Básica da Gandra, Escola Básica de Monte Calvário, Escola Básica da Maia, Escola Básica da Guarda, Escola Básica do Paço e Escola Básica de Gueifães nº2).

As oficinas foram realizadas em contexto escolar e em tempo letivo. Com exceção da turma da EB1 do Monte Calvário (com sessões de 45 min), as sessões presenciais tiveram a duração de 90 min.

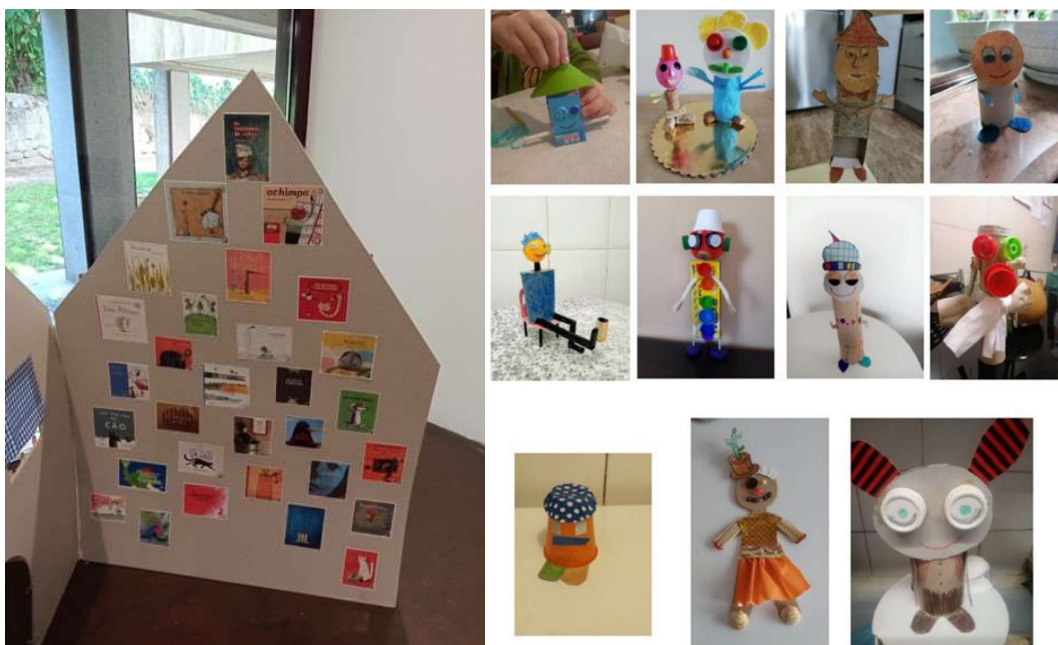


Figura 2.31. Atividade “Somos Feitos de Palavras”: Exemplos de trabalhos produzidos pelas crianças.

Devido à situação de pandemia (por COVID-19), que interrompeu abruptamente a prossecução do projeto a 11 de março de 2020, e consequente estado de emergência que obrigou o encerramento das escolas de 1º ciclo, levando ao arranque do 3º período num modelo de educação a distância, as atividades foram gravadas e disponibilizadas online a todas as turmas. Quinzenalmente foram realizadas sessões síncronas com as/os alunas/os, utilizando as plataformas digitais recomendadas por cada agrupamento/escola (Google Meet; Microsoft Teams; Facebook; Zoom).

No ano letivo 2020/2021, em função das escolhas de cada agrupamento, a duração das sessões foi adaptada a cada situação. Nas escolas básicas do Paço, nº 2 de Gueifães e

Guarda, as sessões realizaram-se numa base semanal, com a duração de 60 minutos. Nas restantes escolas (Escola Básica de Monte Calvário; Escola Básica da Maia; Escola Básica da Pícu e Escola Básica da Gandra), as sessões realizaram-se numa base quinzenal com a duração de 90 minutos.



Figura 2.32. Atividade “Somos Feitos de Palavras”: Atividade ao livre.

O ano terminou com a apresentação da peça de teatro com texto adaptado da obra de Afonso Cruz, “A Cruzada das Crianças”. As apresentações finais foram realizadas no fim de semana de 26 e 27 de junho de 2021 no Auditório Externo do Fórum da Maia (dia 26 de junho) e no Grande Auditório do Fórum da Maia (dia 27 de junho), contando com a presença dos familiares de alunas/os e representantes do Município. De realçar a participação (enquanto atores) de todos os professores titulares.

Esteve patente no átrio da Biblioteca Municipal Doutor José Vieira de Carvalho – Maia, entre os dias 5 e 24 de julho de 2021 uma exposição com os trabalhos realizados durante a duração total do projeto (dando seguimento a um dos objetivos preconizado para o ano anterior e que não foi possível cumprir, por imposição das condições adversas que vivemos devido à pandemia por COVID-19).

Para a peça de teatro foi realizado um trabalho prévio que englobou a construção plástica – construção de cabeçudos e cenários - e os ensaios. Este trabalho bastante



intenso contou com a colaboração dos professores titulares de cada turma e envolvimento das famílias.

2.3.4. Atividade “Biblioteca+VIVA”

A aprendizagem da leitura é uma das principais aquisições que as crianças fazem no 1.º ciclo do ensino básico e, possivelmente, a que tem maior impacto, já que a capacidade de leitura é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e para a sua integração social. A investigação diz-nos que os índices de motivação para a leitura vão reduzindo à medida que as crianças progridem no percurso escolar, pelo que devemos acautelar este acontecimento e, simultaneamente, manter e aumentar o gosto pela leitura daquelas/es que já se encontram no pico e na parte da curva descente do gosto pela leitura.

De forma a estimular e manter o gosto pela leitura, as bibliotecas foram apetrechadas, em três fases com um total de 3392 obras literárias atuais e adequadas às leituras recomendadas para o 1.º ciclo do ensino básico.



Figura 2.33. Atividade “Biblioteca+VIVA”: Alguns exemplares de obras literárias adquiridas.

Esta atividade teve como destinatários todas/os as/os alunas/os que frequentam as escolas do 1.º ciclo do ensino básico (1º ao 4º ano de escolaridade) da rede pública de Estabelecimentos de Educação/Ensino do município da Maia, tendo contado com a prestação de serviços da Bruno Antunes Livreiros e uma forte parceria com a Biblioteca Municipal Dr. José Vieira de Carvalho e as/os professoras/es bibliotecárias/os que foram envolvidos desde o início da atividade.



Figura 2.34. Atividade “Biblioteca+VIVA”: Ilustração de atividade em sala de aula.

2.4. Ação COMUNICAR+

O Observatório Municipal da Educação da Maia | COMUNICAR+ constituiu-se como uma atividade que teve como objetivo disponibilizar e/ou recolher informação de forma centralizada, relacionada com a área da educação.

Neste âmbito, a par da recolha de informação sobre o panorama educativo, que permitiu acompanhar e aprofundar, com facilidade e rigor, as políticas educativas implementadas, pretendeu-se divulgar a nível municipal todo o trabalho desenvolvido no setor da educação.

Na fase inicial do projeto foram realizadas várias reuniões de apresentação e recolha de informação junto do Município por parte do consórcio MEO/Edubox, para a criação do Portal de Divulgação do Observatório e *backoffice* da plataforma de gestão.



Figura 2.35. Layout da página de acesso ao Observatório “COMUNICAR+”.

62

3. EVIDÊNCIA DE IMPACTO DO INEDIT.MAIA: OS RESULTADOS

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente capítulo é integralmente dedicado à apresentação de evidência do impacto da implementação das ações do INEDIT.Maia nas alunas e alunos que delas beneficiaram.

Obviamente, a apresentação de evidências requer a apresentação das correspondentes metodologias que sustentaram a recolha de tais resultados. Atendendo ao grande número de estudos de Medição de Impacto Social que foram realizados e para agilizar a apreensão do trabalho de natureza científica e técnica que sustenta a recolha dos respetivos dados, optou-se por uma estrutura de reporte que dedica uma secção independente exclusivamente às **metodologias empregues**, nomeadamente aos procedimentos, aos materiais de investigação, aos indicadores de impacto social e aos processos de amostragem. Esta é uma secção eminentemente técnica e que tem grande extensão pelo facto de tratar-se da apresentação (mesmo assim resumida) das componentes metodológicas de **7 estudos nos quais participaram 1711 pessoas**: alunos e alunas, pais, mães e docentes.³

A segunda secção do capítulo é dedicada à apresentação de evidência respeitante à **satisfação com a implementação e/ou participação nas várias ações** que foram alvo dessa avaliação, reportada pelos diferentes “públicos-alvo” que participaram nelas.

A terceira secção corresponde à apresentação da **evidência de impacto social** recolhida acerca de cada uma das ações-alvo. Aqui são apresentados e discutidos os resultados obtidos por cada uma ações num vasto conjunto de indicadores de impacto que foram apresentados na primeira secção.

Finalmente, a quarta secção é dedicada à apresentação da **evidência relativa às metas de redução do insucesso escolar contratualizadas no PIICIE**, designadamente a redução no número de alunas/os com pelo menos uma negativa e no número daquelas/es que desistiram de ano ou que não obtiveram aprovação no mesmo.

³O número de pessoas que efetivamente participaram no conjunto de estudos foi superior, correspondendo este efetivo ao daquelas cujos dados foram estatisticamente validados (por exemplo, sem número de valores omissos superior a 10% ou sem percentagem excessiva de valores extremos – outliers)

3.1. PROCEDIMENTOS, MATERIAIS DE INVESTIGAÇÃO, INDICADORES DE IMPACTO SOCIAL E PROCESSOS DE AMOSTRAGEM

Atendendo à diversidade das ações que compõem o INEDIT.Maia e das suas populações-alvo, elaboraram-se questionários distintos para cada uma delas, procurando atender às suas especificidades.

Nos vários estudos de Medição de Impacto Social das 7 Ações desenvolvidas, foram construídos e administrados um grande número de questionários, tanto em formato digital, como em versões impressas. Considerando as especificidades de cada ação e respetivos públicos-alvo, estes instrumentos diferem nos conteúdos (designadamente nos indicadores de impacto social) e no tipo de medidas empregues, mas obedecem à mesma estrutura conceptual e metodológica que se sintetiza de seguida.

- (1) **Introdução:** todos os questionários contêm um texto introdutório, que apresenta as entidades parceiras (Município da Maia, FPCEUP e SINCLab, a entidade que implementou a ação-alvo e as escolas), os seus objetivos, a garantia de confidencialidade e anonimato das respostas e as instruções de preenchimento.
- (2) **Dados de caracterização:** os dados sociodemográficos aqui solicitados diferem consoante o destinatário. São transversalmente requeridos o sexo e a idade. Dados de caracterização académica/profissional como o nível de escolaridade, ano escolar/escola/AE que o respondente frequenta/lecciona, áreas de formação profissional; e outros dados de caracterização sociodemográfica tais como a nacionalidade, local de residência, situação profissional e estado civil são requeridos de forma variável. Nenhum dos dados recolhidos, ou combinação dos mesmos, permite a identificação de pessoas concretas.
- (3) **Dimensões de análise:** de acordo com os objetivos e públicos-alvo de cada ação, cada questionário possui dimensões específicas de análise. Estas dimensões – indicadores de impacto social e indicadores de satisfação – são constituídas por uma série de questões, às quais se solicitou resposta numa escala de 5 pontos (nos questionários dedicados a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico) ou de 7 pontos (nos restantes respondentes) ou, ainda, numa escala de 0 a 100 pontos.
- (4) **Comentários:** os vários questionários possuem ainda um espaço para comentários ou observações.

Seguidamente, apresenta-se para cada uma das ações que foram alvo de medição de impacto social as várias componentes da metodologia empregue no respetivo estudo: os procedimentos, os materiais de investigação, os indicadores de impacto social e o processo de amostragem.

3.1.1. SUPERTABi.Maia

3.1.1.1. Procedimentos

A ação SUPERTABi.Maia e respetiva medição de impacto social – dirigida a EE, docentes e crianças- decorreu entre 2019/2020 e 2020/2021, sofrendo readaptações perante o despoletar do cenário pandémico, que serão descritas adiante.

Considerando as repercussões da pandemia decorridas em 2019/2020 (modalidade de ensino à distância), nomeadamente a impossibilidade de acompanhamento presencial dos trabalhos desenvolvidos e os constrangimentos no acesso a equipamento e/ou conectividade por parte de algumas crianças, tomou-se a opção metodológica de não envolver as famílias na recolha de dados respeitante a este período. No entanto, elaborou-se um questionário destinado às/aos docentes encarregues da implementação do projeto SUPERTABi.Maia, em sala de aula. No ano letivo seguinte, este questionário foi atualizado e novamente distribuído por todas/os as/os docentes envolvidas/os, incluindo aqueles que já tinham respondido no ano anterior.

Adicionalmente, em 2020/21, elaborou-se um questionário destinado às/aos EE das/os alunas/os que ao longo desse ano letivo tinham participado no projeto SUPERTABi.Maia. Divulgado junto das/os EE, por intermédio das/os professoras/es titulares, incluía 4 questões de satisfação destinadas às crianças participantes que poderiam, também, ser respondidas de forma independente, através de link próprio e com o auxílio das/os EE.

Procurou-se recolher os dados de crianças que tendo abandonado o projeto no ano letivo de 2020/2021, devido à transição para o 2º CEB, não foram incluídas no estudo. Neste sentido, apelou-se ao auxílio das/os interlocutoras/es do projeto INEDIT.Maia na localização destas/es antigas/os alunas/os, nas suas turmas de 5.º ano (nos casos em que se mantiveram no mesmo AE). Por conseguinte, foram selecionadas turmas constituídas por um número significativo de antigas/os alunas/os da ação SUPERTABi.Maia (aproximadamente metade da composição das mesmas).

Assim, para este público-alvo, construíram-se e administraram-se 4 tipologias de questionários: (1) um destinado às/aos antigas/os alunas/os SUPERTABi.Maia; (2) um destinado às/aos restantes alunas/os destas turmas, que não tendo integrado a ação no passado, constituíram a condição de “controlo”; (3) um direcionado às/aos EE das/os antigas/os alunas/os SUPERTABi.Maia e (4) um último destinado às/aos Diretoras/es de Turmas que receberam antigas/os alunas/os SUPERTABi.Maia.

Assim, pretendia-se averiguar de que forma a participação no projeto SUPERTABi.Maia facilitaria a transição para o 2.º CEB e a adaptação às diferentes metodologias de ensino. Não obstante os esforços envolvidos, os dados recolhidos nesta população-alvo não foram suficientes para a sua inclusão no estudo de MIS.

Estas recolhas de dados foram realizadas com o auxílio das/os interlocutoras/es dos AE que distribuíram a informação e os links de acesso aos questionários (criados pela Equipa do SINCLab, por meio da plataforma Qualtrics XM), a toda a população-alvo.

3.1.1.2. Materiais de Investigação e Indicadores de Impacto Social

A medição de impacto social desta ação incluiu a construção e administração de 6 questionários direcionados para diferentes alvos de impacto: (1) docentes encarregues pela implementação do projeto, em contexto de sala de aula (aplicado em dois anos letivos); (2) encarregadas/os de educação de alunas/os do 1º CEB que participaram no projeto; (3) alunas/os do 1º CEB que participaram no projeto; (4) EE de alunas/os de turmas do 5º ano que integravam antigas/os alunas/os SUPERTABi.Maia; (5) alunas/os do 5º que se encontram na última situação descrita; (6) diretoras/es de turma que receberam nas suas turmas antigas/os alunas/os, integrantes do projeto.

(1) Docentes encarregues pela implementação do projeto, em contexto de sala de aula

O questionário destinado a este público-alvo é composto por uma componente de caracterização sociodemográfica e profissional (sexo; idade e anos de experiência profissional) e por três grandes grupos de questões acerca de: crenças de atribuição sobre o sucesso escolar; satisfação com a ação; e atribuição de impacto do projeto nas/os alunas/os e docentes.

No âmbito do primeiro tópico, solicitou-se o posicionamento, numa escala de 0 “não depende nada” a 6 “depende muito”, “em que medida o sucesso escolar das/os suas/seus alunas/os depende de fatores como “do trabalho das/os suas/seus alunas/os” ou “do equipamento/materiais disponibilizados pela escola” (num total de 10 itens).

Em que medida acha que o sucesso escolar das/os suas/seus alunas/os depende de cada um dos seguintes fatores:

	Não depende nada	Depende muito pouco	Depende pouco	Depende moderadamente	Depende bastante	Depende muito
Das capacidades das/os suas/seus alunas/os.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Do trabalho das/os suas/seus alunas/os.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Do desempenho das/os suas/seus professoras/es.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Da relação que as/os suas/seus alunas/os estabelecem com as/os suas/seus professoras/es.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3.1. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos docentes no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “SUBERTABi.Maia”.

Relativamente ao segundo, averiguou-se o grau de satisfação das/os docentes (numa escala de 0 “nada satisfeita/o” a 6 “extremamente satisfeita/o”) relativamente a determinados aspetos da ação de capacitação promovida no âmbito deste projeto. Entre eles, a “aplicabilidade dos conteúdos abordados” e as “dinâmicas/metodologias utilizadas” e a sua utilidade (“em que medida sente que a capacitação que recebeu foi útil para a implementação do projeto em sala de aula?”; escala de 0 “nada útil” a 6 “muitíssimo útil” – perfazendo um total de 30 itens).

Recorrendo à mesma escala, avaliou-se o grau de satisfação destas/es relativamente a um conjunto de aspetos associados à implementação do projeto, tais como: a “adequação dos restantes equipamentos tecnológicos da sala de aula à dinâmica do projeto” e o “apoio prestado pela coordenação do projeto” (13 itens).

Solicitou-se ainda, o posicionamento numa escala de 0 a 100 na questão “acha que as/os suas/seus alunas/os gostaram de participar no projeto?”, de forma a extrair o grau de satisfação destas/es na perspetiva das/os professoras/es.

Já relativamente ao terceiro tópico, questionou-se “em que medida o projeto SUPERTABi.Maia permitiu às/aos suas/seus alunas/os desenvolver” um conjunto de competências, entre as quais: a concentração, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, recorrendo a uma escala de 7 pontos, em que 0 significa “não permitiu nada” e 6 “permitiu muitíssimo” (23 itens). Avaliou-se, ainda, o impacto do programa no desempenho escolar de cada aluno, a nível individual e em cada uma das disciplinas. Para o efeito, recorreu-se a uma escala de contribuição de 7 pontos (de 0 “não contribuiu nada” a 6 “contribuiu muitíssimo” – 5 itens).

Ainda neste âmbito, avaliou-se o impacto do projeto nas/os próprias/os docentes, especificamente, “em que medida o SUPERTABi.Maia permitiu desenvolver” a concentração, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, numa escala de 0 “não permitiu nada” a 6 “permitiu muitíssimo” (18 itens).

Para além das dimensões supra, realizou-se ainda, um levantamento da frequência – numa escala de 0 “nunca” a 6 “muitíssimas vezes” – da utilização de tablets, em contexto de sala de aula, de forma autónoma e por sugestão das/os docentes, para diferentes fins, tais como “exploração dos conteúdos programáticos” e “comunicação com as/os colegas” (19 itens).

Por fim, averiguou-se a utilidade de projetos como o SUPERTABi.Maia para “o enriquecimento pessoal das/os alunas/os” e para “a prevenção do absentismo”, através de uma escala de 7 pontos (0 “nada” a 6 “muitíssimo” – 8 itens).

Deste conjunto de questões colocadas aos docentes foi possível extrair 9 indicadores relevantes do impacto social (IRIS) do projeto nas/os docentes – (1) Motivação/Capacidade de Iniciativa; (2) Espírito Crítico; (3) Persistência/Resolução de problemas; (4) Competências de comunicação/Capacidade de transmissão de conteúdos; (5) Competências digitais; (6) Inovação no ensino; (7) Sucesso profissional; (8) Relações interpessoais; (9) Identificação com a escola – e, 12 IRIS de hétero atribuição de impacto nas crianças: (1) Motivação/Capacidade de Iniciativa; (2) Identificação com a escola/Participação em atividades escolares; (3) Curiosidade/Criatividade; (4) Persistência/Resolução de problemas; (5) Trabalho em grupo; (6) Competências de comunicação; (7) Competências de aprendizagem; (8) Comportamento; (9) Relações interpessoais; (10) Sucesso escolar; (11) Autoestima; (12) Competências Digitais.

(2) Encarregadas/os de educação de alunas/os do 1º CEB que participaram no projeto

O questionário destinado às/aos EE de alunas/os que participaram no projeto, possui uma componente de caracterização sociodemográfica da/o educanda/o – sexo, idade e AE e ano de escolaridade a frequentar- e de si própria/o – sexo, idade, número e idades

das/os restantes filhas/os, se aplicável, e identificação das/os respondentes (pai, mãe ou ambos). É constituído também por dimensões de atribuição do impacto do projeto nas/os próprias/os EE e nas/os suas/seus educandas/os, na perspetiva destes, e de satisfação.

Relativamente à primeira componente, o questionário procurou extrair em que medida o projeto permitiu às/aos EE adquirir novos conhecimentos (“relativamente a si, sente que aprendeu coisas novas devido à participação da/o sua/seu educanda/o no projeto SUPERTABi.Maia?”) e melhorar as competências de utilização das novas tecnologias (“considera que melhorou as suas competências de utilização das novas tecnologias devido à participação da/o sua/seu educanda/o no projeto SUPERTABi.Maia?”) devido à participação da/o sua/seu educanda/o, numa escala de 0 a 6. E relativamente às/aos educandas/os, “em que medida o projeto SUPERTABi.Maia permitiu desenvolver – a concentração; a criatividade; a capacidade de resolução de problemas”, numa escala de 0 “não permitiu nada” a 6 “permitiu muitíssimo” (num total de 23 itens).



Na sua opinião, em que medida a metodologia do projeto SUPERTABi permitiu à/ao sua/seu educanda/o desenvolver:

	Não permitiu nada	Permitiu muito pouco	Permitiu pouco	Permitiu moderadamente	Permitiu bastante	Permitiu muito	Permitiu muitíssimo
A motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A participação nas atividades escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A concentração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A curiosidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3.2. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “SUBERTABi”.

Quanto à segunda componente, avaliou-se o grau de satisfação das/os EE relativamente a diferentes aspetos do projeto, tais como o “apoio prestado pela/o

professor(a)” e o “apoio prestado pela coordenação do projeto” (escala: 0 “nada satisfeita/o” a 6 “muitíssimo satisfeita/o” – 6 itens).

Por fim, incluíram-se questões sobre a utilidade de projetos como o SUPERTABi.Maia para “o enriquecimento pessoal das/os alunas/os” e para “a prevenção do absentismo”, avaliada numa escala de 0 “nada” a 6 “muitíssimo” (8 itens).

A partir das perguntas colocadas às/aos EE foi possível extrair **2 conjuntos de Indicadores Relevantes de Impacto Social (IRIS)**: (1) Atribuição de impacto – meio escolar; (2) Atribuição de impacto ao nível das competências psicossociais das crianças.

O primeiro conjunto englobava **8 indicadores de impacto social**: (1) Formação pessoal alunas/os; (2) Enriquecimento curricular das/os alunas/os; (3) Promoção do bem-estar das/os alunas/os; (4) Prevenção do absentismo; (5) Prevenção do abandono escolar; (6) Promoção educação inclusiva; (7) Promoção de metodologias práticas na educação; (8) Desenvolvimento profissional das/os docentes.

Enquanto no segundo conjunto de IRIS encontram-se os seguintes **indicadores de impacto social**: (1) Motivação/Capacidade de Iniciativa; (2) Identificação com a escola/Participação em atividades escolares; (3) Curiosidade/Criatividade; (4) Persistência/Resolução de problemas; (5) Trabalho em grupo; (6) Competências de comunicação; (7) Competências de aprendizagem; (8) Comportamento; (9) Relações interpessoais; (10) Sucesso escolar; (11) Autoestima; (12) Competências Digitais.

(3) Alunas/os do 1º CEB que participaram no projeto

Este questionário, ora inserido no próprio link de acesso ao questionário destinado aos/às EE, ora através de link independente, apresenta inicialmente, um formulário para consentimento da resposta, dirigido à/ao EE. Após resposta afirmativa a este, surgem duas categorias de questões: caracterização sociodemográfica – sexo, idade, AE e ano de escolaridade a frequentar- e satisfação.

Estas últimas focavam-se na medição do **grau de satisfação** relativa à participação no projeto (“gostaste de participar no SUPERTABi.Maia?”), a avaliar através de uma escala de 5 pontos – em que 0 “não gostei” e 4 “gostei muito” - e na avaliação quantitativa do mesmo através de uma escala de 0 a 100 (“de 0 a 100, que nota darias ao projeto SUPERTABi.Maia?” – num total de 4 perguntas).

Gostaríamos de te colocar algumas questões sobre a tua participação no projeto SUPERTABi.

Gostaste de participar no SUPERTABi?



Figura 3.3. Recorte de uma das questões colocada às crianças no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “SUBERTABi”.

(4) Encarregadas/os de Educação de alunas/os de turmas do 5º ano que integravam antigas/os alunas/os SUPERTABi.Maia

Este instrumento, à semelhança do acima descrito no ponto (2), contém uma componente de caracterização sociodemográfica da/o educanda/o e da/o própria/o EE. Possui também uma componente de medição de impacto do projeto na/o própria/o: “relativamente a si, sente que aprendeu coisas novas devido à participação da/o sua/seu educanda/o no projeto SUPERTABi.Maia?” e “considera que melhorou as suas competências de utilização das novas tecnologias devido à participação da/o sua/seu educanda/o no projeto SUPERTABi.Maia?”. Ambas as questões utilizaram escalas de 7 pontos (de 0 “não aprendi coisas novas” a 6 “aprendi muitíssimas coisas novas” e 0 “não melhorei” a 6 “melhorei muitíssimo”, respetivamente).

Dentro desta componente, formularam-se também questões de **atribuição de impacto** nas/os educandas/os na perspetiva das/os EE, nomeadamente “em que medida o projeto SUPERTABi.Maia permitiu à/ao sua/seu educanda/o desenvolver - a concentração; a criatividade; a capacidade de resolução de problemas” (escala: de 0 “não permitiu nada” a 6 “permitiu muitíssimo”) e “de que forma a participação da/o sua/seu educanda/o no SUPERTABi.Maia contribui para a sua adaptação ao ensino à distância?” (recorrendo a escalas de 0 “não ajudou nada” a 6 “ajudou muitíssimo” – 23 itens).

Ainda nesta linha e direcionada apenas para EE cujas/os educandas/os foram participantes do SUPERTABi.Maia, solicitou-se a **avaliação do processo de transição das/os mesmas/os para o 2º CEB**, através de uma escala de 0 “péssima” a 6 “excelente”, e, através de uma escala de 0 “prejudicou muitíssimo” a 6 “ajudou muitíssimo”, de que forma a participação da/o educanda/o no projeto contribuiu para essa transição.

Todas/os EE foram questionadas/os quanto à frequência (escala: 0 “nunca” a 6 “muitíssimas vezes”) da utilização do tablet, pela/o própria/o educanda/o de forma autónoma, para a realização de diferentes atividades como a “exploração das matérias escolares” e “comunicação com as/os colegas” (6 itens).

Igualmente aplicada a todas/os EE, averiguou-se a utilidade de projetos como o SUPERTABi.Maia para “o enriquecimento pessoal das/os alunas/os” e para “a prevenção do absentismo”, utilizando uma escala de 0 “nunca” a 6 “muitíssimo” (8 itens).

Na sua generalidade este instrumento é semelhante ao descrito no ponto (2), resultando assim nos mesmos IRIS. Ressalve-se que para as/os EE de alunas/os que não participaram no SUPERTABi.Maia a versão era muito mais reduzida, não sendo apresentadas as questões diretamente relacionadas com o projeto.

(5) Alunas/os de turmas do 5º que integravam antigas/os alunas/os SUPERTABi.Maia

O questionário destinado às/aos alunas/os do 5º ano de escolaridade, cuja resposta fora devidamente autorizada através do formulário de consentimento a ele anexado, é composto por 5 questões. Especificando, foi solicitado às/aos alunas/os uma **autoavaliação do seu processo de transição para o 5º ano**, através de uma escala de 0 “muito difícil” a 5 “muito fácil” e a influência do projeto neste processo e sua continuidade (“achas que a tua participação no projeto SUPERTABi.Maia ajudou a adaptares-te ao 5.º ano?”; escala: 0 “não ajudou nada” a 5 “ajudou muitíssimo”). Através de uma escala de 0 a 100, solicitou-se o grau de **satisfação global** com o projeto (“de 0 a 100, que nota darias ao projeto SUPERTABi.Maia?”).

(6) Diretoras/es de turma que receberam nas suas turmas antigas/os alunas/os integrantes do projeto.

Para além de um componente inicial de caracterização sociodemográfica e profissional da/o respondente (sexo, idade e anos de experiência profissional), o questionário apresentava , um conjunto de questões para avaliação do **grau de conhecimento do projeto**. Nomeadamente, “antes da resposta a este questionário, qual o seu grau de conhecimento sobre o projeto SUPERTABi.Maia?” (escala: de 0 “não tinha conhecimento nenhum” a 6 “tinha muito conhecimento”) e “antes da resposta a este

questionário, tinha conhecimento da participação de algumas/alguns alunas/os desta turma no projeto SUPERTABi.Maia, no 1.º Ciclo?”.



Em que medida considera importante que as/os docentes do 2.º Ciclo recebam capacitação sobre as metodologias pedagógicas utilizadas no projeto SUPERTABi, para apoiar na transição das/os alunas/os entre ciclos de ensino?

- ☐ Nada importante
- ☐ Muito pouco importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Moderadamente importante
- ☐ Bastante importante
- ☐ Muito importante
- ☐ Extremamente importante
- ☐ Não sei
- ☐ Não quero responder

Figura 3.4. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos diretoras/es de turma do 5º ano no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “SUBERTABi”.

Ainda neste âmbito, as/os docentes foram questionadas/os acerca da capacitação recebida (“recebeu algum tipo de capacitação para docentes no âmbito do projeto SUPERTABi.Maia?”) e/ou em que medida gostaria de receber capacitação, no âmbito do projeto, no ano letivo seguinte (escala: de 0 “não gostaria nada” a 6 “gostaria muitíssimo”). Para além da avaliação da **importância atribuída à capacitação**, mais especificamente, às metodologias pedagógicas utilizadas para apoiar na transição das/os alunas/os entre ciclos de ensino (escala: de 0 “nada importante” a 6 “extremamente importante”), averiguou-se “em que sentido adaptou as suas práticas pedagógicas devido à presença de alunas/os na turma que participaram no projeto SUPERTABi.Maia”.

O questionário era composto ainda, por uma componente de **atribuição de impacto ao projeto**, nas/os alunas/os. Particularmente, no que se refere ao desenvolvimento de competências (“em que medida o projeto SUPERTABi.Maia permitiu às/aos suas/seus alunas/os desenvolver - a concentração; a criatividade; a capacidade de resolução de problemas”), à pior ou melhor adaptação ao ensino à distância e à melhor ou menor

facilidade na transição para o 5º ano de escolaridade, comparativamente com colegas que não fizeram parte do projeto. Todas estas questões utilizaram escalas de 7 pontos (num total de 16 itens).

Por fim, solicitou-se o grau de utilidade de projetos como o SUPERTABi.Maia para “o enriquecimento pessoal das/os alunas/os” e para “a prevenção do absentismo”, numa escala de 0 “nada” a 6 “muitíssimo” (8 itens).

3.1.1.3. Processo de Amostragem

Optou-se por incluir na amostragem todas/os as/os docentes com o projeto em implementação em sala de aula, crianças participantes e respetivas/os EE, sendo a resposta aos questionários voluntária.

Como pode verificar-se na figura abaixo, participaram no estudo 36 docentes, 129 Mães e Pais e 90 crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ou seja, participaram neste estudo um total de 255 participantes.

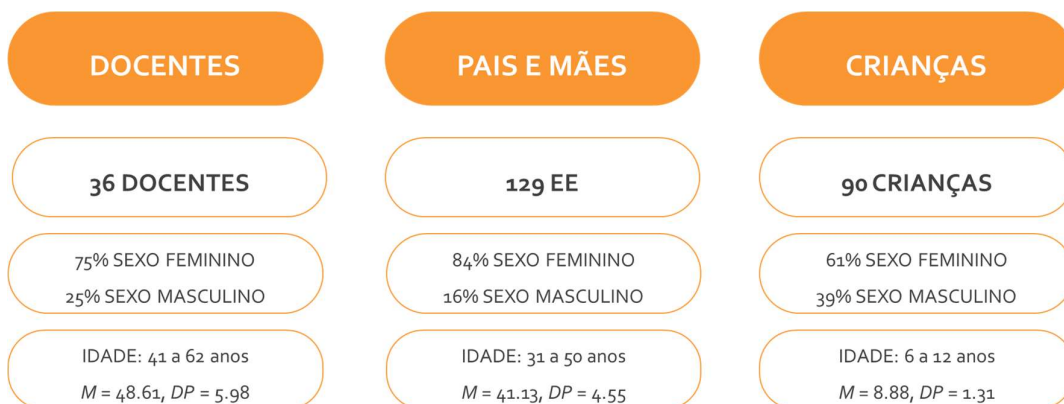


Figura 3.5. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “SUBERTABi”.

M= Média; DP= Desvio Padrão

3.1.2. Plataforma PARTICIPA+

3.1.2.1. Procedimentos

Tendo em consideração a abrangência da Plataforma PARTICIPA+, elaboraram-se 3 questionários online (via Plataforma Online Qualtrics XM) para os diferentes grupos-alvo: docentes do 1.º CEB, crianças e respetivas/os EE.

No final do ano letivo de 2019/20, foram distribuídos 3 links de acesso a cada questionário online: um para as/os docentes; outro para as/os EE, que incluía as perguntas de satisfação destinadas às crianças; e outro exclusivo para estas últimas.

A divulgação dos mesmos contou com a colaboração da Equipa da Lusoinfo e da plataforma SIGA (da responsabilidade do Município) – que aliás, os publicou no seu portal.

A participação das/os EE e respetivas/os educandas/os podia ser concretizada de diferentes formas. Nomeadamente, através do link do questionário para EE, cada qual podia responder unicamente às questões destinadas a si ou consentir, nesse momento e através do mesmo link, a apresentação das direcionadas à/ao educanda/o. Outra das alternativas era a resposta faseada e independente uma da outra, através do acesso aos diferentes links em momentos distintos. E ainda outra que consistia unicamente no acesso ao link das crianças e no auxílio da sua participação.

Este procedimento foi replicado no ano letivo de 2020/2021, tendo-se encetado ligeiras atualizações dos questionários para que se adequassem à realidade deste período temporal.

3.1.2.2. Materiais de Investigação e Indicadores de Impacto Social

A medição de impacto desta Ação incluiu a administração de 3 tipologias de questionários, considerando o público-alvo a que se destinavam: (1) questionário destinado a docentes; (2) questionário destinados a EE e (3) questionário destinados a crianças.

(1) Questionário destinado a docentes

Iniciado com o pedido de caracterização sociodemográfica e profissional (sexo; idade; AE; área de formação; anos de experiência e funções enquanto docente), este questionário era constituído por três grupos de questões: um relativo à **utilização da**

Plataforma PARTICIPA+; outro de atribuição de impacto do projeto nas/os alunas/os e ainda, um outro de satisfação.



Relativamente à utilização da Plataforma Participa + por parte dos/as seus/suas alunos/as...

Com que frequência os/as seus/suas alunos/as conversavam consigo sobre as atividades da plataforma?

Nunca	<input type="radio"/>
Muito poucas vezes	<input type="radio"/>
Poucas vezes	<input type="radio"/>
Algumas vezes	<input type="radio"/>
Bastantes vezes	<input type="radio"/>
Muitas vezes	<input type="radio"/>
Muitíssimas vezes	<input type="radio"/>
Não quero responder	<input type="radio"/>

Figura 3.6. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos docentes no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “PARTICIPA+”.

Relativamente ao primeiro, o questionário continha perguntas sobre a **frequência e finalidade de utilização da plataforma** (tais como, “planificar as aulas” e “interagir com as/os alunas/os”), com escalas de resposta de 7 pontos – 0 “nunca” a 6 “muitíssimas

vezes". Incluiu ainda, questões para auscultação dos motivos para a não ou menor utilização da plataforma. Entre eles, a "falta de interesse", "falta de vontade com as tecnologias", "desconhecimento da plataforma" e "conteúdos pedagógicos irrelevantes", avaliados com uma escala de 0 "não contribuiu nada" a 6 "contribuiu muitíssimo" (total de 24 itens).

Para além de se questionar a frequência com que propunham a utilização da plataforma às/aos alunas/os (escala: de 0 "nunca" a 6 "mais do que uma vez por semana"), solicitou-se o **grau de utilidade** da mesma para "o cumprimento do programa curricular" e "para a complementaridade dos conteúdos programáticos obrigatórios", numa escala de 0 "nada útil" a 7 "extremamente útil". Por outro lado, averiguou-se o **grau de conhecimento das/os docentes sobre a utilização autónoma da plataforma**, por parte das/os alunas/os ("com que frequência as/os suas/seus alunas/os conversavam consigo sobre as atividades da plataforma?" - escala: 0 "nunca" a 7 "muitíssimas vezes" – 4 itens).

Relativamente **impacto atribuído ao projeto** nas/os alunas/os, questionou-se em que medida a Plataforma PARTICIPA+ "permite às/aos suas/seus alunas/os desenvolver - a motivação; a autonomia; a participação nas atividades escolares" e em que medida as atividades desta contribuem para o sucesso escolar a cada uma das disciplinas (num total de 25 itens). Ambas as questões continham escalas de 7 pontos, desde "não permitiu nada" a "permitiu muitíssimo" e "não contribui nada" a "contribuiu muitíssimo", respetivamente.

Acerca do último grupo de questões, realizou-se o levantamento do **grau de satisfação global e específico** relativo a diferentes aspetos da plataforma. Entre eles, os conteúdos e as diferentes funcionalidades da plataforma (p.ex: "contributo pedagógico dos conteúdos" e "adequação ao grau de desenvolvimento das/os minhas/meus alunas/os) e o seu funcionamento técnico (p. ex: "facilidade de navegação" e "apoio técnico") todos avaliados numa escala de 0 "nada satisfeita/o" a 7 "extremamente satisfeita/o" (incluindo um total de 14 itens).

Por fim, caso tivessem participado em ações de **capacitação** no âmbito da plataforma, solicitou-se o seu grau de satisfação relativo a diferentes aspetos das mesmas, tais como os "materiais utilizados" e a "duração da(s) ação(ões)" (9 itens).

A partir deste instrumento foi possível organizar a informação recolhida em **10 indicadores relevantes de impacto social**: (1) Motivação/Iniciativa; (2) Participação/Identificação com a escola; (3) Curiosidade; (4) Persistência; (5) Trabalho



em grupo; (6) Competências de comunicação; (7) Competências de aprendizagem; (8) Sucesso escolar; (9) Responsabilidade Social; (10) Identificação com a Maia.

(2) Questionário destinado a EE

Este instrumento solicitou informação sociodemográfica da/o própria/o (sexo; idade; habilitações literárias; número de filhas/os a frequentar o 1º CEB ou Pré-escolar para além do participante nesta ação e ano letivo a frequentar; e identificação das/os respondentes – pai, mãe ou ambos) e da/o educanda/o (sexo; idade; ano de escolaridade e escola a frequentar).

As restantes questões apresentadas diferiam consoante a resposta à pergunta “durante o presente ano letivo, a/o sua/seu filha/o acedeu ou utilizou a plataforma?”. Em caso afirmativo, formularam-se um conjunto de questões sobre a **frequência e finalidade do acesso à plataforma** (escala: 0 “nunca” a 6 “muitíssimas vezes”). Nomeadamente, a frequência: de utilização durante a semana (ex.: durante e após as aulas) e durante o fim de semana (ex.: para realização de atividades escolares e como lazer); de utilização do computador, tablet ou telemóvel para acesso à mesma; e da finalidade com que o faziam (ex.: “visualizar as publicações das/os colegas da turma”; “ganhar crachás”). De igual forma, requereu-se a frequência com que cada EE acompanhava a/o educanda/o nesse acesso, nos períodos elencados acima (19 itens).



Habitualmente, com que finalidade utiliza a plataforma através das suas credenciais?

	Nunca	Muito poucas vezes	Poucas vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes	Não quero responder
Visualizar a atividade do meu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visualizar as publicações dos/as professores/as	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer comentários às publicações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3.7. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “PARTICIPA+”.

Ainda direcionado a este público-alvo, solicitou-se a identificação dos “os principais motivos que poderão ter contribuído para uma menor utilização da plataforma por parte da/o sua/seu filha/o”. Entre eles, “falta de interesse”, “falta de à-vontade com as

tecnologias” e “problemas de conectividade”, avaliados com uma escala de 0 “não contribuiu nada” a 6 “contribuiu muitíssimo” (7 itens).

Para as/os EE de educandas/os que não acederam à plataforma, e recorrendo à escala supra, formularam-se um conjunto de questões para levantamento dos motivos inerentes à não utilização (ex.: “desconhecimento da plataforma” – 8 itens).

Considerando que a Plataforma PARTICIPA+ permitia que as/os EE explorassem os conteúdos disponibilizados e interagissem com a comunidade educativa, através da atribuição de credenciais de acesso específicas para si, o questionário incluiu questões acerca destas mesmas. Especificamente, se tinham conhecimento desta possibilidade, a frequência de utilização e de acesso através do computador, tablet e telemóvel e ainda quais os motivos inerentes (ex.: “visualizar a atividade do meu educando”; “obter informação sobre os concursos municipais a decorrer”; escala: de 0 “nunca” a 6 “muitíssimas vezes” – 15 itens). Para as/os respondentes que não o efetuaram, solicitou-se os motivos que contribuíram para tal (ex.: “desconhecimento da plataforma; falta de tempo”), através de uma escala de contribuição (0 “não contribuiu nada” a 6 “contribuiu muitíssimo” – 8 itens).

O questionário era composto por questões de medição de impacto, nomeadamente sobre o **impacto da utilização da plataforma nas crianças e nas dinâmicas relacionais entre pais e educandas/os**. Quanto às primeiras, questionou-se em que medida a Plataforma PARTICIPA+ permitiu “ao/à seu/sua filho/a desenvolver - a motivação; a autonomia; a participação nas atividades escolares” e em que medida contribuiu para o sucesso escolar a cada uma das disciplinas (escalas de 7 pontos: de 0 “não permitiu nada” a 6 “permitiu muitíssimo”; 0 “não contribui nada” a 6 “contribui muitíssimo” – 24 itens no total). Quanto às segundas, questionou-se “em que medida considera que a sua participação na plataforma fortalece a relação que tem com a/o sua/seu filha/o?”

O questionário possui também uma componente de **satisfação com a plataforma**, na sequência da qual, se solicitou o posicionamento numa escala de 0 “nada satisfeita/o” a 6 “extremamente satisfeita/o” relativamente aos seus conteúdos (ex.: contributo pedagógico das conteúdos e adequação ao grau de desenvolvimento das crianças) e ao seu funcionamento técnico (ex.: facilidade de navegação e apoio técnico – 12 itens). Requereu-se ainda, o grau de satisfação global com a plataforma, através de uma escala de 0 a 100.

Dadas as semelhanças com instrumento criado para as/os docentes, os **indicadores relevantes de impacto social** recolhidos junto desta população-alvo são os mesmos



supramencionados, com exceção do indicador “Identificação com a Maia” para o qual não existiam elementos no questionário das/os EE.

(3) Questionário destinado a crianças

As questões direcionadas para as crianças, inseridas no próprio link do questionário descrito acima ou num link independente, surgiam após consentimento da/o EE. Considerando o seu nível desenvolvimental e de literacia, apresentaram-se questões com escalas de 5 pontos (“Gostaste de utilizar o PARTICIPA+?”, escala: 0 “não gostei” a 4 “gostei muito”), questões simples de seleção (“O que fazias na plataforma?”, com opções de seleção como “via as publicações das/os colegas da minha turma; ganhava crachás”) e escalas de 0 a 100 (“De 0 a 100, que nota darias ao projeto PARTICIPA+?”), compreendendo um total de 7 perguntas.



Gostaríamos de te colocar **algumas questões sobre a tua participação** na plataforma Participa + ...

Gostaste de utilizar o Participa +?

Não gostei	<input type="radio"/>
Gostei pouco	<input type="radio"/>
Gostei mais ou menos	<input type="radio"/>
Gostei bastante	<input type="radio"/>
Gostei muito	<input type="radio"/>

Figura 3.8. Recorte de uma das questões colocada às crianças no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “PARTICIPA+”.

3.1.2.3. Processo de Amostragem

O estudo de MIS desta ação decorreu nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021, junto de docentes, EE e crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Tratando-se de uma atividade universal para o 1.º Ciclo e sendo possível a mobilização dos alvos através da plataforma SIGA e da própria Plataforma PARTICIPA+, a amostragem incluiu todas as crianças do 1.º ao 4.º anos, assim como as/os respetivas/os docentes e EE.

Como pode verificar-se na figura abaixo, participaram neste estudo um total de 94 docentes, dos quais 43 eram professoras/es titulares (45.74%), 46 eram professoras/es AEC (48.94%) e 5 desempenhavam outras funções de docência (5.32%). Registou-se, também, a resposta de 344 pais e mães e de 221 crianças.

Em suma, este estudo de MIS contou com um **total de 659 participantes**.



Figura 3.9. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “PARTICIPA +”.

3.1.3. Desafios em Férias

3.1.3.1. Procedimentos

Atendendo às particularidades da população-alvo desta ação, a Equipa do SINCLab, em colaboração com a Equipa da Divisão de Educação e Ciência do Município, optou por avaliar o impacto social do projeto nas crianças e nas/os EE, na perspetiva destas/es últimas/os. Seguiu-se um modelo quasi-experimental com vários momentos de recolha de dados: pré e pós-teste e momentos de avaliação intercalar, ao longo dos anos letivos 2019/2020 e 2021/22 – período de execução desta ação.

No ano letivo de 2019/2020, especificamente antes do início do programa da interrupção letiva do Natal, foram entregues os questionários de pré-teste às/aos EE das crianças participantes, por intermédio da Equipa do Município. Com o despoletar do cenário pandémico, o procedimento de recolha de dados modificou-se, passando a distribuir-se os questionários através da plataforma online Qualtrics XM. Continuamente e sempre que uma nova criança integrava o programa, este questionário pré-teste foi remetido às/aos respetivas/os EE.

No encerramento de cada ano letivo, foram administrados os questionários respeitantes ao momento pós-teste. Adicionalmente e respeitante aos momentos de avaliação intercalar, foram administrados questionários de satisfação relativos a cada uma dos programas de férias desenvolvidos (Verão 2020 – julho e setembro, separadamente, Natal 2020, Páscoa 2021, Verão 2021, Natal 2021).

Por forma a incluir participantes cuja língua materna não fosse o português, a Equipa do SINCLab disponibilizou uma versão em inglês de todos os instrumentos criados. Disponibilizaram-se também, questionários em papel ou recolha de dados via telefónica, sempre que solicitado por algum(a) participante que não conseguisse registar a sua participação pela via digital.

3.1.3.2. Materiais de Investigação e Indicadores de Impacto Social

No âmbito desta ação, foi desenvolvido um questionário, aplicado em dois momentos, para avaliar a **atribuição de impacto social do projeto** quer nas crianças, na perspetiva das/os EE, quer nas/os próprias/os EE.

Relativamente ao primeiro tópico, no pré-teste foi solicitado às/aos EE que se posicionassem “em que medida considera que cada uma das seguintes afirmações descreve a/o sua/seu educanda/o”, passando a “em que medida considera que a

participação da/o sua/seu educanda/o no programa a/o ajudou a”, no pós-teste. As afirmações sobre as quais a/o EE se deveria posicionar, numa escala de 0 “não descreve nada/não ajudou nada” a 6 “descreve totalmente/ajudou extremamente”, estavam divididas em diferentes grupos e incluíam vários itens incidindo nas seguintes dimensões:

Grupo (1): Ajustamento Social, adesão a rotinas programadas, adesão a novas atividades, autonomia, autoestima, abertura ao contacto com novas pessoas, autoconfiança, empatia, autorregulação emocional e competências de comunicação (22 itens);

Grupo (2): Sentimento de pertença à escola, comportamento, espírito de grupo, competências de liderança, motivação para atividades escolares, capacidade de trabalho cooperativo e competências escolares (9 itens);

Grupo (3): Capacidade de observação, grau de persistência, capacidade criativa, espírito crítico, capacidade de concentração, capacidade de resolução de problemas e capacidade de iniciativa (15 itens);

Grupo (4): Capacidade de reação a novos estímulos, capacidade de orientação espacial, consciência corporal, resistência física, controlo dos movimentos e motricidade fina (14 itens).

2 Como é o seu/sua educando/a? Indique em que medida cada uma das seguintes afirmações o/a descreve.

	Não descreve nada	Descreve muito pouco	Descreve pouco	Descreve moderadamente	Descreve bastante	Descreve muito	Descreve totalmente	Não sei/Não se aplica
Tem facilidade em fazer amigos/as.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="radio"/>
Está atento/a aos sentimentos dos/as seus/suas colegas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="radio"/>
Conhece-se a si próprio/a.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="radio"/>

Figura 3.10. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário de pré teste em papel, destinado à MIS da ação “Desafios em férias”.

Relativamente à atribuição de impacto nas/os próprias/os EE, foi utilizado um conjunto de itens com a seguinte instrução: “Em que medida considera que a participação da/o sua/seu educanda/o neste Programa poderá contribuir [passando a “contribuiu”, no

pós-teste] para...”. Entre eles constavam afirmações como “ter mais tempo de descanso” e “dedicar mais tempo às suas tarefas profissionais” (10 itens).

Relativamente às atividades promovidas no âmbito do programa, as/os EE foram questionadas/os sobre o tipo de atividades nas quais as/os educandas/os participaram, antes e após o programa Desafios em Férias e a importância das mesmas para o seu desenvolvimento.

No pré-teste incluíram-se, ainda, perguntas sobre as **motivações subjacentes à inscrição das/os educandas/os no programa**, apresentando afirmações como “porque são atividades importantes para o desenvolvimento do seu educando” e “porque é gratuito” (7 itens).

Já no pós-teste, deu-se primazia à avaliação da **satisfação com o programa**. Neste sentido, solicitou-se o posicionamento, numa escala de 0 a 100 pontos, relativamente à satisfação com a ação na sua globalidade, com cada uma das atividades promovidas e ainda, com outros aspetos estruturais e de conteúdo. Entre estes últimos, o “tempo diário dedicado às atividades” e a “adequação das atividades às necessidades do meu educando” (13 itens).



Como é o/a seu/sua filho/a? Indique em que medida cada uma das seguintes afirmações o/a descreve.

	Não descreve nada	Descreve muito pouco	Descreve pouco	Descreve moderadamente	Descreve bastante	Descreve muito	Descreve totalmente	Não sei/Não se aplica
Tem facilidade em fazer amigos/as.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está atento/a aos sentimentos dos/as seus/suas colegas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhece-se a si próprio/a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está atento/a a como se sente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3.11. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário de pós teste através da plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Desafios em férias”.

Para além dos momentos de recolha acima descritos, a medição de impacto social desta ação incluiu a administração de questionários mais focados na satisfação e adaptados às atividades desenvolvidas em cada momento. Deferiram da descrição supra no número de itens de cada um dos 4 grupos, que era mais reduzido, mas mantiveram o número de dimensões avaliadas.

A informação recolhida destes conjuntos de itens foi organizada em **2 grandes grupos de indicadores de impacto social**: o primeiro que se refere à **atribuição do impacto do projeto nas crianças**, o alvo principal desta ação; o segundo, que compreende a **atribuição de impacto nas/os próprias/os cuidadores**.

Enumeram-se a seguir os **10 IRIS relacionados com as crianças**: (1) Ajustamento social; (2) Adesão a rotinas programadas; (3) Adesão a novas atividades; (4) Autonomia; (5) Autoestima; (6) Abertura ao contacto com novas pessoas; (7) Autoconfiança; (8) Empatia; (9) Autorregulação emocional; (10) Competências comunicacionais.

Os **6 IRIS relativos às/aos cuidadoras/es** foram os seguintes: (1) Melhorar a relação com a/o educanda/o; (2) Mais tempo para tarefas profissionais; (3) Mais tempo para tarefas familiares; (4) Melhorar a qualidade de vida; (5) Mais tempo de descanso; (6) Mais tempo para si.

3.1.3.3. Processo de Amostragem

Dado as características específicas das crianças envolvidas nesta ação do INEDIT.Maia, optou-se por recolher dados junto de todas/os as/os EE das crianças participantes, que responderam aos questionários de forma voluntária.

No estudo de MIS da ação “Desafios em Férias” participaram um total 41 Encarregadas/os de Educação, cuja caracterização sociodemográfica se apresenta na figura abaixo, bem como a das respetivas crianças.

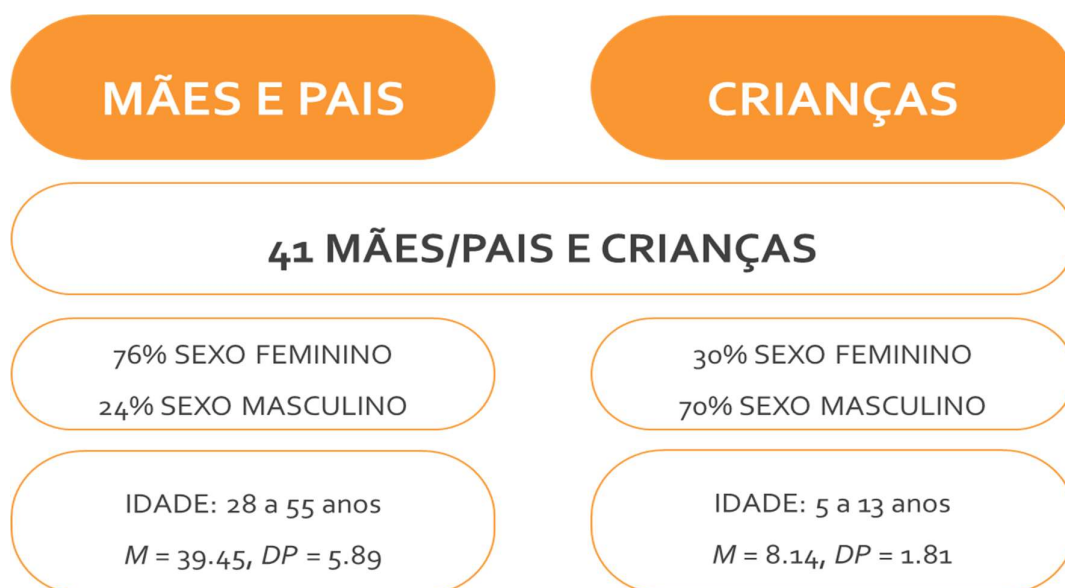


Figura 3.12. Descrição da amostra de participantes no estudo de MIS da ação “Desafios em Férias”.

3.1.4. Provas CAM – Conhecer, Atuar, Mudar

3.1.4.1. Procedimentos

O desenho inicialmente projetado para a medição de impacto das Provas CAM consistia numa metodologia retrospectiva, com recurso à distribuição de um questionário às/aos docentes do 1º CEB responsáveis pela aplicação das provas, no final do ano letivo 2019/2020. No entanto, a pandemia Covid-19 e suas repercussões, nomeadamente, a interrupção das atividades letivas e a alteração das dinâmicas de ensino para a modalidade de ensino à distância, impuseram constrangimentos na concretização desta ação e na execução desta metodologia. De facto, a devolução dos resultados da aplicação das provas, por parte da consultora responsável, precedeu a interrupção das atividades letivas. Restou, assim, um período temporal muito curto entre esta etapa e a subsequente – a implementação de estratégias face às dificuldades assinaladas ao nível da leitura e escrita. Acresceu o impacto da modalidade de ensino à distância que veio a comprometer a efetividade da intervenção.

Assim, redesenhou-se a metodologia para um desenho quasi-experimental com dois momentos de avaliação – o pré e o pós-teste -, implementados no início e final do ano letivo de 2020/21, respetivamente. Em ambos os momentos, procedeu-se à administração de questionários online, através da plataforma Qualtrics XM. No processo de distribuição dos links de acesso ao questionário contou-se com o auxílio das/os coordenadoras/es de 1º CEB dos AE.

3.1.4.2. Materiais de Investigação e Indicadores de Impacto Social

O questionário elaborado para esta ação, dirigido a docentes, era composto por dois grandes grupos de questões: de **satisfação** e de **medição de impacto social**. À semelhança dos restantes, possuía uma primeira componente de caracterização sociodemográfica: sexo; idade; anos de serviço; área de formação principal e outras áreas de especialização; Agrupamento de Escolas e ano de escolaridade onde e que lecionou no ano letivo transato; se aplicou as provas CAM, no ano letivo transato e em anteriores e, no ano de aplicação do questionário.

No que concerne à **avaliação da satisfação**, foram incluídas questões sobre as Provas CAM enquanto instrumento de rastreio, sobre o seu procedimento de avaliação e utilidade pedagógica. Medidas através de itens como “avalie o seu grau de satisfação (escala: 0 “nada satisfeita/o” a 6 “extremamente satisfeita/o”) com cada um dos

seguintes fatores: facilidade de aplicação das provas; utilidade pedagógica das provas; adequação dos conteúdos das provas às faixas etárias propostas” (10 itens). Solicitou-se também a avaliação da qualidade deste instrumento, através de escalas de 0 a 100 pontos e de itens como “utilizando uma escala de 100 pontos, em que o valor zero representa uma avaliação totalmente negativa e o valor 100 uma avaliação totalmente positiva, avalie este projeto nas seguintes dimensões: qualidade da ação de capacitação das provas CAM; qualidade dos materiais disponibilizados para aplicação das provas”.

Relativamente à **medição de impacto social**, incluíram-se questões como “em que medida a aplicação destas provas lhe permitiu: a sinalização precoce de riscos de dificuldades de leitura e escrita; a construção de planos individuais de intervenção” (escala: 0 “não permitiu nada” a 6 “permitiu extremamente” – para um total de 7 itens). Mas também, “em que medida os resultados das Provas CAM a/o ajudaram a conhecer melhor as dificuldades das/os suas/seus alunas/os?” e “em que medida a aplicação das Provas no ano letivo transato ajudou na promoção do sucesso escolar das/os suas/seus alunas/os?” (escalas: 0 “não ajudou nada” a 6 “ajudou extremamente”).



Pensando em si, em que medida a aplicação destas provas lhe permitiu:

	Não permitiu nada	Permitiu muito pouco	Permitiu pouco	Permitiu moderadamente	Permitiu bastante	Permitiu muito	Permitiu extremamente	Não quero responder
A uniformização de procedimentos de rastreio das dificuldades de leitura e escrita.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sinalização precoce de riscos de dificuldades de leitura e escrita.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3.13. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário em papel, destinado à MIS da aplicação das provas de diagnóstico do pré-escolar.

Para além destas, integraram-se também questões relacionadas com o **impacto social das provas nas metodologias de ensino** utilizadas pelas/os docentes, englobando itens como “em que medida considera que a aplicação das Provas CAM a/o motivou a implementar estratégias alternativas de ensino da leitura e da escrita?” e “no seguimento dos resultados da sua turma nas Provas CAM, com que frequência, no ano letivo anterior, sugeriu a utilização de cada um dos seguintes recursos pedagógicos: (ex.) outros livros fora do Plano Nacional de Leitura”.

Incorporaram-se perguntas sobre possíveis **encaminhamentos para acompanhamento especializado** (opções: Psicologia; Terapia da Fala; Terapia Ocupacional; Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; “Outro: qual?”), no seguimento dos resultados das provas. E ainda, questões para avaliação da proporção de profissionais do AE relativamente ao número de alunas/os sinalizadas/os (escala: inexistente; 0 “muito menos do que o necessário” a 6 “muito mais do que o necessário”).

No questionário de pós-teste, em adição a todas as questões supra, incluíram-se as questões “daquilo que conhecia da sua turma, em que medida os resultados obtidos nas Provas CAM corresponderam às dificuldades sentidas pelas/os suas/seus alunas/os ao longo do ano letivo transato?” (escala: 0 “não corresponderam nada” a 6 “corresponderam totalmente”) e “na sua opinião, o município mobilizou recursos para colmatar as necessidades de intervenção identificadas?”. Nesta última, em caso afirmativo, solicitou-se a especificação dos recursos mobilizados e em caso negativo, das necessidades.

A informação recolhida com base neste instrumento foi organizada em torno dos seguintes **8 indicadores de impacto social**: (1) Uniformização de procedimentos; (2) Sinalização precoce; (3) Rentabilização de tempo; (4) Construção de planos individuais; (5) Construção planos grupais; (6) Partilha de informação com colegas; (7) Sensibilização de EE; (8) Promoção sucesso escolar.

3.1.4.3. Processo de Amostragem

Sendo esta uma atividade de implementação universal no 1.º Ciclo (à exceção dos Agrupamentos de Escolas Gonçalo Mendes da Maia e Pedrouços, que não a implementaram), definiu-se a recolha de dados junto de todas/os as/os docentes que aplicaram as provas por participação voluntária.

Com o auxílio de um código construído pela/o participante, as respostas das/os docentes que participaram em ambos os anos letivos foram emparelhadas.

Tal como se ilustra na figura abaixo, participaram no estudo de MIS das “Provas CAM” um **total de 91 docentes**.



Figura 3.14. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “Provas CAM”.

3.1.5. Provas de Diagnóstico Pré-Escolar (BAPAE) e Rastreio de Linguagem e Fala (RALF)

3.1.5.1. Procedimentos

No ano letivo de 2020/2021, estabeleceu-se a divisão do modelo de estudo em duas fases: (1) avaliação e monitorização do processo, junto de educadoras/es de infância que administraram as provas RALF e de EE das crianças avaliadas - a realizar-se aquando da devolução dos resultados das avaliações às famílias; (2) avaliação do impacto da ação nas potenciais dificuldades de aprendizagem das crianças, junto das/os professoras/es de 1.º Ciclo e de EE das crianças anteriormente sinalizadas como detentoras de potencial risco de dificuldades de aprendizagem – a decorrer no final do 1º Período do ano letivo seguinte.

A primeira fase decorreu no final do ano letivo 2020/2021, com a distribuição de ambos os questionários, através de link de acesso à plataforma Qualtrics XM. Foi, ainda, disponibilizada uma versão em papel do questionário dirigido aos/às EE - que seria devolvido em envelope fechado-, para as/os que apresentassem dificuldades no acesso à plataforma online.

No final do primeiro trimestre do ano letivo 2021/2022, iniciou-se a segunda fase de recolha de dados, junto das/os docentes titulares de turma que integraram alunas/os que haviam sido sugeridos para encaminhamento, no ano letivo transato e que se mantiveram no AE e, junto das/os respetivas/os EE. O questionário destinado às/aos primeiros foi administrado em formato online, tendo sido enviado o link de acesso ao mesmo. Já o direcionado aos segundos, em formato de papel, contou com a colaboração dos SPO para a sua distribuição junto do público-alvo.

O intervalo de tempo entre as fases de recolha de dados, acima descritas, foi considerado de modo a permitir a mobilização dos recursos necessários e a execução de respostas de intervenção adequadas às dificuldades identificadas.

Ao longo dos 2 anos de implementação deste rastreio, as/os técnicas/os dos SPO procederam ao preenchimento de grelhas de monitorização elaboradas nas reuniões de trabalho entre a equipa do SINCLab, as equipas dos SPO e a equipa do Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar do Município da Maia. O seu objetivo era o de uniformizar o registo dos dados nos diferentes AE, viabilizando-se, assim, o aproveitamento dos dados para efeitos de estudo de MIS. A grelha permitiria, também, a criação de códigos para entrega dos questionários aos/às devidas/os EE, na segunda fase de recolha de dados. Apenas as equipas SPO tinham

acesso à correspondência do código com os nomes das crianças, de forma a manter-se o anonimato das/os participantes.

3.1.5.2. Materiais de Investigação e Indicadores de Impacto Social

Para esta ação foram construídas **4 tipologias de questionários**: (1) questionário dirigido a todas/os EE de crianças avaliadas; (2) questionário destinado às/aos EE de crianças sinalizadas; (3) questionário direcionado às/aos Educadoras/es de Infância e (4) questionário elaborado para as/os docentes do 1º CEB das turmas que integravam alunas/os sinalizadas/os.

6 Em que medida considera que este processo de diagnóstico poderá ser útil para promover:

	Nada útil	Muito pouco útil	Pouco útil	Moderadamente útil	Bastante útil	Muito útil	Extremamente útil
A adaptação do/a seu/sua educando/a ao 1.º Ano (não responda se o seu educando não transitou para o 1º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O desenvolvimento das capacidades de aprendizagem das crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O sucesso escolar das crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A sinalização precoce de riscos de dificuldades de aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A procura de acompanhamento especializado nas dificuldades de aprendizagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 3.15. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos EE no questionário em papel, destinado à MIS da aplicação das provas de diagnóstico do pré-escolar.

(1) Questionários destinados às/aos EE de crianças avaliadas e sinalizadas

Os **2 questionários administrados às/aos EE** auscultaram a sua opinião acerca de aspetos relacionados com o processo de diagnóstico. Incluíram um conjunto de questões de caracterização sociodemográfica da/o educanda/o (AE que frequenta e se transitou para o 1º CEB) e da/o própria/o (idade; sexo; escolaridade; situação profissional;

n.º de filhas/filhos e respetivas idades; grau de parentesco do respondente – pai, mãe ou ambos).

Num primeiro momento, foram incluídas questões sobre a **procura de informação** para além da facultada na declaração de consentimento de participação e no relatório e sobre quais as fontes a que recorreram. Especificamente, “antes da aplicação das provas procurou informações adicionais além daquelas disponibilizadas na declaração de consentimento de participação que recebeu?” e “após a receção do relatório procurou esclarecimentos adicionais junto de outras fontes de informação?” – as opções de resposta: “educador/a; coordenador/a da Escola; Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento (SPO); Outra. Qual?”.

Sobre o **processo de diagnóstico**, auscultou-se a opinião das/os EE sobre a adequação de vários aspetos relacionados com o mesmo, tais como: “a clareza da informação apresentada no relatório de resultados das provas de diagnóstico às dificuldades de aprendizagem” e “o processo de devolução de resultados das provas de diagnóstico às dificuldades de aprendizagem” (escala: 0 “nada adequado” a 6 “extremamente adequado” – total de 6 itens).

Quanto à **medição de impacto social**, questionou-se “em que medida considera que este processo de diagnóstico poderá ser útil para promover...” nas quais se encontravam declarações como: “a sinalização precoce de riscos de dificuldades de aprendizagem” e “o sucesso escolar das crianças” (escala: 0 “nada útil” a 6 “extremamente útil” – para um total de 5 itens). E, ainda “em que medida considera que este processo de diagnóstico a/o ajudou a conhecer as dificuldades de aprendizagem da/o sua/seu educanda/o?” (escala: 0 “não ajudou nada” a 6 “ajudou muitíssimo”).

Dado o âmbito das provas, questionou-se sobre a sinalização das/os educandas/os para encaminhamento (“neste relatório foi sugerido que a/o sua/seu educanda/o recebesse algum tipo de acompanhamento?”). E, no seguimento da mesma, se a/o EE havia procurado apoio especializado e em que área(s) (opções: Psicologia/Psicologia do Desenvolvimento; Terapia da Fala; Terapia Ocupacional; Pedopsiquiatria/Pediatria e/ou Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação).

Dos instrumentos elaborados resultaram **4 indicadores relevantes de atribuição de impacto social**: (1) Desenvolvimento das capacidades de aprendizagem; (2) Sucesso escolar; (3) Sinalização precoce; (4) Procura de acompanhamento especializado.

(2) Questionário direcionado às/aos Educadoras/es de Infância

O questionário dirigido às/aos Educadoras/es de Infância continha também uma componente de caracterização sociodemográfica (sexo; idade; AE onde trabalha). Difere-se do supramencionado pelo enfoque na avaliação do processo de diagnóstico. Neste âmbito, auscultou-se a opinião quanto à adequação do mesmo, numa série de fatores, tais como: “utilidade pedagógica das provas de diagnóstico” e “clareza da informação disponibilizada pela equipa do Serviço de Psicologia e Orientação às/aos Educadoras/es de Infância” (escala: 0 “nada adequado” a 6 “extremamente adequado” - total de 4 itens).

Direcionado especificamente às/aos profissionais que administraram uma das provas de rastreio, solicitou-se a sua opinião sobre o **grau de adequação** de aspetos como a “clareza das instruções da prova dirigidas às/aos educadoras/es de infância” e “facilidade de aplicação das provas” (escala: 0 “nada adequado” a 6 “extremamente adequado”). Além destas, auscultou-se quanto à experiência das/os mesmas/os na administração de outras provas de rastreio cientificamente validadas e em que medida se comparavam com a RALF e BAPAE (escala: -3 “muito menos adequado” a 3 “muito mais adequado” – 8 itens).



Daquilo que conhece da sua turma, como um todo, em que medida os resultados obtidos nas provas de diagnóstico corresponderam às dificuldades que identificou nos/as seus/suas alunos/as ao longo do ano letivo?

- ☐ Não corresponderam nada
- ☐ Corresponderam muito pouco
- ☐ Corresponderam pouco
- ☐ Corresponderam moderadamente
- ☐ Corresponderam bastante
- ☐ Corresponderam muito
- ☐ Corresponderam totalmente

Figura 3.16. Recorte de uma das questões colocada às/aos educadoras/es de infância no questionário através da plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da aplicação das provas de diagnóstico do pré-escolar.

No que concerne à **medição de impacto social**, as questões colocadas foram comuns às/aos Educadoras/es de Infância e Docentes do 1º ano. Para além de se questionar em que medida os resultados das provas correspondiam às dificuldades previamente identificadas por si, o questionário continha uma pergunta sobre a utilidade do processo de diagnóstico para um conjunto de pontos. Entre eles, “a sinalização precoce de dificuldades de aprendizagem”, “a construção de planos individuais de intervenção” e “a rentabilização do tempo na identificação das dificuldades de aprendizagem” (escala: 0 “nada útil” a 6 “extremamente útil” – 10 itens).

(4) Questionário para as/os docentes do 1º CEB das turmas que integravam alunas/os sinalizadas/os

Na linha dos anteriores, o questionário destinado a este público-alvo, continha uma componente de caracterização sociodemográfica (sexo; idade e AE onde leciona). Seguiram-se questões de avaliação do processo de diagnóstico, nomeadamente, “antes da resposta a este questionário, tinha conhecimento deste processo de rastreio e diagnóstico realizado nos Agrupamentos de Escolas do município da Maia ao nível do Pré-Escolar?”, se teve conhecimento dos resultados dos mesmos e através de que fonte e se procurou esclarecimentos adicionais sobre os mesmos e através de que fontes. Para além destas, auscultaram-se as/os docentes sobre a possível interpelação das/os EE para esclarecimento dos resultados deste processo; do conhecimento que tinham de alunas/os a beneficiar ou com necessidade de acompanhamento especializado, no seguimento dos resultados obtidos.



Em que medida os resultados destas provas o/a ajudaram a construir planos de ensino individuais para os/as alunos/as sinalizados/as?

- ☐ Não ajudaram nada
- ☐ Ajudaram muito pouco
- ☐ Ajudaram pouco
- ☐ Ajudaram moderadamente
- ☐ Ajudaram bastante
- ☐ Ajudaram muito
- ☐ Ajudaram extremamente
- ☐ Não sei

Figura 3.17. Recorte de uma das questões colocada às/aos docentes de 1º ano no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da aplicação das provas de diagnóstico do pré-escolar.

As/os docentes foram ainda questionadas/os quanto ao **impacto do processo a nível pedagógico e relacional com as/os seus alunas/os**. Entre elas, questões como “em que medida os resultados destas provas a/o ajudaram a construir planos de ensino individuais para as/os alunas/os sinalizadas/os?” e “em que medida os resultados destas provas a/o ajudaram a conhecer melhor as dificuldades das/os suas/seus alunas/os?” (escala: 0 “não ajudaram nada” a 6 “ajudaram extremamente”).

3.1.5.3. Processo de Amostragem

Considerando que as provas foram universalmente aplicadas às crianças dos estabelecimentos de educação pré-escolar, em transição para o 1.º Ciclo, a 1.ª fase deste estudo decorreu junto de todas/os as/os educadores/as de infância que aplicaram uma das provas e/ou acompanharam o processo de avaliação. Nesta 1ª fase participaram um total de 56 educadoras/es e 277 Encarregadas/os de Educação que autorizaram a avaliação da/o sua/seu educanda/o e que também consentiram a utilização dos dados para efeitos do estudo de MIS.

Na 2.ª fase do estudo, realizado no ano letivo subsequente, participaram 21 docentes de 1.º ano de escolaridade e 76 EE cuja/o educanda/o recebera alguma proposta de encaminhamento aquando da devolução dos resultados das provas.

Na figura abaixo apresenta-se a caracterização geral **do total de 430 participantes** nos estudos de MIS da ação “Provas BAPAE e RALF”.

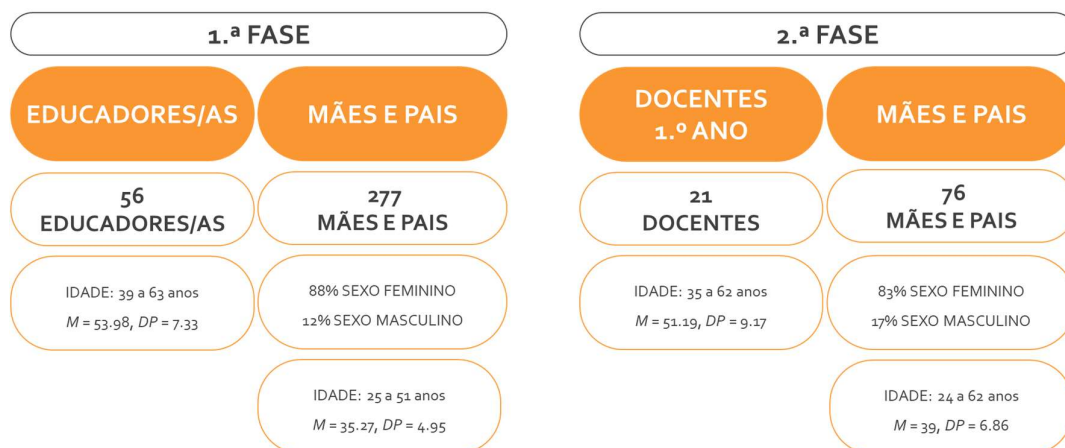


Figura 3.18. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “Provas BAPAE e RALF”.

3.1.6. Somos Feitos de Palavras

3.1.6.1. Procedimentos

No âmbito do projeto “Somos Feitos de Palavras”, elaboraram-se **questionários para 3 públicos-alvo distintos**: docentes, EE e crianças. A recolha de dados decorreu em dois momentos: finais dos anos letivos de 2019/2020 e de 2020/2021 e incidiu sobre os mesmos participantes, que se mantiveram no projeto ao longo destes 2 anos – as 7 turmas integrantes da ação, respetivos docentes e EE.

No início do ano letivo 2020/2021, elaborou-se uma **ficha de monitorização** dirigida às dinamizadoras do projeto para que estas procedessem ao registo das sessões/módulos. Esta ficha, construída pela equipa do SINCLab, foi sujeita a discussão e aprovação pela Coordenadora do projeto e pela equipa do Município. Através deste registo, recolheu-se informação relevante sobre o processo de implementação das atividades junto das crianças bem como uma reflexão acerca da mesma.

Considerando o nível desenvolvimental e de literacia das crianças (1º e 2º anos de escolaridade), os questionários a elas direcionados continham questões simples de satisfação com o projeto. A resposta podia ser efetuada através de link próprio ou através do dirigido às/aos EE, que após o preenchimento das questões a si direcionadas, continha as destinadas às/aos educandas/os. Este procedimento requeria a supervisão de um adulto, mas permitia uma maior facilidade e liberdade de participação.

No segundo momento de recolha de dados, os 3 questionários foram adaptados e reorganizados para espelhar as características de implementação do projeto, no ano letivo de 2020/2021. Foram distribuídos após a apresentação pública das atividades de dramatização construídas pelas turmas envolvidas. Momento este que assinalou o encerramento da ação junto das turmas participantes.

Todos os questionários utilizados nesta medição de impacto foram distribuídos online, através da plataforma Qualtrics XM, com a colaboração das facilitadoras do projeto.

3.1.6.2. Materiais de Investigação e Indicadores de Impacto Social

No âmbito da medição de impacto desta ação, elaborou-se um (1) instrumento direcionado para as/os EE (aplicado no final de 2 anos letivos), (2) outro para docentes (aplicado no final de 1 ano letivo) e (3) um terceiro destinado a crianças (também aplicado no final de 2 anos letivos).

(I) Questionário destinado às/aos EE

No questionário direcionado às/aos EE, para além das questões de caracterização (sexo; idade; escolaridade e escola a frequentar), incluíram-se outras sobre as seguintes dimensões: **processos de leitura; expressão dramática; expressão plástica; atribuição de impacto do projeto e satisfação** com o mesmo.

No âmbito da primeira temática, auscultaram-se as/os EE sobre os hábitos e dinâmicas de leitura das crianças, de si própria/o e das emergentes no contexto familiar. Formularam-se questões tais como: “a/o sua/seu filha/o gosta de histórias?” (escala: 0 “não gosta nada” a 6 “gosta muitíssimo”), “com que frequência lhe leem histórias em casa?” e “a/o sua/seu filha/o costuma construir brincadeiras à volta das histórias que lê/lhe leem?” (escala: 0 “nunca” a 6 “mais do que uma vez por dia”). E ainda, sobre a/o própria/o: “em que medida gosta de ler: livros; jornais; revistas” e “para si, é importante ler?”.

Para além destas, recorrendo a uma escala de 0 “não gosta nada” a 6 “gosta muitíssimo”, questionou-se “de uma maneira geral, em que medida a/o sua/seu filha/o gosta de...”, por exemplo: “mostrar os seus livros às/aos amigas/os” e “oferecer livros às/aos amigas/os”. Neste seguimento e procurando analisar a frequência com que se manifestou o interesse noutros objetos e/ou atividades, apresentou-se a questão “habitualmente, a/o sua/seu filha/o costuma pedir-lhe para: comprar brinquedos; comprar guloseimas; comprar roupa; comprar livros” (escala: 0 “nunca” a 6 “muitíssimas vezes”).

Adicionalmente, foram colocadas questões sobre as áreas **expressão dramática e plástica**, nomeadamente, em que medida as/os educandas/os gostavam de atividades inseridas nestas áreas (ex.: desenhar; fazer recortes; construir brinquedos; [total de 6 itens] escala: 0 “não gosta nada” a 6 “gosta muitíssimo”).

Ainda no âmbito da medição do impacto social do projeto, solicitou-se a avaliação da importância de cada uma das atividades de leitura, expressão dramática e expressão plástica para o desenvolvimento de competências psicossociais nas crianças (escala: 0 “não contribuem nada” a 6 “contribuem muitíssimo”). Entre elas, destacam-se as que resultaram nos principais indicadores de impacto social analisados no âmbito desta ação: **imaginação, raciocínio, memória, resolução de problemas, competências socio emocionais e de aprendizagem, léxico, autoconfiança e autoconhecimento**.

Em conjugação com aquela questão, avaliou-se em que medida era atribuído **impacto das atividades elencadas no sucesso escolar** das crianças nas disciplinas de Estudo do Meio, Matemática e Português.

Em que medida considera que as seguintes atividades contribuem para o sucesso escolar do/a seu/sua filho/a a cada uma das seguintes disciplinas?

Selecione as caixas de texto para escolher a sua resposta, fazendo-o para cada uma das três atividades elencadas.

	Atividades de leitura	Atividades de expressão dramática	Atividades de expressão plástica
Estudo do Meio	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Matemática	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Português	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Figura 3.19. Recorte de uma das questões colocada às/aos EE no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Somos feitos de palavras”.

Por fim, realizou-se um levantamento do **grau de satisfação com o projeto**, através de questões como “acha que foi importante para a/o sua/seu filha/o ter participado no projeto SFP?” e “acha que a/o sua/seu filha/o gostou de participar no projeto SFP?”.

(2) Questionário para docentes

Este questionário reuniu um conjunto de questões comuns às administradas às/aos EE, descritas no ponto (1), nomeadamente as **questões de medição de impacto social** do projeto e as de satisfação.

Na sua opinião, **em que medida considera** que as seguintes **atividades contribuem para desenvolver nas crianças:**

Selecione as caixas de texto para escolher a sua resposta, fazendo-o para cada uma das três atividades elencadas.

	Atividades de leitura	Atividades de expressão dramática	Atividades de expressão plástica
A capacidade de imaginação	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
A capacidade de raciocínio	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
A capacidade de memória	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
A capacidade de	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Figura 3.20. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos docentes no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Somos Feitos de Palavras”.

Tal como nos restantes, este questionário inicia-se com uma componente de caracterização sociodemográfica da/o docente (sexo; idade; escolaridade), apresentando de seguida, as questões de avaliação do impacto social da ação, no **desenvolvimento de competências psicossociais** das crianças e no **sucesso escolar**, em cada uma das disciplinas (ver descrição de questionário infra). Para além destas, contemplou outras questões de impacto mais geral, tais como “as/os suas/seus alunas/os conversaram consigo sobre o que fizeram e aprenderam no programa?” (escala: 0 “nunca” a 6 “muitíssimas vezes”), “acha que a participação das/os suas/seus alunas/os no projeto Somos Feitos de Palavras contribui para o seu sucesso escolar?” e “acha que a participação das/os suas/seus alunas/os no projeto SFP contribuiu para um aumento da frequência das visitas por parte destas/es à biblioteca escolar?” (escala: 0 “não contribui nada” a 6 “contribui muitíssimo”).

À semelhança daquele dirigido às/aos EE, o questionário para docentes termina com questões focadas na **satisfação com o projeto**, entre as quais: “acha que foi importante para a/o sua/seu aluna/o ter participado no projeto Somos Feitos de Palavras?” (escala: 0 “nada importante” a 6 “muitíssimo importante”) ou “acha que a/o sua/seu aluna/o gostou de participar no projeto SFP?” (escala: 0 “não gostou nada” a 6 “gostou muitíssimo”).

(3) Questionário para crianças

O questionário direcionado às crianças, principal público-alvo do SFP, era composto por 6 questões relativas à **satisfação com o projeto**. Nestas incluíam-se: “gostaste de participar no Somos Feitos de Palavras?” (escala: 0 “não gostei” a 4 “gostei muito”), “achas que aprendeste coisas importantes no projeto Somos Feitos de Palavras?” (escala: 0 “não aprendi coisas novas” a 4 “aprendi muitas coisas novas”); “de 0 a 100, que nota darias ao projeto “Somos feitos de Palavras?”) e “como descreves o projeto «Somos feitos de Palavras» numa frase?”.

Diz o quanto gostaste:

	Não gostei	Gostei pouco	Gostei mais ou menos	Gostei bastante	Gostei muito
Das leituras de histórias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dos trabalhos manuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Das atividades de representação/faz-de-conta.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3.21. Recorte de uma das questões colocada às crianças no questionário através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Somos Feitos de Palavras”.

3.1.6.3. Processo de Amostragem

Uma vez que a ação “Somos Feitos de Palavras” decorreu exclusivamente em 7 turmas durante os dois anos letivos de implementação, decidiu-se incluir no estudo de MIS todas as famílias e docentes envolvidos na mesma.

Como pode verificar-se na descrição apresentada na figura abaixo, este estudo de MIS contou com a participação de 76 pais e mães, de 34 crianças e das/os 7 docentes em cujas turmas o SFP foi implementado. Ou seja, participaram neste estudo um **total de 117 pessoas**.

Como assinala antes, as respostas das/os participantes que responderam ao questionário em ambos os anos letivos foram emparelhadas com recurso a um código anónimo construído pela própria pessoa.

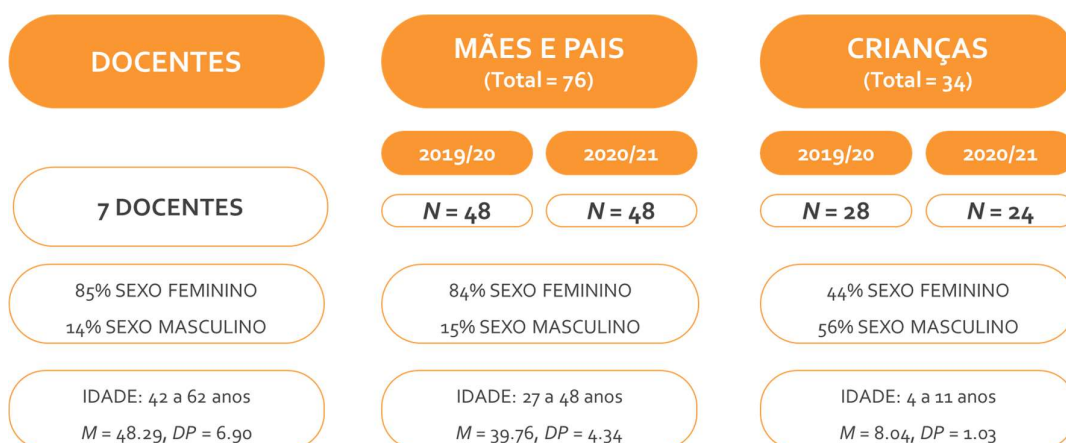


Figura 3.22. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “Somos feitos de palavras”.

3.1.7. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”

3.1.7.1. Procedimentos

O desenho metodológico inicialmente planeado para esta ação consistia numa metodologia quasi-experimental com 2 momentos de avaliação (pré e pós-teste) e com 2 grupos (experimental e controlo).

Antes do primeiro momento, a equipa do SINCLab enviou uma grelha que solicitava um conjunto de informação caracterizadora das/os participantes dos Clubes, a ser preenchida pelas/os interlocutoras/es do projeto em cada Agrupamento. Esta requeria as seguintes informações como as seguintes: (1) idade; (2) número total de alunas/os da respetiva turma a que pertence; (3) participação no Clube no ano letivo transato; (4) frequência da AEC Cria+ no 4.º ano de escolaridade; (5) aproveitamento escolar; (6) acompanhamento em SPO; (7) Escalão SASE; (8) critério principal de inclusão no clube e (19) outras observações relevantes.

Solicitou-se ainda, que os SPO de cada AE seleccionassem uma turma com características sociodemográficas semelhantes às/aos participantes nos Clubes, por forma a constituírem o Grupo de Controlo.

Para a recolha de dados do pré-teste, no ano letivo de 2019/2020, elaborou-se um questionário online (através da plataforma Qualtrics XM) adaptado à fase desenvolvimental do público-alvo do projeto (5º e 6º anos). Este instrumento foi administrado em sala de aula, no horário dos Clubes, através de tablets, com link de acesso direto ao mesmo. A equipa do SINCLab foi a responsável por este processo, tendo-se dirigido às escolas, organizado a logística de distribuição dos tablets e monitorizado o processo de resposta.

Esta fase de recolhas de dados conseguiu abranger 3 turmas experimentais (turmas dos AE de Águas Santas, Gonçalo Mendes da Maia e Pedrouços) e 1 de controlo (AE Pedrouços), tendo sido interrompida pela **pandemia de COVID-19**. As suas contingências obrigaram a uma **readaptação da metodologia do estudo de MIS**.

Assim, no final do ano letivo 2019/2020, com os clubes a decorrem num formato de ensino à distância, a recolha de dados pós-teste realizou-se via Zoom. Neste sentido, os membros do SINCLab marcaram presença na última sessão de cada clube, partilhando o link de acesso aos questionários e realizando monitorização do preenchimento por aquela mesma via. O questionário foi reformulado de modo a adequar-se à realidade

pandémica e consequente readaptação de atividades, abrangendo questões de impacto social e de satisfação com o projeto.

Relativamente ao ano letivo de 2020/2021, perante o encerramento dos estabelecimentos escolares, a recolha de dados projetada para janeiro de 2021 foi suspensa. Por conseguinte, decidiu-se adotar uma **metodologia retrospectiva**. Ou seja, construiu-se um único questionário, administrado num único momento de recolha de dados (no final do ano letivo), que incluiu questões que solicitavam o posicionamento em dois momentos: “antes” e “depois” da participação nos Clubes de Filosofia.

Considerando os inúmeros constrangimentos na entrada de pessoas externas nos estabelecimentos de ensino, o questionário – distribuído em versão papel – contou com a colaboração das facilitadoras dos Clubes.

3.1.7.2. Materiais de Investigação e Indicadores de Impacto Social

Como assinalado acima, em consequência do contexto pandémico, a metodologia foi reformulada para um desenho quasi-experimental com pré e pós-teste, mas sem grupos de controlo. Para cada um dos momentos de análise desenvolveu-se um instrumento específico para a medição do impacto social.

Estes questionários, administrados às/aos alunas/os participantes nos Clubes de Filosofia, diferiam apenas em dois blocos de questões: (1) bloco focado no **comportamento** que foi retirado do questionário pós-teste, em consequência do confinamento obrigatório e, portanto, não aplicável; (2) bloco de questões acerca da **satisfação com os clubes**, as suas atividades e facilitadoras, que, por definição, existia apenas no pós-teste.

A restante composição destes instrumentos estava dividida em diferentes conjuntos de questões, organizadas genericamente pelos **10 IRIS diferentes**: (1) **envolvimento com a escola**; (2) **resolução de problemas**; (3) **tomada de decisão**; (4) **clareza na comunicação**; (5) **competências de comunicação**; (6) **inovação**; (7) **empreendedorismo**; (8) **trabalho de grupo e abertura ao outro**; (9) **trabalho de grupo – adaptação** e (10) **não discriminação**.

Para cada um destes indicadores foram selecionadas várias questões empiricamente sustentadas e empregues em estudos anteriores, que permitiriam recolher informação necessária à medição de impacto social dos clubes. Formularam-se, assim, um total de 6 grandes questões, subdivididas em 58 itens. Seguem-se alguns exemplos: (1) “As seguintes afirmações poderão descrever-te. Indica em que medida te consideras assim” (escala: 0 “não sou nada assim” a 6 “sou muitíssimo assim”); “Sei que sou capaz de resolver os problemas que me surgem”; “Adapto-me com facilidade às exigências

do dia-a-dia”; “Penso duas vezes antes de tomar uma decisão”; “Só tomo uma decisão depois de avaliar as suas consequências”; “Quando falo, transmito as minhas ideias de forma clara para as outras pessoas”; “Quando escrevo, transmito as minhas ideias de forma clara para as outras pessoas”; “Sei comunicar o que penso”; “Sou bom/boa a apresentar em público”; “Tenho muitas ideias boas”; “Consigo ter ideias inovadoras”; “Respeito a opinião das outras pessoas do grupo”; “Numa discussão, consigo mudar a minha opinião para chegar a acordo”; (2) “Indica o teu grau de acordo com cada uma das seguintes afirmações” (escala: -3 “discordo totalmente” a 3 “concordo totalmente”): “Sinto-me feliz quando estou na escola”; “Tenho vontade de ir para a escola”; “Sinto-me integrada/o na escola”.



14. Com que frequência conversas sobre as seguintes temáticas com os/as teus/tuas colegas?

	Nunca	Muito poucas vezes	Poucas vezes	Algumas vezes	Bastantes vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes	Não sei	Não quero responder
Saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desporto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3.23. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos alunas/os no questionário pré teste através plataforma Qualtrics XM, destinado à MIS da ação “Clubes de Filosofia”.

Em conjugação com as anteriores, e considerando os objetivos dos clubes, foram integradas 5 perguntas relacionadas com o **pensamento crítico**, entre as quais: (1) “Como avalias a tua capacidade de pensar criticamente? (escala: -3 “Péssima” a 3 “Excelente”); (2) Achas que é importante as pessoas desenvolverem o seu pensamento crítico?” (escala: 0 “Não é nada importante” a 6 “É muitíssimo importante”); (3) “Na tua opinião, em que medida o desenvolvimento do teu pensamento crítico ajudar-te-ia a melhorar?” (escala: 0 “não ajudaria nada” a 6 “ajudaria muitíssimo”): “A tua capacidade de resolução de problemas”; “A tua aprendizagem escolar”; “A tua compreensão do mundo”.

Complementarmente, incluíram-se questões acerca dos **interesses** das/os respondentes num conjunto de atividades, bem como da frequência com que as

realizavam. Entre elas: “Gostas de pensar sobre o que acontece no mundo”; “Gostas de discutir diferentes ideias” e “Gostas de conhecer outras culturas” (total de **33 itens**; escalas: 0 “não gosto nada” a 6 “gosto muitíssimo” e 0 “nunca” a 6 “muitíssimas vezes”, respetivamente).

2 Pedimos-te agora que indiques em que medida cada uma destas frases te descreve. Pensa em ti em dois momentos diferentes: Agora e Antes de Participares no Clube de Filosofia “Penso, logo cresço”

	<u>Antes</u>	<u>Agora</u>
	Não me descrevia nada – 0	Não me descreve nada – 0
	Descrevia-me muito pouco – 1	Descreve-me muito pouco – 1
	Descrevia-me pouco – 2	Descreve-me pouco – 2
	Descrevia-me moderadamente – 3	Descreve-me moderadamente – 3
	Descrevia-me bastante – 4	Descreve-me bastante – 4
	Descrevia-me muito – 5	Descreve-me muito – 5
	Descrevia-me muitíssimo – 6	Descreve-me muitíssimo – 6
Ser determinado/a na resolução de problemas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pensar duas vezes antes de tomar uma decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adaptar com facilidade às exigências do dia-a-dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tomar uma decisão, quando tenho a certeza que é a melhor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 3.24. Recorte de parte de uma questão colocada às/aos alunas/os no questionário retrospectivo em papel, destinado à MIS da ação “Clubes de Filosofia”.

No seguimento das atividades promovidas no âmbito dos clubes colocaram-se questões relativas à frequência com que as/os alunas/os conversavam com pais e colegas sobre temáticas como saúde, ambiente, cultura, política e migração (num total de 11 temáticas). E, uma vez que uma das componentes dos clubes seria a promoção da **participação cívica**, questionou-se as/os alunas/os sobre a participação noutras atividades, dentro e/ou fora da escola (total de 8 perguntas).

No ano letivo de 2020/21, operou-se a já referida **adaptação do estudo de MIS a uma metodologia retrospectiva**, administrando-se o questionário num único momento - no final do ano. Neste, as/os jovens deveriam posicionar-se, nas questões apresentadas, em 2 momentos temporais distintos: antes de participarem nos Clubes de Filosofia (equivalente psicológico do pré-teste) e depois de participarem nos mesmos (equivalente ao pós-teste).

Este instrumento seguiu a mesma estrutura dos dois utilizados no ano letivo transato, tendo-se selecionado itens que estatisticamente apresentaram maior consistência

interna. Assim, nesta metodologia retrospectiva reduziu-se o número de itens relativos aos IRIS de 58 para 43. Mantiveram-se as restantes questões e adicionaram-se 3 relacionadas com o **comportamento na escola** (dentro e fora do contexto sala de aula) e sobre **não-discriminação** - subdividida em 9 itens.

3.1.7.3. Processo de Amostragem

Tal como sucedeu noutros projetos já apresentados, dada a composição mais “restrita” do público-alvo (um clube por AE), foram integrados na amostragem todas/os as/os alunas/os envolvidas/os na atividade, participando no estudo apenas aquelas/es que reuniam consentimento da/o EE para o efeito.

Como pode verificar-se na descrição das amostras apresentada na figura abaixo, participaram neste estudo de MIS um **total de 118 crianças**, das quais 57 o fizeram no ano letivo 2019/2020 e 61 no ano letivo 2020/2021.



Figura 3.25. Descrição das amostras de participantes no estudo de MIS da ação “Clubes de Filosofia”.

3.2. EVIDÊNCIA DE SATISFAÇÃO COM AS AÇÕES DO INEDIT.MAIA

Nesta secção apresenta-se a evidência relativa à satisfação manifestas pelas diferentes pessoas que constituíram os múltiplos públicos-alvo das ações do INEDIT.Maia: alunas e alunos, pais e mães, docentes.

Nesta altura é importante diferenciar-se as/os participantes de cada um dos estudos realizados consoante o seu “estatuto de beneficiárias/os: (1) em primeiro lugar, temos as pessoas, ou grupos de pessoas, designadas **“beneficiárias diretas”** pelo facto de tratar-se do público-alvo para quem a ação foi desenhada e que têm uma participação direta na mesma; (2) em segundo lugar, temos as pessoas que se designam de **“beneficiárias indiretas”** porque a ação não é desenhada para ter um “impacto direto” nelas, não participam diretamente na ação, mas esta pode ter um impacto nelas através de “mediadores”. Estes mediadores são, habitualmente, as pessoas que participam efetivamente/diretamente na ação, as beneficiárias diretas.

No caso do INEDIT.Maia, os “beneficiários-diretos” são maioritariamente as alunas e alunos que participaram nas atividades, mas também existem ações em que as/os docentes também o são. Contudo, as/os docentes surgem também como “beneficiárias/os indiretas/os” embora estas/es sejam também as mães e pais (ou EEs) das crianças que participaram nas ações.

O amplo leque de questões focadas na recolha de evidência acerca da satisfação dos públicos-alvo com as ações do INEDIT.Maia foram já sumariamente apresentadas. Para atender à especificidade de cada uma das ações, foram elaborados indicadores de satisfação adequados a cada uma delas. Contudo, existem indicadores comuns e é possível em cada uma das ações determinar um **Indicador Global de Satisfação**, composto a partir do demais.

Nas subsecções seguintes apresenta-se os resultados de satisfação individualizados por ação e apresenta-se uma secção final com a evidência relativa às ações do INEDIT.Maia, como um todo.

3.2.1. SUPERTABi.Maia

No estudo de MIS da ação SUPERTABi.Maia questionou-se as/os docentes que implementaram o projeto sobre o seu grau de satisfação com dimensões como: os equipamentos disponibilizados, o apoio da coordenação do projeto, o apoio da Coordenação da escola, o apoio da Câmara Municipal da Maia e o envolvimento das/os EE. Além destes indicadores específicos, empregou-se uma medida de satisfação geral, com uma métrica de 0 a 10 pontos.

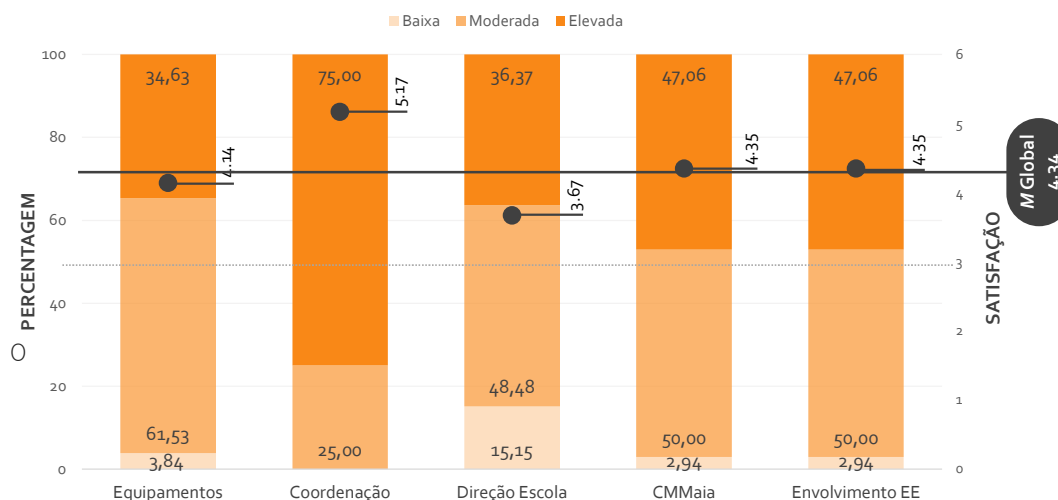


Figura 3.26. Indicadores específicos e satisfação global das/os docentes envolvidas/os no projeto SUPERTABi.Maia, em percentagem e em médias.

Como se ilustra na figura acima, em termos globais, as/os docentes envolvidas/os mostraram uma satisfação moderada com o projeto SUPERTABi.Maia ($M_{\text{global}} = 4.34$). Destaca-se, com avaliação muito positiva, o apoio da coordenação do projeto ($M = 5.17$).⁴

Contudo, deve assinalar-se que **95.03% das/os docentes se manifestaram globalmente satisfeitas/os com o SUPERTABi.Maia** (avaliações de 3 ou mais pontos na escala). Aliás, cerca de **metade, 47.58%, revelaram-se, pelo menos, “muito” satisfeitas/os com esta ação** (valores de 5 ou mais pontos).

⁴ Em todas as escalas de satisfação, a escala original era a seguinte: “0” nada satisfeita/o, “1” muito pouco satisfeita/o, “2” pouco satisfeita/o, “3” moderadamente satisfeita/o, “4” bastante satisfeita/o, “5” muito satisfeita/o, “6” extremamente satisfeita/o. Para efeitos de análise, categorizou-se da seguinte forma: “0-2” satisfação baixa, “3-4” satisfação moderada, “5-6” satisfação elevada; Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita: 1.01, 0.84, 1.61, 1.28, 1.07.

Merece também destaque o facto de as/os docentes atribuírem uma classificação média de **93.59% na avaliação global da sua experiência pessoal no SUPERTABi.Maia** (em 100 pontos possíveis).

Finalmente, no que concerne às **atividades de capacitação** que lhes foram dedicadas no SUPERTABi.Maia, **a satisfação é elevada** ($M = 5.29$), e 88.37% apresentam valores positivos de satisfação (pelo menos 3 pontos na escala de 0 a 6).

3.2.2. Plataforma PARTICIPA+

No caso da Plataforma PARTICIPA+, a satisfação das/os docentes foi avaliada num conjunto mais amplo de indicadores, nomeadamente: o número diferente de atividades (variedade), o contributo lúdico dos conteúdos, originalidade das atividades, o tempo necessário para completar as mesmas, a sua praticabilidade, adequação ao grau de desenvolvimento das crianças e adequação ao plano curricular.

Globalmente, como se pode observar na figura abaixo, as/os docentes do 1º CEB mostraram-se **bastante satisfeitas/os com as atividades e com os conteúdos da plataforma PARTICIPA+** ($M_{\text{global}} = 3.95$). Aliás, verifica-se que **94.54% das/os docentes se manifestaram globalmente satisfeitas/os com a plataforma** (avaliações de 3 ou mais pontos na escala), e **mais de 1/3 revelaram satisfação elevada** (35.24% com 5 ou mais pontos).

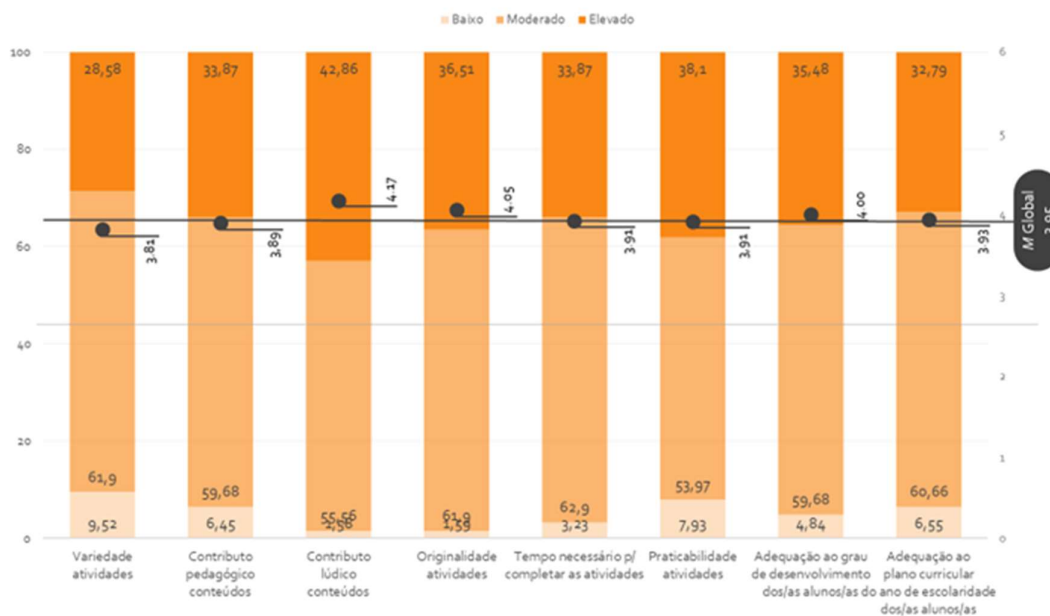


Figura 3.27. Indicadores de satisfação das/os docentes do 1º CEB relativa às atividades e conteúdos da Plataforma PARTICIPA+, em percentagem e média.

Ainda na Figura, pode verificar-se que não se verificaram diferenças estatisticamente significativas na satisfação das/os docentes com as 8 dimensões analisadas, sendo todas elas alvo de avaliação positiva.⁵

Como se pode verificar na ilustração da Figura 53, os/as EE indicaram o seu grau de satisfação através do mesmo conjunto de dimensões/indicadores (excetua-se a dimensão pedagógica dos conteúdos). Em termos globais, **a média da sua satisfação é positiva ($M = 3.49$) e é claramente maioritária, 90.25%, a percentagem de EE que fazem uma avaliação positiva da Plataforma PARTICIPA+ (pelo menos 3 pontos).**

À semelhança do que se verificou com as/os docentes, também a satisfação das/os EE é estatisticamente equivalente entre as várias dimensões analisadas.

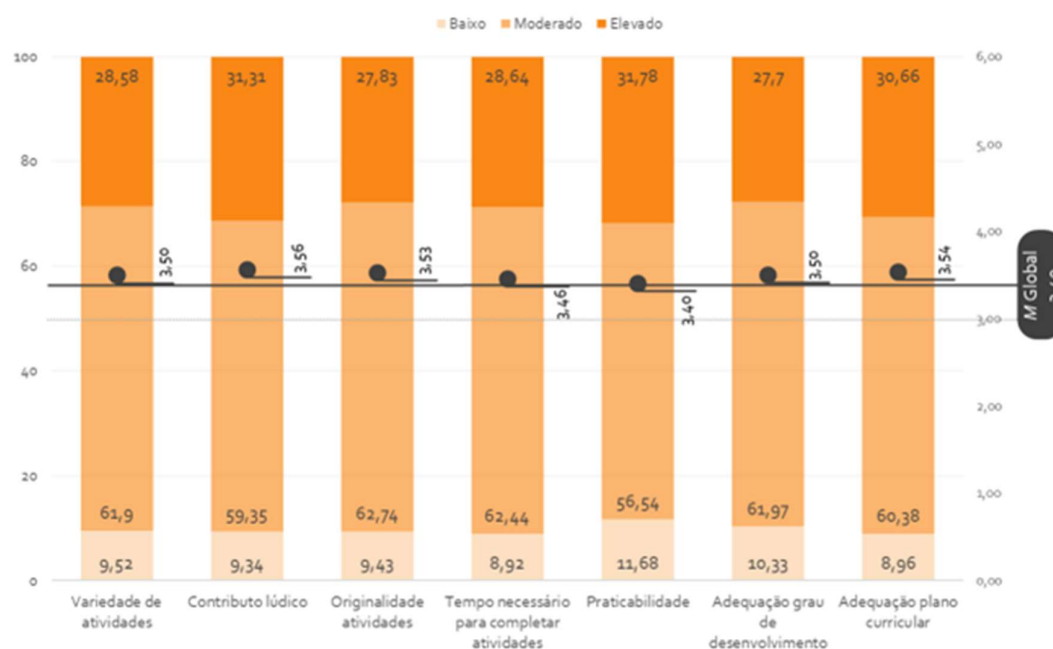


Figura 3.28. Indicadores de satisfação das/os EE de alunas/os do 1º CEB relativa às atividades e conteúdos da Plataforma PARTICIPA+, em percentagem e média.

⁵ Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita: 1.12, 1.11, 1.09, 0.94, 1.06, 1.10, 1.01, 1.01.

3.2.3. Desafios em Férias

Para a avaliação da satisfação com a ação Desafios em Férias, as/os EE foram questionados relativamente a 12 indicadores distintos: procedimento de inscrição no programa de férias, data e horário das atividades, tempo diário dedicado às mesmas e número diferente de atividades (variedade), a adequação das mesmas às necessidades da criança e a relevância para o desenvolvimento, medidas de higiene e segurança, espaço de acolhimento e plano de alimentação.

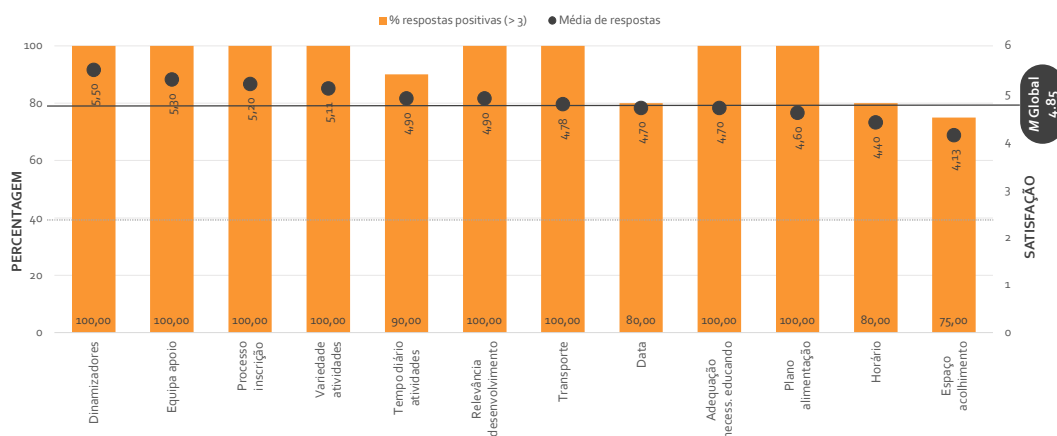


Figura 3.29. Indicadores de satisfação das/os EE das/os alunas/os participantes com a ação Desafios em Férias, em percentagem e média.

Como pode constatar-se na figura acima, **em todos os indicadores de satisfação com o Desafios em Férias, a grande maioria das respostas foi positiva** (3 ou mais pontos na escala) sendo que, em 8 deles, a totalidade das respostas foi positiva.

Em termos médios, **as/os EE revelaram uma elevada satisfação global com os Desafios em Férias ($M = 4.85$)**, com a esmagadora maioria, 92.17%, a revelar satisfação positiva com a esta ação do INEDIT.Maia.

Como pode verificar-se também na figura, embora não se verifiquem diferenças estatisticamente significativas na satisfação com as várias dimensões em análise, os valores de satisfação mais elevada verificam-se relativamente às/aos dinamizadoras/es da ação, à equipa de apoio, ao processo de inscrição e à variedade de atividades, todas com valores acima de 5 pontos, num máximo de 6 possíveis.⁶

⁶ Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita: 0.71, 0.82, 0.92, 0.60, 0.88, 0.74, 0.44, 1.16, 0.68, 0.84, 1.43, 0.84.

3.2.4. Provas CAM – Conhecer, Atuar e Mudar

Quanto às provas CAM, as/os docentes do 1º CEB foram questionados relativamente à sua satisfação para com a clareza das instruções da prova dirigida a docentes e alunas/os, facilidade de aplicação das provas, duração de administração e procedimento de registo e cotação. Ou seja, com as características metodológicas das provas.

Na figura abaixo pode verificar-se que, de um modo global, **as/os docentes do 1º CEB revelaram-se “moderadamente satisfeitas/os” com o processo de administração das provas CAM** nos indicadores apresentados. Contudo, apenas no momento da segunda avaliação, o pós-teste, essa avaliação diferiu significativamente do valor intermédio da escala (Pós-teste, $M_{\text{Global}} = 3.66$; Pré-teste, $M_{\text{Global}} = 3.33$).⁷

De todo o modo, verifica-se através dos vários indicadores que pelo menos 2/3 das/os docentes se manifestam satisfeitas/os com as Provas CAM (valores de 3 ou mais na escala). Aliás, no que concerne à satisfação nestes indicadores como um todo, na avaliação **aquando do pré-teste são 80.52% as/os docentes que se manifestam satisfeitas/os com as Provas CAM, aumentando para 90.40% na avaliação de pós-teste.**

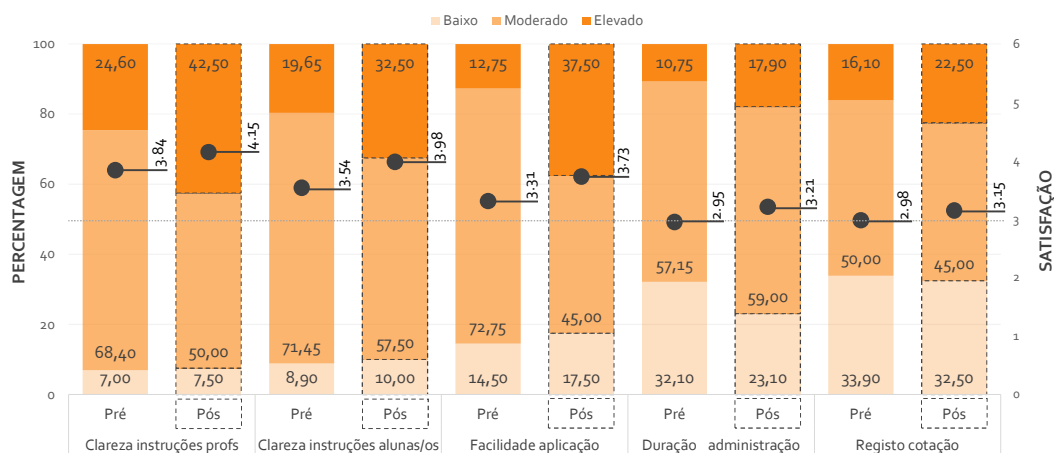


Figura 3.30. Indicadores de satisfação relativos às características metodológicas das Provas CAM por parte das/os docentes do 1º CEB, em percentagem e média.

Adicionalmente, foi avaliada a satisfação relativa à adequação e utilidade das Provas CAM, nomeadamente: adequação dos conteúdos das provas às faixas-etárias

⁷ Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita: 1.16, 1.21, 1.10, 1.19, 1.10, 1.36, 1.33, 1.22, 1.54, 1.41.

propostas, ao espaço temporal entre a aplicação das provas e a devolução de resultados, à clareza da informação devolvida pela equipa de consultoria e ao apoio da equipa de consultoria na validação dos resultados e, por fim, a utilidade pedagógica das provas.

Como se pode verificar na ilustração da figura abaixo, de um modo global, **as/os docentes do 1º CEB revelaram-se moderadamente satisfeitos/os com as Provas CAM em termos da sua adequação e utilidade**, tanto no pré como no pós-teste (respetivamente, $M_{Global} = 3.00$ e $M_{Global} = 3.41$).⁸ Contudo, como bem ilustra a mesma figura, existem vários indicadores em que a percentagem de pessoas que se dizem satisfeitas (valores de 3 ou mais) é inferior ou próxima dos 2/3.

De todo o modo, no conjunto destes 5 indicadores de satisfação, verifica-se **que são 72.44% as/os docentes que se manifestam satisfeitos/os com as Provas CAM aquando do pré-teste**, passando a ser 74.89% no pós-teste.

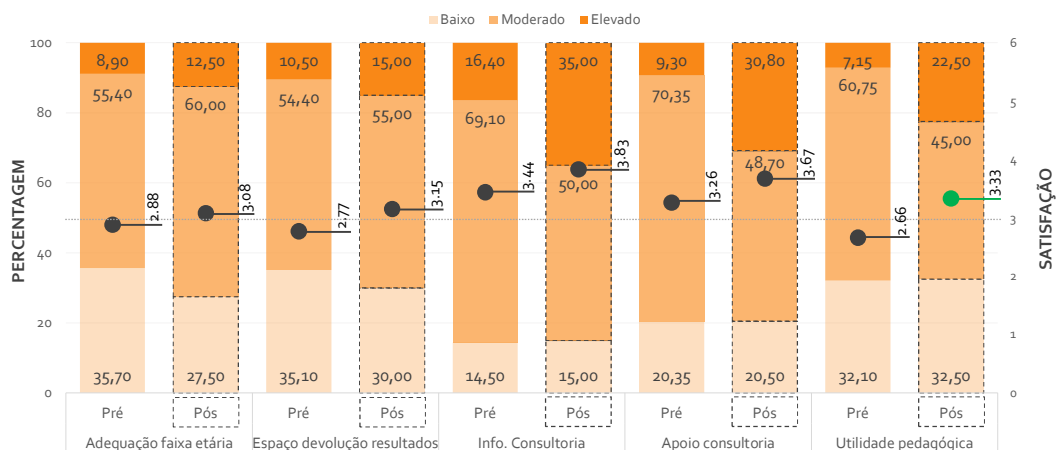


Figura 3.31. Indicadores de satisfação relativos à adequação e utilidade das Provas CAM por parte das/os docentes do 1º CEB que as aplicaram, em percentagem e média.

Apesar de se verificar que são elevadas as percentagens de docentes que se dizem satisfeitos com as Provas CAM nestes dois conjuntos de indicadores, verifica-se também que esta é a ação do INEDIT.Maia em que esses valores são mais baixos. Mais

⁸ Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita: 1.18, 1.25, 1.48, 1.44, 1.17, 1.36, 1.19, 1.40, 1.38, 1.42.

relevante ainda é o facto de as médias de satisfação com as Provas CAM, embora positivas, serem as mais baixas de todas as ações alvo de avaliação.

3.2.5. BAPAE & RALF – Provas de Diagnóstico Pré-Escolar e Rastreo de Linguagem e Fala

Às educadoras e educadores da educação pré-escolar foi solicitado o seu grau de satisfação relativo às provas BAPAE & RALF, nomeadamente no que respeita aos seguintes indicadores: utilidade pedagógica das provas de diagnóstico, espaço temporal entre a aplicação e devolução de resultados, clareza da informação disponibilizada pela equipa do SPO aos/às educadoras/es e às/aos EE.

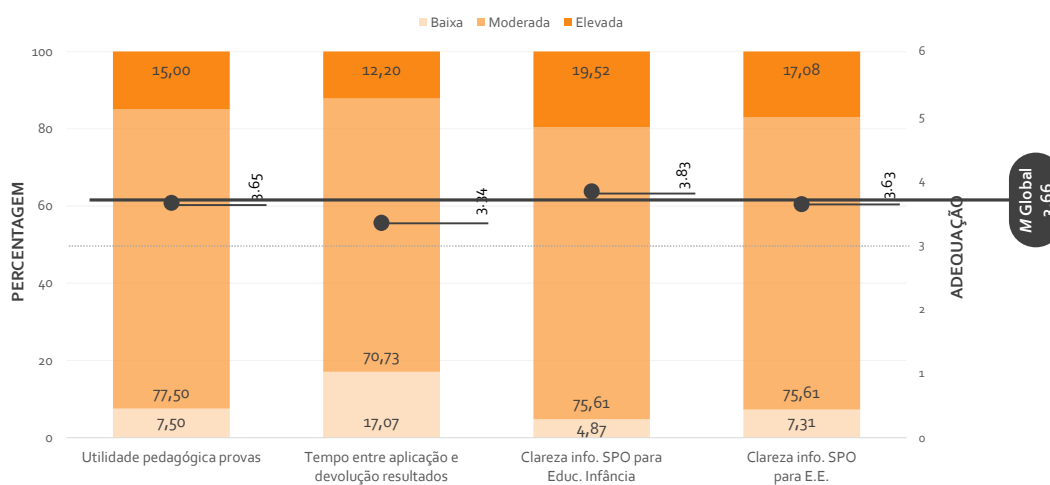


Figura 3.32. Indicadores de satisfação relativos à adequação e utilidade das Provas BAPAE e RALF por parte das/os educadoras/es da Educação Pré-escolar, em percentagem e em média.

Globalmente, como pode observar-se na figura acima, **as educadoras e educadores da Educação Pré-escolar revelaram-se moderadamente a bastante satisfeitas/os com a adequação e utilidade das provas de diagnóstico BAPAE & RALF ($M_{Global} = 3.66$)**, mas com 90.80% destas pessoas a dizerem-se satisfeitas com as mesmas nestes indicadores (valores de 3 ou mais na escala).⁹

Às encarregadas e encarregados de educação das crianças avaliadas com a provas BAPAE e RALF questionou-se qual o seu grau de satisfação com um conjunto de 6 indicadores relativos ao acesso às provas e seus resultados, nomeadamente: a forma como foram apresentadas as provas de diagnóstico, a clareza da informação que lhe foi cedida sobre as mesmas, o processo de devolução de resultados, a clareza da

⁹ Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita: 0.83, 1.02, 0.80, 0.92.

informação da/o educador(a) para esclarecimento de dúvidas e também a disponibilidade do SPO para o mesmo efeito.

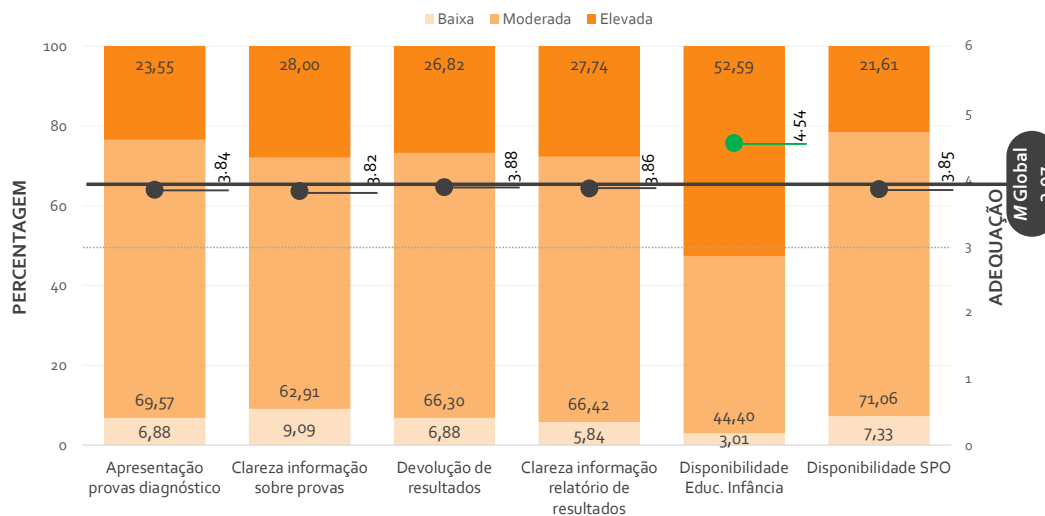


Figura 3.33. Indicadores de satisfação relativos ao acesso às provas BAPAE e RALF e seus resultados, por parte das/os EE das crianças avaliadas, em percentagem e em média.

Como pode verificar-se na Figura, de um modo global, as/os EE mostraram-se moderadamente a bastante satisfeitas/os ($M_{\text{Global}} = 3.97$) com as Provas BAPAE e RALF, mas também com a esmagadora maioria destas pessoas, 93.50%, a dizerem-se satisfeitas (valores de 3 ou mais na escala).¹⁰

¹⁰ Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita: 1.12, 1.22, 1.15, 1.16, 1.21, 1.43.

3.2.6. Somos Feitos de Palavras

A satisfação das crianças com a sua participação na ação Somos Feitos de Palavras foi adaptada ao seu nível desenvolvimental e de literacia, avaliando-se e com o seguinte conjunto de indicadores, sendo o primeiro deles de carácter geral: gostar de participar, satisfação relativamente às leituras de histórias, às oficinas, aos trabalhos manuais e às atividades de representação.¹¹

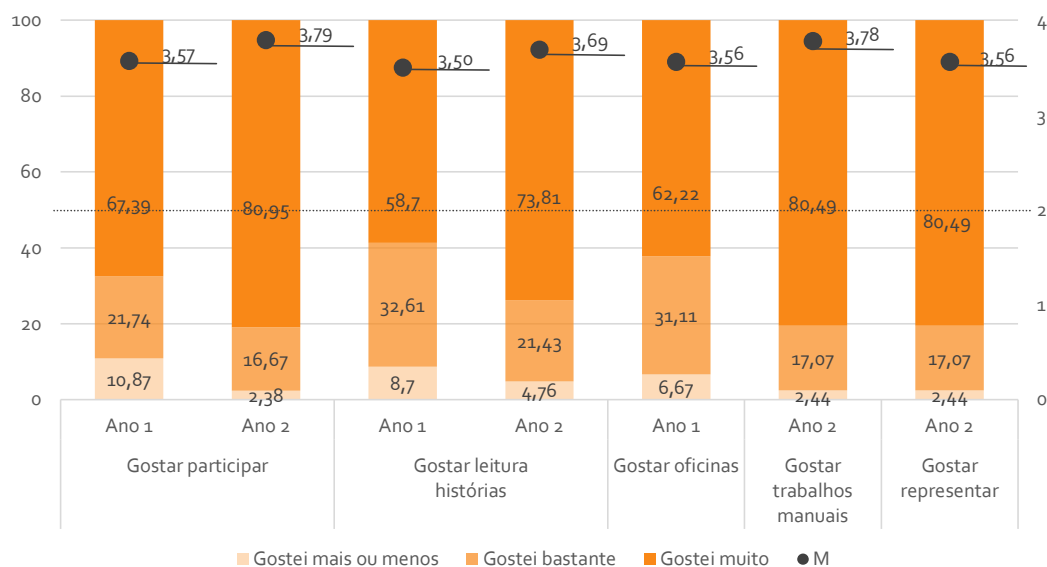


Figura 3.34. Indicadores de satisfação relativos à ação Somos Feitos de Palavras por parte de crianças participantes, em percentagem e em média.

Na Figura 59, pode verificar-se que, em média, **as crianças apresentaram uma satisfação muito elevada com a sua participação no SFP ($M_{\text{Global}} = 3.54$ no Ano 1 e $M_{\text{Global}} = 3.71$ no Ano 2).**¹² De facto, em ambos os anos, todas se disseram satisfeitas com a participação no SFP, sendo mesmo 62.67% as crianças que “gostaram muito” de participar no primeiro ano, passando a ser 78.92% aquelas que o disseram no segundo ano (valor 4 na escala de 0-4).

¹¹ Pela razão que se assinalou na primeira secção deste capítulo, os indicadores diferem entre os estudos do primeiro e segundo anos de implementação da ação.

¹² Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita: 0.69, 0.26, 0.66, 0.56, 0.62, 0.47, 0.74.

3.2.7. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”

Às/aos alunas/os que participaram nos Clubes de Filosofia questionou-se a sua satisfação com o projeto através de uma questão generalista (gostar de participar) e duas outras focadas na importância atribuída às aprendizagens, questionando se aprenderam “coisas novas” e “coisas importantes” com a sua participação.

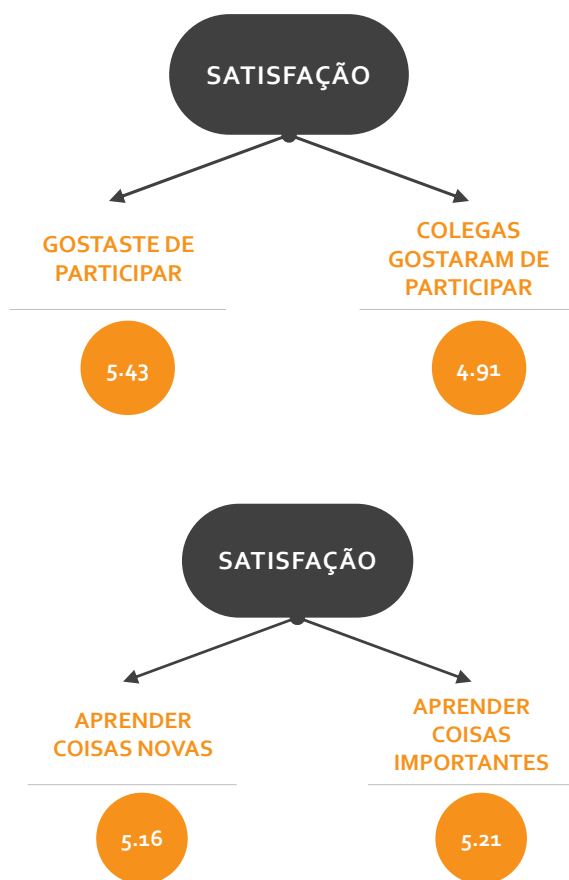


Figura 3.35. Indicadores de satisfação relativos à satisfação com a ação Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”, por parte de alunas/os participantes, em média.

Na figura acima, pode constatar-se que as alunas e alunos que participaram nos Clubes de Filosofia reportaram elevada satisfação nos vários indicadores (valores médios de cerca de 5 pontos em 6 possíveis): acharam que aprenderam “muitas” coisas novas e importantes, gostaram “muito” de participar e acham que os seus colegas também.¹³

¹³ Desvios-padrão das médias apresentadas na figura, da esquerda para a direita, em cima e em baixo: 0.98, 1.13; 1.05, 1.10.

Estes dois últimos indicadores de “contraste” entre a/o participante e as/os colegas serviram o propósito de demonstrar a existência de um viés de autofavorecimento significativo. Este processo psicológico básico indicia sempre uma atitude positiva face a um objeto atitudinal: “Eu gosto mais” ou “é mais importante para mim do que para os outros”.

Finalmente, deve assinalar-se que, tomando como um todo a satisfação reportada pelas/os participantes ($M = 5.27$), **93.14% disseram-se satisfeitas/os com os Clubes de Filosofia, mais de metade (64.25%) reportaram mesmo elevada satisfação** (5 ou mais pontos).

3.2.8. Resultados Globais de Satisfação com o Conjunto das Ações do INEDIT.Maia

Finalmente, de modo a proporcionar uma perspetiva integradora da vasta evidência de satisfação com a implementação das ações do INEDIT.Maia, atribuída pelos vários públicos-alvo, considera-se relevante uma análise sumária dos vários indicadores, tomados como um todo.

Assim, criou-se um **Indicador Global de Satisfação** em que é atribuído peso equivalente a todas as avaliações de satisfação pelos 3 públicos-alvo.¹⁴ Este indicador global tem um valor médio de 4.22 (numa escala entre 0 e 6 pontos), revelando que **as alunas e alunos, encarregadas e encarregados de educação e docentes, tomados conjuntamente, manifestaram satisfação significativamente positiva em relação ao conjunto das ações do INEDIT.Maia** (“moderada” e acima do valor intermédio da medida).¹⁵

Adicionalmente, verifica-se que **é muito elevada a percentagem de participantes que se disseram satisfeitas/os com as ações INEDIT.Maia, com um valor de 89.72% que supera em mais de 19 p.p. a meta estabelecida de 70%** (esta é superada em 28.17%).

Merece ainda destaque o facto de ser superior a 1/3 (38.69%) o número de avaliações que indicam satisfação elevada com as ações-alvo do INEDIT.Maia (valores de 5 ou 6 na escala).

¹⁴ Por definição, atendendo às subamostras de cada um dos estudos de MIS, os diferentes públicos-alvo têm peso diferenciado. Por exemplo, as/os docentes têm maior peso relativo neste indicador porque é a subamostra que apresenta mais indicadores de satisfação.

¹⁵ Os indicadores de alunas e alunos que foram recolhidos em escalas de 5 pontos (0 a 4), foram ajustados a uma medida de 7 pontos (0 a 6).

3.3. EVIDÊNCIA DE IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES

Esta terceira secção do capítulo é dedicada à apresentação de evidência recolhida nos 7 estudos de MIS com a qual se pode concluir em que medida as diferentes ações do INEDIT.Maia tiveram impacto social positivo junto de quem delas beneficiou, direta e indiretamente, e se este foi estatisticamente significativo.

Tal como sucedeu na secção anterior, apresenta-se em diferentes subsecções a evidência de impacto relativa a cada uma das 7 ações do INEDIT.Maia para as quais se realizou um estudo específico de MIS. Também como nessa secção, apresentam-se resultados de impacto relativos aos múltiplos públicos-alvo.

Tal como sucedeu relativamente à satisfação para com cada uma das ações-alvo, também neste caso, sempre que tal se aplique, será apresentada evidência de impacto social junto de diferentes públicos-alvo, sejam eles beneficiários diretos ou indiretos das mesmas.

Os procedimentos e operacionalizações dos múltiplos indicadores foram já alvo de apresentação sintética na primeira secção deste capítulo, dedicando-se as subsecções que se seguem à apresentação de resultados de impacto social em cada uma das ações.

3.3.1. SUPERTABi.Maia

Na medição do impacto social do SUPERTABi.Maia foi empregue um amplo conjunto de indicadores que foram recolhidos juntos de três grupos de beneficiários: na qualidade de beneficiárias/os diretas/os, encontram-se as alunas e alunos que participaram no projeto, e o grupo de docentes que estiveram associados a ele; as mães e pais das crianças são beneficiárias/os indiretas/os do SUPERTABi.Maia. Atendendo à amplitude etária das crianças envolvidas no estudo de MIS (entre os 6 e os 12 anos; 75.2% entre os 8 e 10 anos), definiu-se que os indicadores de impacto social do projeto nas crianças seriam recolhidos junto dos adultos relevantes, designadamente as/os docentes e as mães e pais. Ou seja, como se assinala adiante, trata-se de dados de hétero atribuição de impacto.

Abaixo apresenta-se um conjunto de figuras que ilustram o impacto social do SUPERTABi.Maia junto dos vários grupos beneficiários do mesmo, num vasto conjunto de dimensões diferenciadas para cada um deles.

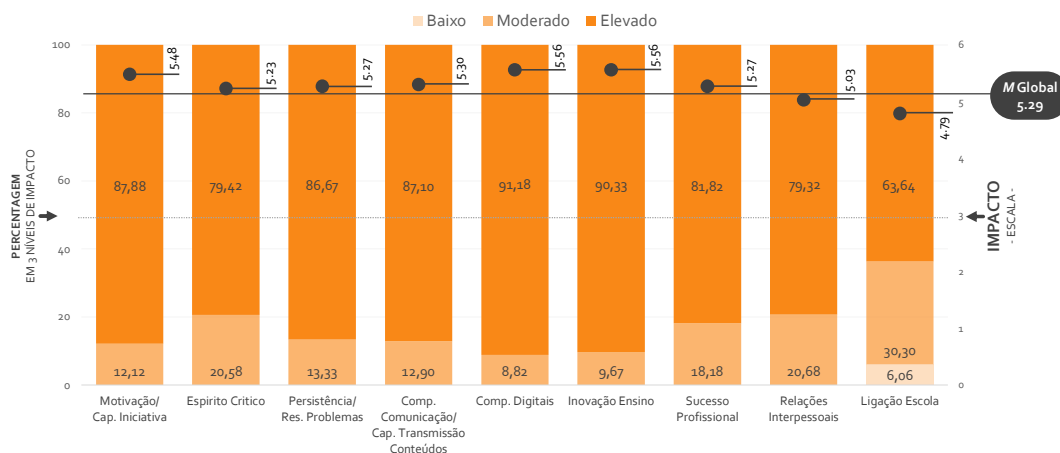


Figura 3.36. Docentes: Autoatribuição de impacto da sua participação no SUPERTABi.Maia.

AS ATRIBUIÇÕES DE IMPACTO PELAS PROFESSORAS E PROFESSORES

Como pode verificar-se na Figura 3.36, em termos globais, **as/os docentes atribuíram um impacto muito elevado da sua participação no SUPERTABi.Maia ($M = 5.29$)**. De facto, a vasta maioria das/os docentes atribuiu **elevado impacto do projeto no desenvolvimento/reforço de um vasto conjunto de dimensões essenciais para a sua**

atividade pedagógica, tanto de natureza psicossocial mais ampla, como de competências funcionais para o sucesso dessa atividade.¹⁶

Foi também solicitado às professoras e professores que indicassem em que medida consideravam que o SUPERTABi.Maia tinha tido impacto junto das crianças que participaram nele. Como bem ilustra a Figura 3.37, não só em termos globais as/os docentes atribuem um forte elevado impacto do SUPERTABi.Maia no conjunto de dimensões avaliadas ($M = 4.96$), como consideram que este se terá verificado em todas essas 12 dimensões. Por exemplo, as/os docentes consideram que, como expectável, o impacto mais forte ocorreu na aquisição de competências digitais por parte das/os alunas/os, mas que este foi equivalente ao que se verificou na promoção da sua motivação e capacidade de iniciativa, das suas competências de aprendizagem, da sua ligação à escola ou da sua curiosidade e criatividade. O impacto que terá tido no comportamento escolar terá também sido positivo, mas menos elevado que nas restantes dimensões.

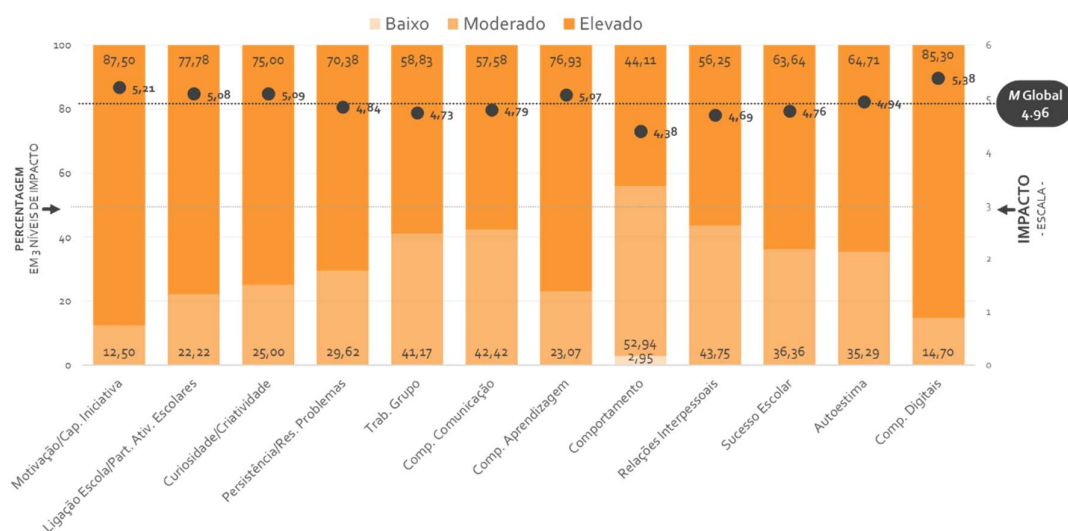


Figura 3.37. Docentes: Hétéroatribuição de impacto do SUPERTABi.Maia nas crianças.

¹⁶ Tal como nas demais análises, as categorias de impacto “baixo”, “moderado” e “elevado” foram definidas de acordo com os seguintes valores respetivos de resposta na escala de 0 a 6 pontos: baixo = 0 a 2, moderado = 3 e 4, elevado = 5 e 6.

AS ATRIBUIÇÕES DE IMPACTO PELAS MÃES E PAIS

O impacto social do SUPERTABi.Maia foi também avaliado junto das mães e pais das crianças que participaram no projeto através de um conjunto de 20 indicadores estruturados em duas dimensões de análise: por um lado, em indicadores relativos a **fatores do “contexto escolar”** e, por outro, em **fatores psicossociais e em competências das crianças** que concorrem positivamente para o sucesso escolar.

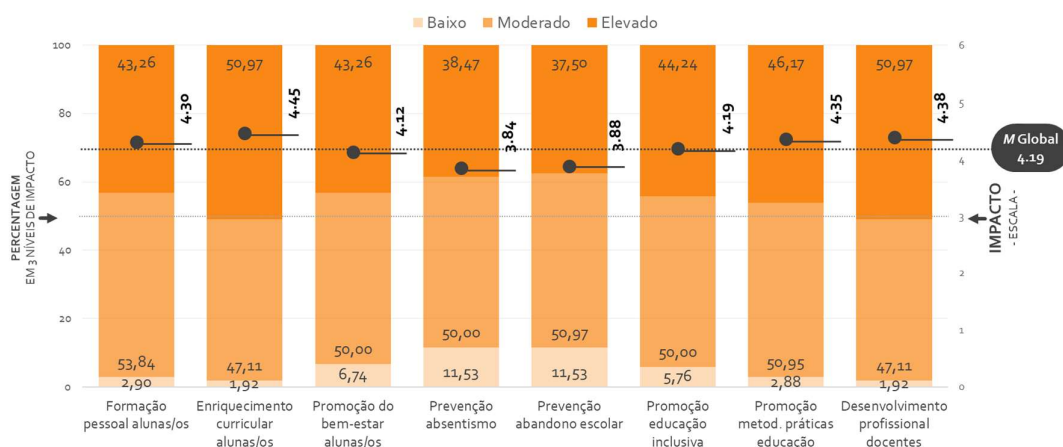


Figura 3.38. Mães e pais: Atribuição de impacto do SUPERTABi.Maia no contexto escolar.

Como pode verificar-se na Figura 3.38, as mães e pais das crianças consideraram que o SUPERTABi.Maia projeto teve um impacto potencialmente positivo ($M = 4.19$), mas **moderado**, na promoção de um conjunto de 8 fatores (que aqui se definiram como “contextuais”). De facto, embora a quase totalidade das mães e pais atribuam um impacto positivo do projeto neste conjunto de fatores, as atribuições maioritárias variam entre impacto “elevado” ou impacto “moderado” consoante os fatores avaliados.

A Figura 3.39 permite constatar que, em termos médios, as mães e pais consideram que o SUPERTABi.Maia teve um impacto positivo e moderado ($M = 4.35$), mas que é maioritária a atribuição de elevado impacto na generalidade das dimensões psicossociais e das competências relativas às suas filhas e filhos (em 8 das 12 dimensões, mais de 50% atribuem impacto “elevado”). Merece destaque o facto de se verificar elevado “acordo” entre as/os encarregadas/os de educação e docentes acerca das dimensões em que o SUPERTABi.Maia teve maior impacto: tal como sucedeu entre docentes, também as mães e pais atribuíram maior impacto do projeto na promoção de competências digitais, de competências de aprendizagem, da curiosidade e criatividade ou da motivação. E, tal como sucede entre docentes, o menor impacto, embora positivo, foi atribuído à melhoria do comportamento escolar.

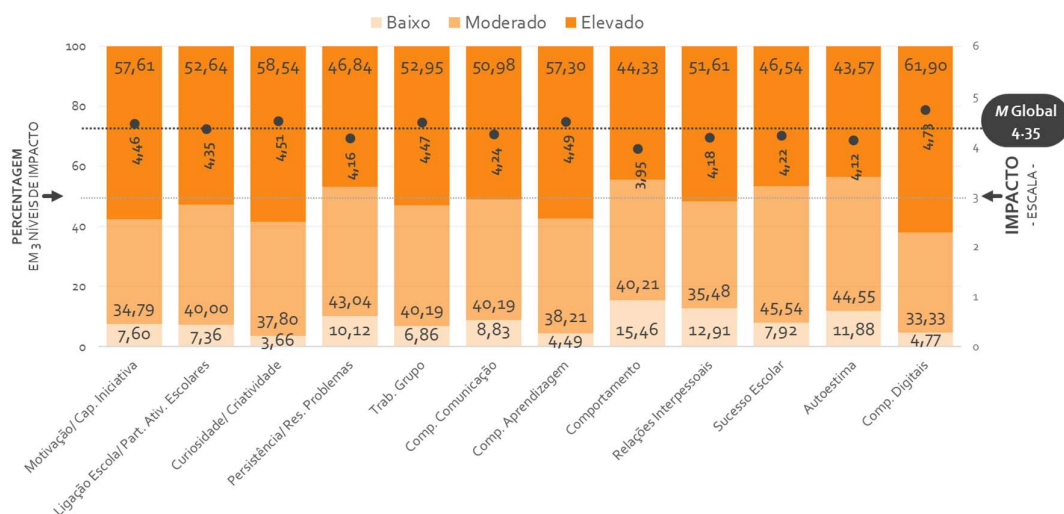


Figura 3.39. Mães e pais: Heteroatribuição de impacto do SUPERTABi.Maia nas crianças.

3.3.2. PARTICIPA+

Tal como assinalado na primeira secção do presente capítulo (cf. 3.1.2), a evidência de impacto social do Participa+ foi recolhida através de uma plataforma digital (*online*), de modo que o procedimento metodológico fosse alinhado com os objetivos do próprio projeto. Tal como nos demais estudos de MIS, foram utilizados um vasto conjunto de indicadores de impacto em diferentes dimensões, de impacto em diferentes populações-alvo e recolhidos juntos de diferentes “informantes”. Tal como noutros casos, sobretudo devido ao nível desenvolvimental e de literacia das crianças envolvidas, os de impacto foram recolhidos juntos de docentes e de mães e pais, que são as pessoas adultas relevantes no “cenário de impacto” do Participa+.

AS ATRIBUIÇÕES DE IMPACTO PELAS PROFESSORAS E PROFESSORES

Na Figura 3.40, apresenta-se o perfil de impacto social do Participa+ num conjunto de dimensões psicossociais que são correlatos positivos da aprendizagem e do sucesso escolar, (hétero)atribuído pelas professoras e professores das crianças que participaram no projeto. Como pode constatar-se, **em termos médios globais, as/docentes atribuem impacto positivo ($M = 4.13$) do Participa+ nas várias dimensões analisadas**, com a maioria a atribuir um impacto “moderado” do projeto em todas elas (valores entre 47.27% e 64.71%).

Embora as/os docentes considerem que o Participa+ teve impacto positivo em todas as dimensões psicossociais e competências avaliadas, destaca-se, por um lado, o **menor**

impacto que a participação no projeto terá tido nas competências de “trabalho em grupo” das crianças, e, inversamente, o impacto tendencialmente mais forte no sentido de “responsabilidade social” das crianças.¹⁷

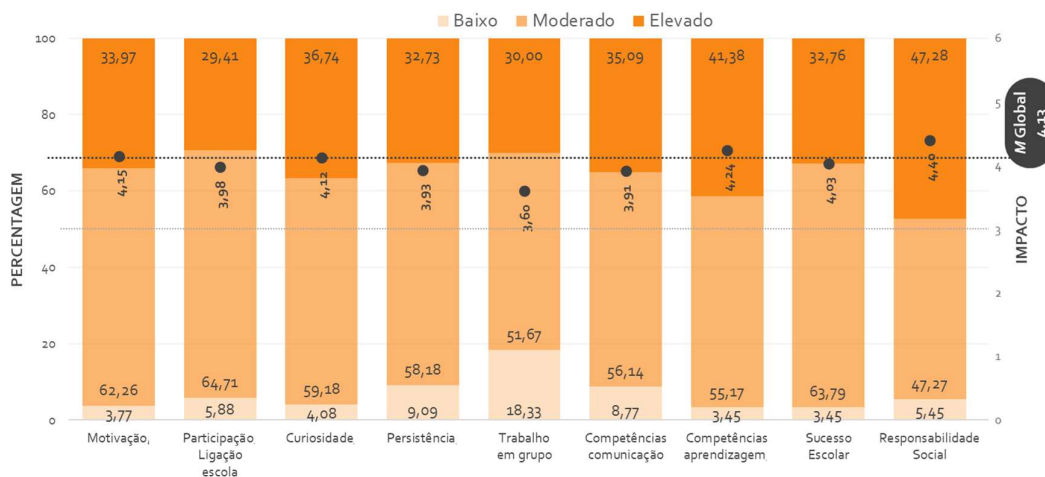


Figura 3.40. Docentes: Héteroatribuição de impacto do Participa+ nas crianças.

Na Figura 3.41, pode verificar-se que as/os docentes consideram que a participação no Participa+ teve um impacto social também positivo, moderado ($M = 3.98$), no sucesso escolar das crianças em todos os domínios ou disciplinas que compõem o seu currículo escolar.¹⁸

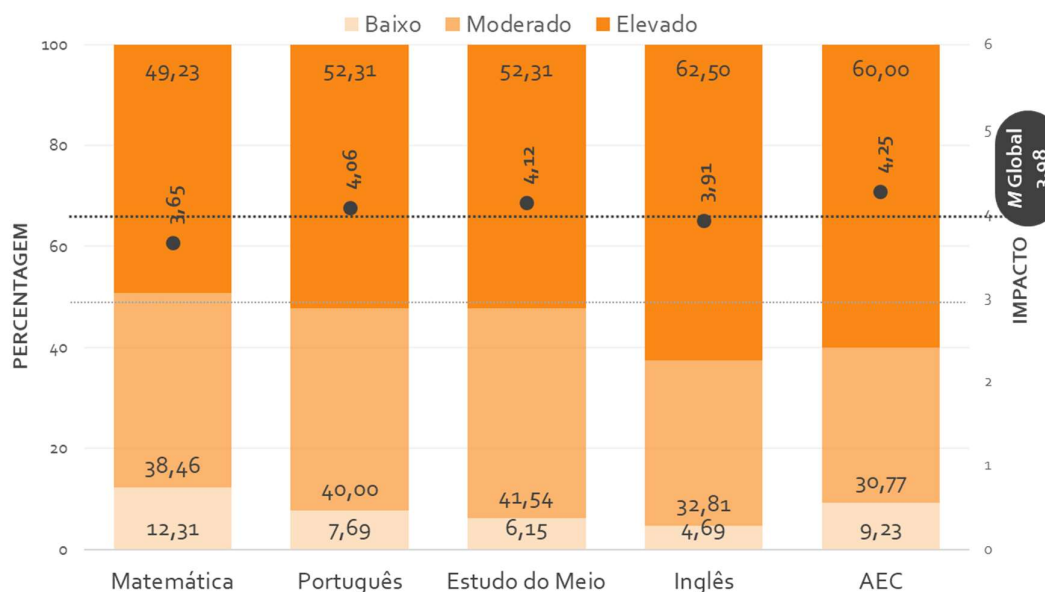


Figura 3.41. Docentes: Atribuição de impacto do Participa+ na promoção do sucesso em

¹⁷ Na comparação com a média global, respetivamente $t(59) = 3,00, p = .002, d = 0,39$ e $t(61) = 1,77, p = .082, d = .22$ (maior diferença restante $t61 = -1,18, ns$).

¹⁸ Embora as médias de impacto no sucesso na Matemática e nas AEC aparentem ser, respetivamente, inferior e superior às restantes, nenhuma disciplina difere significativamente (maior $t45 = -1,45, ns$).

AS ATRIBUIÇÕES DE IMPACTO PELAS MÃES E PAIS

Na Figura 3.42 e na Figura 3.43 apresenta-se a atribuição de impacto ao Participa+ por parte das mães e pais das crianças que participaram no projeto, no mesmo conjunto de indicadores utilizados com docentes.

A primeira constatação na comparação dos perfis de impacto atribuído ao projeto é a de que **mães e pais atribuem um impacto também positivo ao Participa+, mas significativamente inferior àquele atribuído por docentes** (3.21 vs. 4.13; 3.04 vs. 3.98).

De facto, como pode verificar-se na comparação da Figura 3.42 com a Figura 3.40, o perfil de impacto do Participa+ das mães e pais indica que, em termos médios globais, **lhe atribuem impacto positivo ($M = 3.21$) nas várias dimensões analisadas, mas apenas “moderado” e inferior àquele que é atribuído por docentes do projeto em todas elas.** De facto, apesar de, tal como entre as/os docentes, a maioria das/os encarregadas/os de educação atribuírem impacto “positivo e moderado” ao projeto (valores entre 44.66% e 63.64%), pode verificar-se que são muito mais as mães e pais que consideram que o Participa+ teve “baixo impacto” na promoção das várias dimensões-alvo (valores entre 17.70% e 44.66%).¹⁹

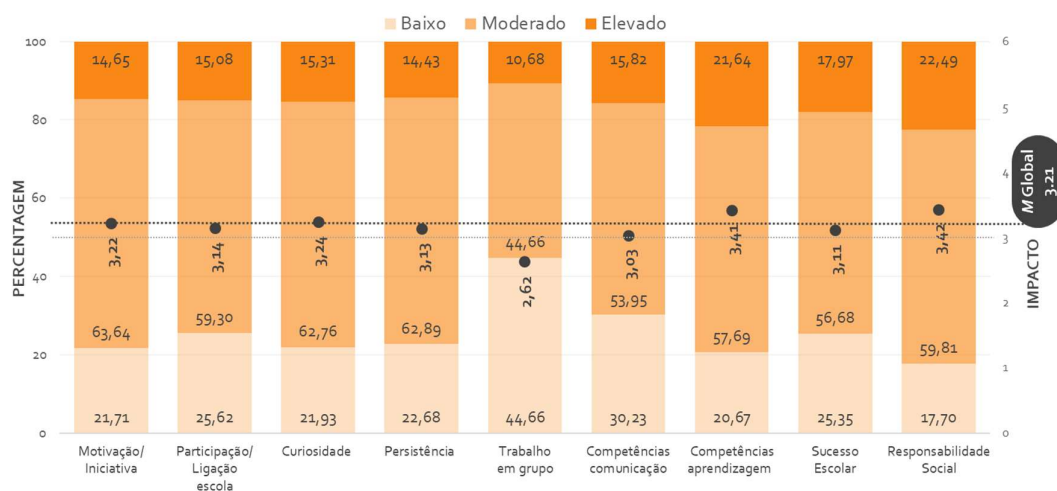


Figura 3.42. Mães e pais: Heteroatribuição de impacto do Participa+ nas crianças.

Embora, como já se assinalou, o perfil de atribuição impacto do projeto nas crianças seja menos forte do que aquele das/os docentes, verifica-se elevada grau de acordo entre estes dois grupos de “adultos relevantes”, com **as mães e pais a considerarem**

¹⁹ Relembre-se a categorização da escala de 0 a 6 pontos: Baixo impacto = 0 a 2; Moderado impacto = 3 e 4; Elevado impacto = 5 e 6.

também que o menor impacto do Participa+ terá sido no desenvolvimento de competências de trabalho em grupo ($M = 2.62$) e que terá sido mais positivo na promoção do seu sentido de “responsabilidade social” e das suas competências gerais de aprendizagem (respetivamente 4.42 e 4.41).²⁰

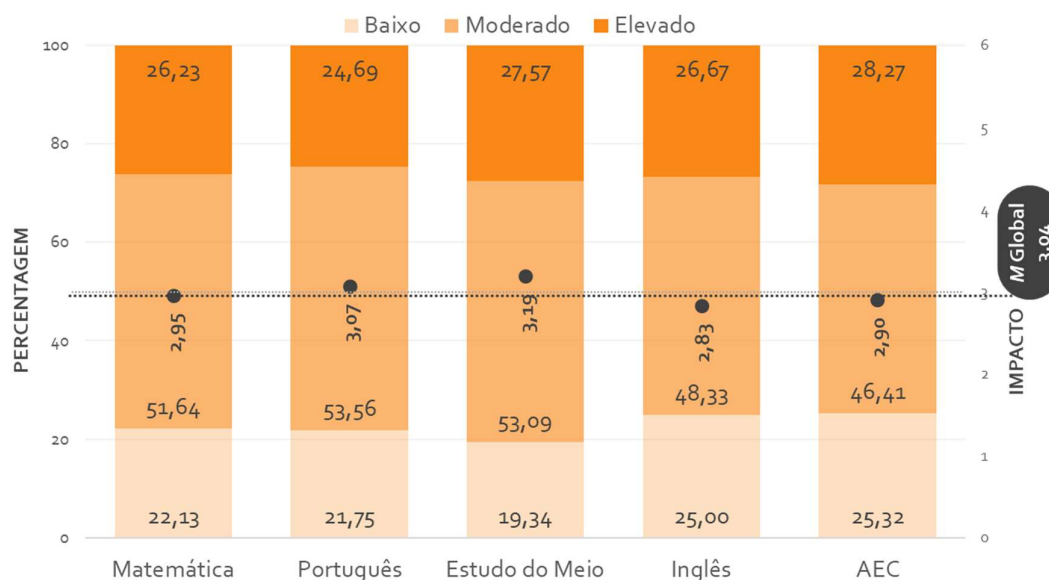


Figura 3.43. Mães e pais: Atribuição de impacto do Participa+ na promoção do sucesso em diferentes domínios de avaliação escolar das crianças do 1º CEB.

Finalmente, pode verificar-se na ilustração da Figura 3.43 que, **em termos médios, as mães e pais atribuem um impacto positivo e moderado do Participa+ no sucesso escolar das crianças em todos os domínios ou disciplinas que compõem o seu currículo escolar**, mas sempre inferior àquele que é atribuído por docentes. Apesar da vasta maioria de mães e pais atribuir impacto positivo do Participa+ no sucesso escolar da sua filha ou filho (valores de 3 ou mais na escala), verifica-se que um número substancial (entre 19.34% e 25.32%) consideram que o impacto terá sido “baixo”.

²⁰ Na comparação com a média global, menor efeito $t(218) = 2.07, p = .020, d = .14$.

3.3.3. Desafios em Férias

A recolha de evidência de impacto social do “Desafio em Férias” foi realizada exclusivamente junto da pessoa adulta da família que se autoidentificou como cuidadora “informal” da criança, além de encarregada/o de educação.

Foi recolhido um vasto leque de indicadores de impacto do projeto (cf. 3.1.3), organizados em dois grandes grupos: (1) **Hétéroatribuição de impacto na criança** - Ajustamento social, Adesão a rotinas programada, Adesão a novas atividades, Autonomia, Autoestima, Abertura ao contacto com novas pessoas, Autoconfiança, Empatia, Autorregulação emocional, Competências comunicacionais (10 IRIS); (2) **Autoatribuição de impacto no/a cuidador/a** - Relação com a/o educanda/o, Tempo para tarefas profissionais, Tempo para tarefas familiares, Qualidade de vida, Tempo de descanso, Tempo para si e outras pessoas.

É importante reforçar-se o facto de que as medidas reportadas não são de “avaliação” dessas dimensões em cada criança, mas sim do impacto que a sua participação no projeto teve no desenvolvimento das mesmas. De facto, a população-alvo do Desafios em Férias é composta por crianças com algum tipo de “comprometimento” de competências sociocognitivas básicas, grande parte delas com elevadas necessidades específicas a este nível. Como tal, os resultados de impacto reportam-se à “atribuição de mudança positiva” devido à participação no Desafios em Férias, por parte da mãe ou pai da criança.

Na Figura 3.44, apresenta-se, por ordem decrescente, o perfil de impacto que as mães e pais atribuem à participação nos Desafios em Férias num conjunto de 10 dimensões fundamentais para o seu desenvolvimento psicossocial da sua filha ou filho.²¹ A primeira constatação é a de que **as mães e pais das crianças com Necessidades de Saúde Especiais que participaram no Desafios em Férias consideram que o projeto teve impacto positivo (que promoveu) em todas as dimensões psicossociais analisadas**. Efetivamente, é sempre claramente maioritária a percentagem de quem atribui impacto positivo ao projeto (valores entre 70% e 100%).

Contudo, pode verificar-se que as mães e pais atribuem **impacto diferenciado do projeto no conjunto de dimensões psicossociais consideradas**, sendo particularmente relevantes as seguintes evidências: (1) o Desafios em Férias teve o seu **impacto mais elevado na promoção do Ajustamento Social das crianças** (5.44), seguindo-se-lhe o seu

²¹ Pode constatar-se que, contrariamente ao que sucede em todos os demais estudos de MIS do INEDIT, Maia aqui reportados, convencionou-se que o impacto positivo apenas se verifica quando o valor da atribuição é superior ao ponto intermédio da escala de medida (ou seja, 4 a 6).

impacto na adesão da criança tanto às Rotinas Programadas, como a Novas Atividades que lhe fossem propostas (ambas, 5.00); um segundo nível de **impacto, ainda elevado**, foi o que as mães e pais atribuíram à promoção de dimensões nucleares para a “autodefinição” da criança, nomeadamente a sua Autonomia, a Autoestima, a Autoconfiança e também a “Abertura ao Outro” (valores entre 4.67 e 4.89); sem surpresa, atendendo às necessidades específicas destas crianças-alvo num vasto conjunto de competências sociocognitivas básicas, (3) **é atribuído menor impacto**, mas ainda positivo, na promoção da Empatia e da Autorregulação Emocional e, menos ainda, nas Competências Comunicacionais das crianças.

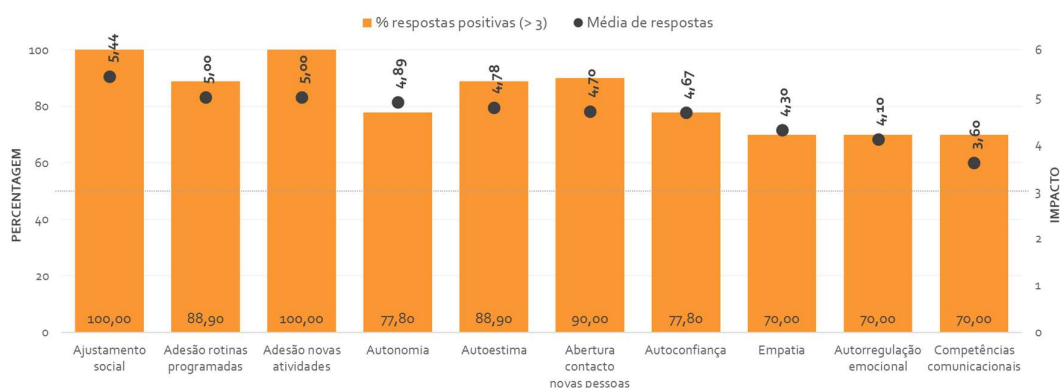


Figura 3.44. Mães e pais: Heteroatribuição de impacto do Desafios em Férias nas crianças.

A evidência que se ilustra na Figura 3.45 mostra que o **Desafios em Férias** teve também um impacto claramente positivo junto das mães e pais das crianças que participaram no projeto: estas cuidadoras ou cuidadores informais atribuem um (1) **forte impacto** na melhoria da sua relação com a criança; no (2) **aumento do tempo** de que passou a dispor para as “componentes” profissional, familiar, de descanso e de “dedicação a si” na sua vida quotidiana; refletindo-se, sem surpresa, num (3) **impacto positivo** na sua Qualidade de vida, como um todo.

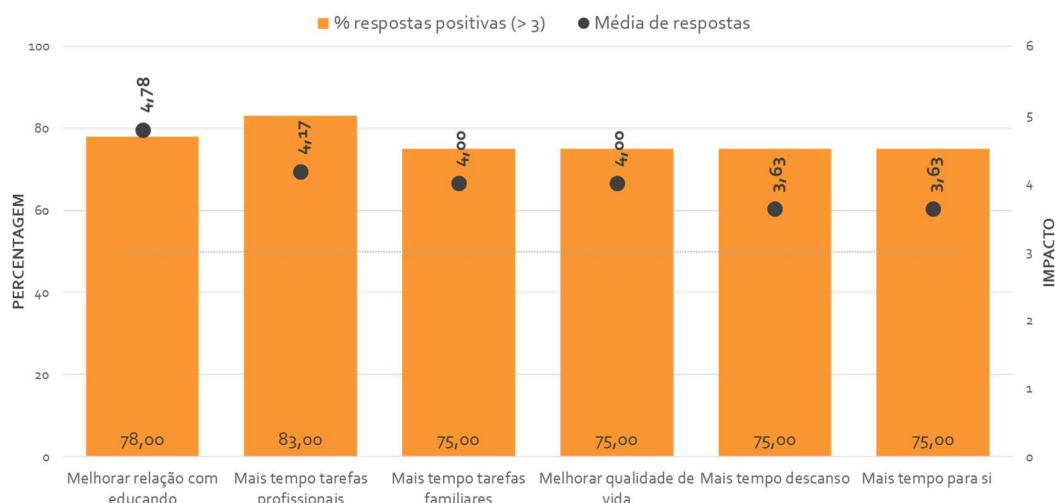


Figura 3.45. Mães e pais: Autoatribuição de impacto do Desafios em Férias pelas/os cuidadoras/es informais.

3.3.4. Provas CAM – Conhecer, Atuar e Mudar

Os resultados apresentados na figura abaixo evidenciam uma **mudança positiva e significativa** entre o pré o pós-teste, na atribuição de impacto da aplicação das Provas pelas/os docentes em todos os indicadores respeitantes ao processo de ensino e avaliação das/os alunas/os, bem como nos indicadores relativos ao trabalho colaborativo com outras/os colegas e com as/os EE, e ainda na promoção do sucesso escolar das/os alunas/os de forma geral.²²

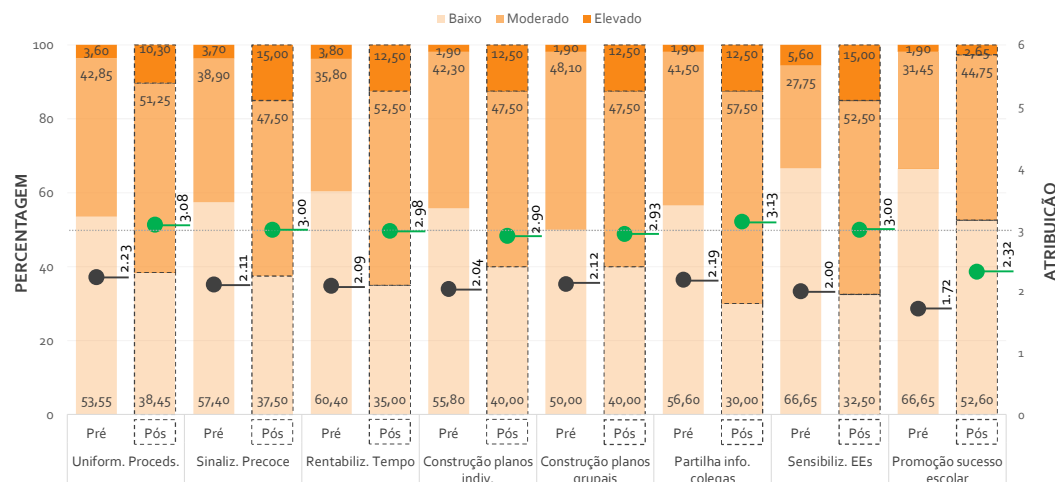


Figura 3.46. Atribuição de Impacto Social da aplicação das Provas CAM, por parte das/os docentes que as aplicaram, em percentagem e em média.

A atribuição de impacto aumentou significativamente, em todos os indicadores, de “pouco” para “moderado”. Conclui-se, portanto, que a aplicação das Provas CAM **gerou impacto positivo, e significativo, na generalidade dos Indicadores Relevantes de Impacto Social (IRIS) definidos.**

Conforme apresentado na Figura 3.47, as/os docentes consideraram que **a aplicação das Provas CAM as/os motivou para a implementação de estratégias alternativas de ensino da leitura e da escrita**, com uma diferença positiva e significativa entre pré-teste ($M = 2.09$) e pós-teste ($M = 2.74$).²³ Por exemplo, verifica-se que no pós-teste são 7.70% as/os docentes que atribuíram impacto elevado das provas para o recurso a estratégias alternativas, em contraste com os 1.90% na fase pré-teste. Complementarmente, deve assinalar-se a diminuição significativa do número de docentes que atribuíram baixo impacto às Provas CAM no recurso a tais estratégias, de 49.05% na fase de pré-teste para 25.60% na fase de pós-teste.

Verifica-se também que o acesso das/os docentes aos resultados das Provas CAM **potenciou significativamente a sua utilização de novos recursos pedagógicos**, com especial destaque para fichas de leitura e escrita (pré-teste: $M = 4.43$; pós-teste: 5.00) e para livros não incluídos no Plano Nacional de Leitura (pré-teste: $M = 4.23$; pós-teste: 4.81).

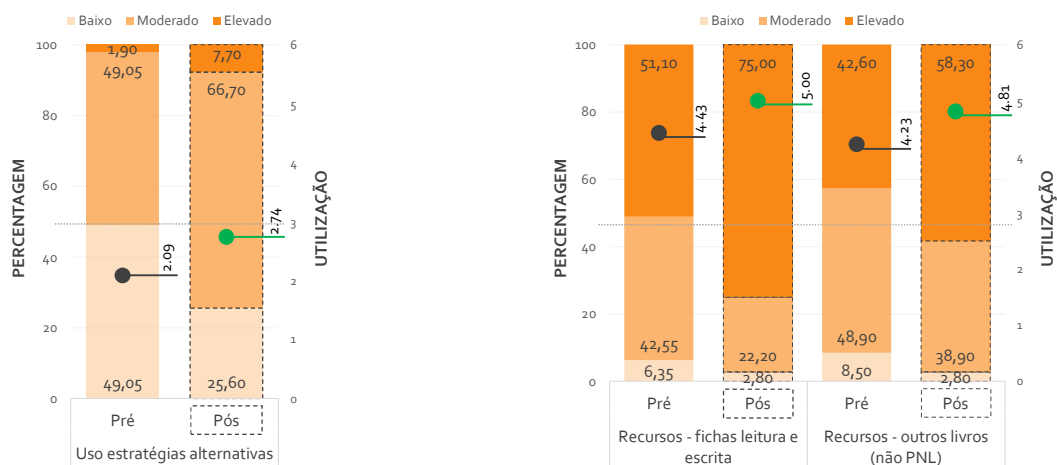


Figura 3.47. Atribuição de Impacto Social da aplicação das Provas CAM na utilização de estratégias e recursos de ensino alternativos, por parte das/os docentes que as aplicaram, em percentagem e em média.

²³ Desvios padrão, da esquerda para a direita: 1.40, 1.33, 1.25, 0.96, 1.36, 1.01.

3.3.5. BAPAE & RALF – Provas de Diagnóstico Pré-Escolar e Rastreo de Linguagem e Fala

A atribuição de impacto social do processo de diagnóstico pelas/os EE foi avaliada através dos indicadores ilustrados na Figura 3.48.²⁴ Como pode constatar-se, não foram encontradas diferenças significativas entre pré-teste e pós-teste no que respeita à atribuição de impacto do processo de diagnóstico por parte das/os EE de crianças com sinalização de alguma dificuldade.

Embora não se verifique mudança nas atribuições entre pré e pós-teste, verifica-se que **as/os EE atribuíram utilidade ao processo de diagnóstico**, destacando-se a atribuição de impacto mais elevado na **sinalização precoce de riscos de dificuldades de aprendizagem** (59.42%) e na **procura de acompanhamento especializado** para essas mesmas dificuldades (60%).

O **Indicador Global de Impacto Social**, correspondente à média ponderada dos vários indicadores, indica que **as/os EE atribuíram impacto positivo, entre moderado e elevado, às provas de diagnóstico** ($M = 4.62$, $DP = 1.14$). De facto, é muito elevado o número de EE que lhe atribui impacto positivo a estas provas de diagnóstico (94.12% atribuem, pelo menos, 3 pontos na escala) e a maioria, 54.95%, atribui-lhes mesmo um impacto elevado.

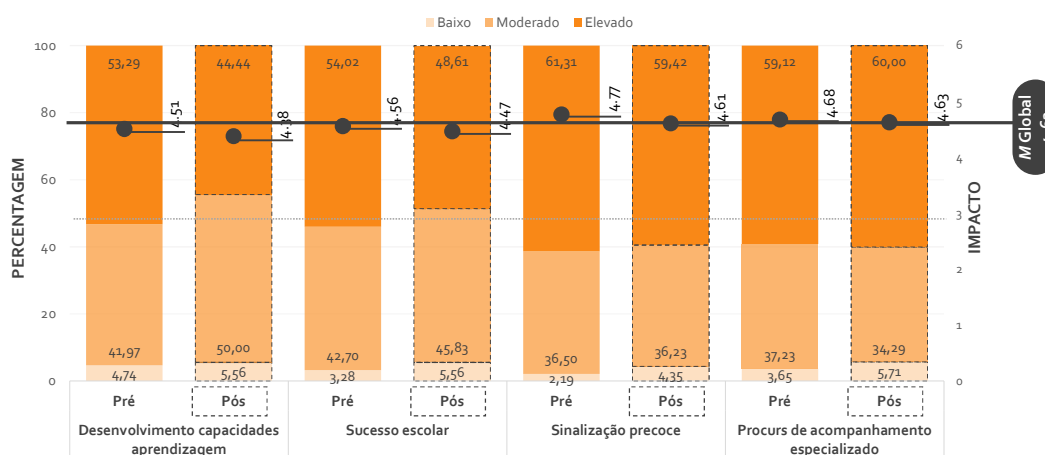


Figura 3.48. Atribuição utilidade às Provas BAPAE e RALF de acordo com as/os EE de crianças sinalizadas com algum tipo de dificuldade, em percentagem e em média.

²⁴ Desvios padrão, da esquerda para a direita: 1.25, 1.25, 1.21, 1.26, 1.15, 1.26, 1.25, 1.28.

Como se pode verificar na Figura 3.49, verifica-se as/os educadoras/es de infância atribuíram também um impacto positivo às provas BAPAE e RALF ($M_{\text{Global}} = 4.07$, $DP = 1.13$). De facto, a esmagadora maioria, 88.90%, considerou que estas provas tiveram um impacto positivo (3 ou mais pontos na escala).

Embora não se verifiquem diferenças significativas entre os indicadores, merecem destaque o impacto atribuído no acompanhamento especializado para as dificuldades de aprendizagem detetada, na uniformização dos procedimentos de diagnóstico e na sensibilização para o envolvimento das/os EE na promoção de competências de aprendizagem, indicadores em que mais de 40% consideraram terem tido um impacto elevado (pelo menos 5 pontos na escala).²⁵

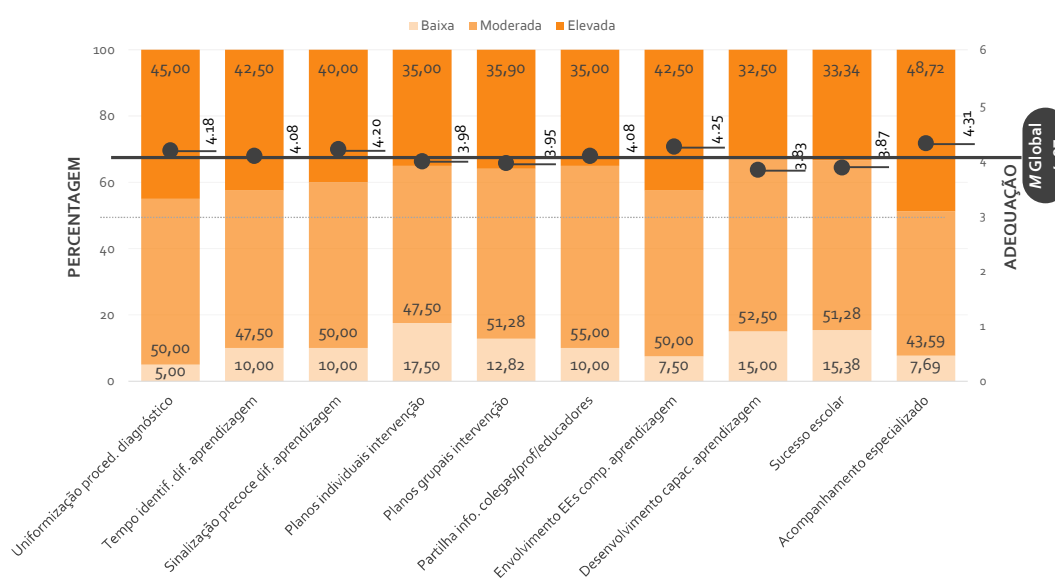


Figura 3.49. Atribuição de utilidade do processo de diagnóstico de acordo com as/os Educadoras/es do Pré-escolar de crianças avaliadas, em percentagem e em média.

²⁵ Desvios padrão, da esquerda para a direita: 1.24, 1.32, 1.31, 1.32, 1.23, 1.26, 1.28, 1.36, 1.40, 1.35.

3.3.6. Somos Feitos de Palavras

O impacto social do Somos Feitos de Palavras foi avaliado num amplo conjunto de dimensões que se operacionalizaram em múltiplos indicadores/medidas de impacto. A atribuição de impacto das 3 principais componentes da ação (leitura, expressão plástica e expressão dramática), nas 12 dimensões que se apresentam na Figura 3.50 e na Figura 3.51, foi avaliada no final do primeiro ano de implementação (Ano 1) e novamente no final do segundo (Ano 2).²⁶

Criou-se um **Indicador Global de Impacto Social**, que corresponde à média ponderada para cada um dos anos de implementação da ação.

Como se pode verificar na Figura 3.50, que apresenta os resultados do segundo ano de implementação, **a maioria das/os EE das crianças participantes considera que cada uma das 3 componentes (leitura, expressão plástica e expressão dramática) tiveram elevado impacto em todas as 9 dimensões avaliadas** (médias de cerca de 5 pontos ou mais e percentagens destes valores acima dos 50%).

Comparando as 3 componentes das atividades do SFP, as/os EE consideraram que a expressão plástica, apesar do seu impacto elevado, impactou significativamente menos na generalidade das competências.

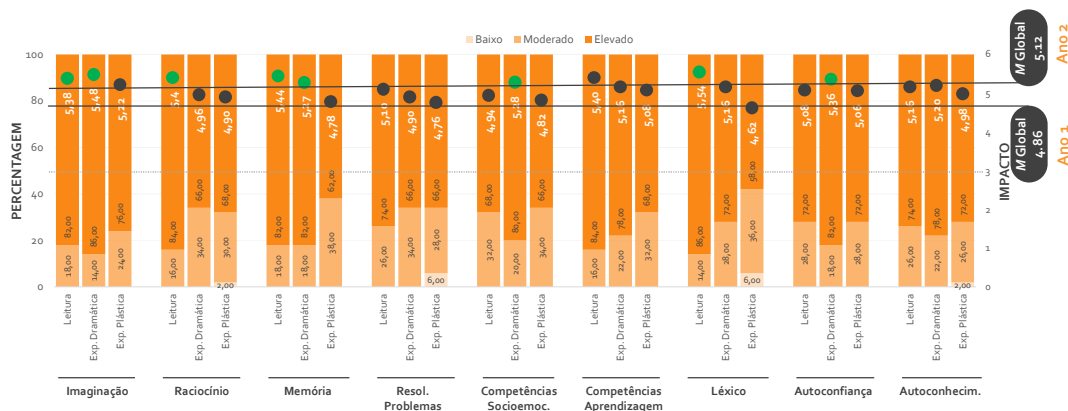


Figura 3.50. Atribuição de impacto social da ação “Somos Feitos de Palavras” em competências psicossociais das crianças participantes, pelas/os suas/seus EE, em percentagem e em média.

²⁶ Os círculos coloridos a verde indicam diferenças estatisticamente significativas entre as 3 componentes da ação: leitura, expressão plástica e expressão dramática.

Os resultados do primeiro ano são equivalentes àqueles apresentados na Figura 3.50, embora com um perfil de médias globalmente mais baixo. Aliás, isso reflete-se na média global para cada um dos anos que, como apresentado na mesma figura, indica que **as/os EE atribuíram, globalmente, impacto significativamente mais positivo do SFP no segundo ano do que no primeiro** (Ano 1: $M = 4.86$, $DP = 0.83$; Ano 2: $M = 5.12$, $DP = 0.78$).

Podemos ainda verificar, na Figura 3.50, que a maioria das/os EE atribuíram **maior impacto à leitura e expressão dramática** do que à expressão plástica na imaginação e na memória. Já no léxico e no raciocínio é atribuído maior impacto à leitura do a qualquer uma das expressões. Finalmente, verifica-se ainda que atribuem **maior impacto da expressão dramática no desenvolvimento de competências socioemocionais e na autoconfiança** do que às componentes de leitura e expressão plástica.²⁷

Em contraste, nas competências de resolução de problemas, aprendizagem e autoconhecimento as/os EE consideram que a leitura, expressão dramática e expressão plástica têm impacto equivalente.

Adicionalmente, mediu-se o impacto atribuído pelas/os EE aos 3 tipos de atividades do SFP no sucesso escolar através da avaliação a cada uma das principais disciplinas lecionadas. Na Figura 3.51 apresenta-se o perfil de resultados para o segundo ano de implementação do SFP.

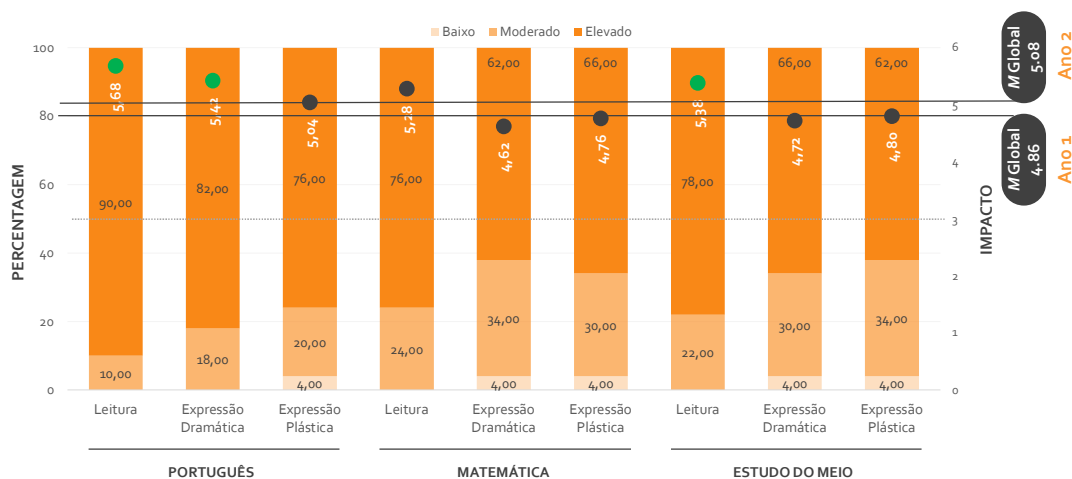


Figura 3.51. Atribuição de impacto social da ação “Somos Feitos de Palavras” no sucesso escolar das crianças participantes (por disciplina), pelas/os suas/seus EE, em percentagem e em média.

²⁷ Desvios padrão, da esquerda para a direita = 0.92, 0.84, 1.00, 0.90, 1.08, 1.15, 0.93, 0.86, 1.09, 0.97, 1.05, 1.27, 1.19, 0.97, 1.17, 0.95, 0.91, 0.99, 0.84, 0.98, 1.35, 1.03, 0.88, 0.98, 1.04, 0.93, 1.12.

De acordo com as/os EE as atividades de leitura e de expressão dramática têm impacto equivalente e mais forte do que a expressão plástica na disciplina de Português. Pelo contrário, na matemática e estudo do meio atribuem maior impacto às atividades de leitura do que às duas restantes, que são equivalentes entre si.²⁸

Um resultado que merece também destaque é a **mudança no perfil de atribuição de impacto** pelas/os EE entre o primeiro e o segundo ano de implementação do SFP. Em primeiro lugar, globalmente, verifica-se a **atribuição de maior impacto das atividades no segundo ano do que no primeiro** (Ano 1: $M = 4.86$, $DP = 0.89$; Ano 2: $M = 5.08$, $DP = 0.85$); em segundo lugar, porventura mais importante, enquanto no segundo ano apresentavam o perfil de impacto acima descrito, no primeiro ano os mesmos EE atribuíam maior impacto à leitura do que a qualquer uma das outras atividades, em todas as disciplinas. Ou seja, **no segundo ano de implementação as/os EE foram capazes de fazer maior diferenciação do impacto de cada uma das atividades do Somos Feitos de Palavras**.

Em suma, quando se compara a média global de cada ano, tanto nas competências psicossociais como no sucesso escolar verifica-se um aumento das médias, o que é um indicador da **atribuição de maior impacto com a continuidade da implementação da ação**.

3.3.7. Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço”

O impacto social dos Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço” foi avaliado num amplo conjunto de dimensões que se operacionalizaram em múltiplos indicadores/medidas de impacto. A partir das 10 dimensões que se apresentam na Figura 3.52, criou-se um **Indicador Global de Impacto Social**, correspondente à sua média ponderada.

Por mera capacidade de síntese na apresentação da evidência de MIS e para tornar mais “ágil” a sua compreensão, ao invés de apresentar-se análises às diferenças entre os dois alvos temporais da MIS (atribuições relativas a “antes” e “depois” da participação nos Clubes), apresenta-se análises realizadas já sobre a diferença, isto é, a “mudança” entre estas duas atribuições.²⁹

²⁸ Desvios padrão, da esquerda para a direita = 0.71, 0.88, 1.25, 0.93, 1.32, 1.25, 0.99, 1.34, 1.25.

²⁹ Do ponto de vista estatístico são exatamente o mesmo tipo de análises, apenas se substitui o fator intrasujeitos por uma variável que é já a diferença entre os dois “momentos”.

Por definição, na reformulação da abordagem metodológica de um modelo com pré e pós-teste para uma outra com dois “momentos” de autoavaliação retrospectiva, a existência de impacto dos Clubes, positivo ou negativo, seria expressa através de uma diferença ou mudança significativa entre os “dois momentos (o “antes” dos Clubes – equivalente psicológico de um pré-teste e o “depois” da participação nos Clubes – equivalente psicológico de um pós-teste). Na prática, “a hipótese” da MIS é a de que essa diferença seria positiva e significativa.

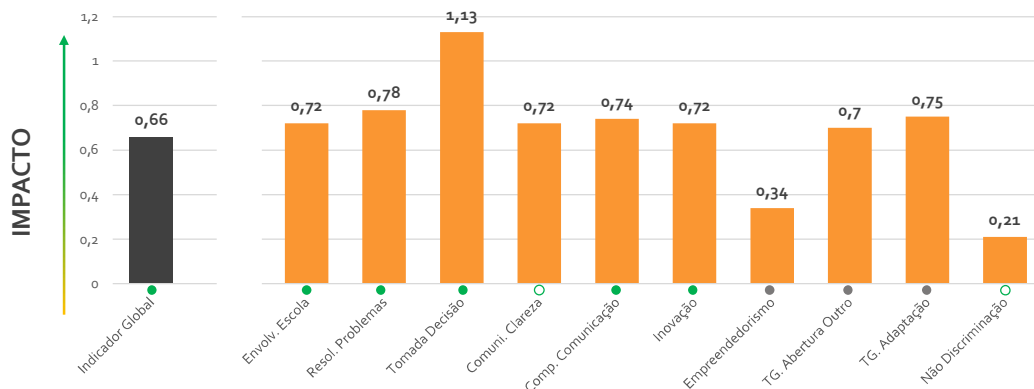


Figura 3.52. Indicador global e IRIS específicos de impacto (mudança entre antes e depois da participação nos Clubes de Filosofia), em média.

Como pode constatar-se na figura, verifica-se que, na amostra no seu todo, **os Clubes de Filosofia tiveram impacto positivo, e significativo, na generalidade dos Indicadores Relevantes de Impacto Social (IRIS) que compõem o Indicador Global de Impacto Social**, com destaque para a capacidade de tomada de decisão.³⁰

Adicionalmente, na Figura 3.53, apresenta-se a evidência de impacto em função do Nível de Envolvimento e de Impacto Atribuído à Escola pelos jovens, o qual ilustra de forma muito evidente a diferenciação entre os 3 grupos de participantes. De facto, em termos globais **os Clubes de Filosofia tiveram impacto positivo nos três grupos, contudo este é significativamente mais forte entre os jovens com níveis mais baixos de envolvimento na escola e que lhe atribuem menor impacto**, sendo essa diferença significativa em 5 dos indicadores relevantes de impacto social (assinalados com círculo preenchido a verde) e tendencial em 2 deles (assinalados com círculo com limite verde).

³⁰ Menor diferença a zero, $t(276) = 3.10$, $p = .002$, $d = 1.19$.

De acordo com as suas autoatribuições retrospectivas, participar nos Clubes de Filosofia promoveu o envolvimento com a escola por estas crianças e jovens, bem como a sua capacidade de resolução de problemas e comunicar de forma clara, a tomada de decisão e competências de comunicação gerais. A evidência dos estudos de MIS também permite inferir que, de acordo com as suas autoatribuições, a participação nos Clubes de Filosofia teve impacto positivo no comportamento das crianças e jovens no contexto-escola.³¹

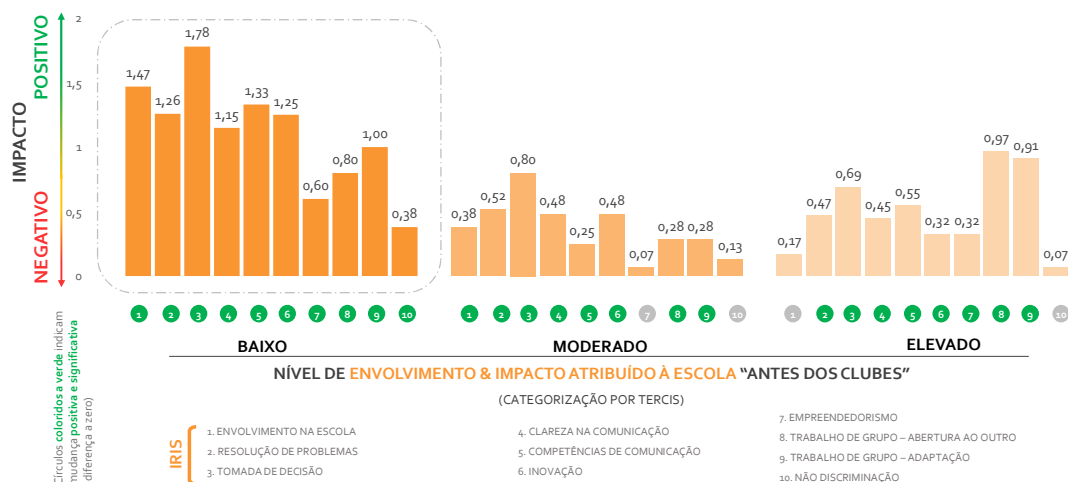


Figura 3.53. Efeito moderador do nível de envolvimento na escola e de impacto atribuído à escola, nos jovens que participaram nos Clubes de Filosofia, em média.

³¹ Com base nas comparações com o valor zero, os círculos coloridos a verde sinalizam uma mudança significativa e positiva. MANOVA ao Efeito moderador dos 3 Níveis de Envolvimento e Impacto Atribuído à Escola: $F(2, 54.90) = 3.08, p = .05, \eta^2 = .23$; Desvios padrão das dimensões nas 3 categorias – envolv. escola: 1.59, 0.61, 1.19; resol. problemas: 1.43, 0.90, 0.71; tomada decisão: 1.51, 0.91, 0.81; clareza comunicação: 1.25, 1.13, 0.76; comp. comunicação: 1.56, 1.20, 0.93; inovação: 1.42, 0.64, 0.33; empreendedorismo: 1.16, 1.10, 0.73; T.G. Abert. Outro: 1.62, 1.63, 1.47; T.G. adaptação: 1.78, 1.59, 1.19; não discriminação: 0.61, 0.26, 0.09.

3.4. EVIDÊNCIA DE CUMPRIMENTO DAS METAS DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

Esta última secção de evidência do impacto do INEDIT.Maia é dedicada à apresentação dos resultados que permitem testar em que medida as metas contratualizadas no PIICIE para a redução do insucesso escolar foram alcançadas.

Como se assinalou anteriormente, no que concerne à redução do insucesso escolar, os **indicadores de resultado** contratualizados para os PIICIE foram os seguintes:

- (1) redução de, pelo menos, 10% na taxa de alunas/os nos 1.º, 2.º 3.º Ciclos e Secundário com níveis negativos a uma ou mais disciplinas;
- (2) redução de, pelo menos, 25% na sua taxa de retenção e desistência.

Obviamente, estes indicadores são analisáveis para todos os níveis de ensino das escolas da Maia, contudo, as ações do INEDIT.Maia, propriamente dito, incidiram no 1º e no 2º Ciclo do Ensino Básico. Como tal, as metas de resultado são relevantes apenas para estes 2 ciclos de ensino.

Com a finalidade de testar em que medida as metas definidas foram alcançadas, considerou-se a comparação entre os padrões dos indicadores de cada uma das metas no ano letivo anterior ao início do INEDIT.Maia, o de 2017/2018, e os que se verificaram no ano letivo em que este finalizou, o de 2020/2021.

No entanto, devem assinalar-se duas limitações extrínsecas à testagem das metas:

- (1) A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) não facultou dados para o 1º ciclo do CEB relativos às classificações negativas a pelo menos uma disciplina. Como tal, esta meta apenas é verificável nas classificações de alunas/os do 2º CEB;
- (2) A DEGEEC facultou dados para o ano letivo de 2020/2021 relativos à taxa de retenção e desistência, mas apenas estão disponíveis para o ano letivo de 2019/2020 no caso de 10% na taxa de alunas/os com níveis negativos a uma ou mais disciplinas. Assim, este último ano letivo será a referência para este último indicador.

Na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, apresenta-se a análise que testa em que medida foram alcançadas as duas metas de combate ao insucesso escolar contratualizadas para o período dos anos letivos em que o INEDIT.Maia foi implementado.

Como pode constatar-se na tabela, entre o ano letivo imediatamente anterior à implementação do INEDIT.Maia e o último ano para o qual existem dados relativos ao número de alunas e alunos do 2º CEB que obtiveram **classificação negativa a pelo menos uma disciplina**, verificou-se uma diminuição de 26.32% para 13.66% na taxa deste indicador (2017/2018 vs. 2019/2020).

Ou seja, é alcançada uma redução de -48,09% na taxa de alunas e alunos do 2º CEB com **classificação negativa a pelo menos uma disciplina**, o que significa que a meta contratualizada foi amplamente suplantada, em cerca de 5 vezes (+480.91%).

A título de comparação com a região na qual o município da Maia se insere, a Área Metropolitana do Porto, verifica-se que os padrões verificados são equivalentes.

Ainda na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, pode verificar-se que entre o ano letivo de 2017/2018 e o ano de 2020/2021 a taxa de alunas/os das escolas públicas da Maia com retenção de ano ou com desistência reduziu-se de 1.25% para 0.90% no 1º CEB e de 4.29% para 1.90% no 2º CEB.

Estes padrões de mudança indicam que entre as alunas e alunos do 1º CEB ocorreu uma redução de -27.79% naquela taxa, mas que esta redução foi substancialmente superior no caso do 2º CEB, no qual a redução foi praticamente 2 vezes superior, -55.66%.

Em suma, tanto no 1º como no 2º Ciclo do Ensino Básico foi alcançada a meta contratualizada para a redução da taxa de retenção e desistência, embora de modo muito superior neste último ciclo. Porventura mais importante do que salientar-se o alcance da meta em si mesma, é assinalar-se que o número de crianças do 1º ciclo retidas no mesmo ano escolar é já inferior a 1% e que entre as de 2º ciclo foi suplantada a barreira dos 2%, menos de metade do que acontecia no ano letivo anterior à implementação do INEDIT.Maia.

Também neste indicador os padrões verificados na Maia são equivalentes aos que se verificaram na AMP, embora no 1º ciclo sejam menos positivos. Contudo, a este respeito, deve assinalar-se o facto de o valor de partida (em 2017/2018) ser cerca de metade no município da Maia, resultando num “potencial de melhoria” expectavelmente menor.

Tabela 3.1. Análise às metas de redução da taxa de alunas/os do 2º CEB com classificação negativa a pelo menos uma disciplina e da taxa de alunas/os do 1º e 2º CEB com retenção ou desistência.

	ALUNAS/OS DO 2º CEB COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA A PELO MENOS UMA DISCIPLINA (META -10%)				ALUNAS/OS DO 1º E 2º CEB COM RETENÇÃO OU DESISTÊNCIA (META -25%)				
	TAXA 2017/2018	TAXA 2019/2020	REDUÇÃO DA TAXA	% DA META		TAXA 2017/2018	TAXA 2020/2021	REDUÇÃO DA TAXA	% DA META
MAIA	26.32%	13.66%	-48,09% (-12.66 p.p.)	+480.91% (+38.09 p.p.)	1º CEB	1.25%	0.90%	-27.79% (-0.35 p.p.)	+111.16% (+2.79 p.p.)
					2º CEB	4.29%	1.90%	-55.66% (-2.39 p.p.)	+222.64% (+30.66 p.p.)
AMP	27.03%	13.86%	-48,72% (-13.77 p.p.)	+487.24% (+38.72 p.p.)	1º CEB	2.23%	1.40%	-37.15% (-0.83 p.p.)	+148.61% (+12.15 p.p.)
					2º CEB	4.49%	2.30%	-48.76% (-2.19 p.p.)	+195.02% (+23.76 p.p.)

3.5. Súmula das Evidências de Execução e de Resultados

Em termos globais, a **evidência é muito robusta a sustentar que a participação das crianças e jovens nos vários projetos que compõem o INEDIT.Maia teve impacto social positivo, e muito significativo**, nas múltiplas dimensões analisadas a seu respeito nos estudos de MIS.

Deve também realçar-se que, na qualidade de “beneficiários indiretos” do INEDIT.Maia, tanto as **professoras e professores, como as mães e pais atribuem elevado impacto do projeto nas crianças e jovens** que nele participaram, mas também em si mesmas/os.

Atendendo a que a **situação pandémica gerou constrangimento muito significativos** à implementação da generalidade das Ações, o conjunto de evidências recolhidas ganha relevo adicional.

Breve Síntese dos Resultados

1. A satisfação com um determinado projeto, por definição, não é, em si mesma, um indicador de impacto: “não é SÓ porque gosto de uma coisa que ela muda algo em mim”. Contudo, a atitude em relação ao projeto é um fator relevante para o potencial de impacto do mesmo. Ora, **tanto globalmente, como em cada uma das ações implementadas, a satisfação das várias pessoas beneficiárias – crianças e/ou adultas – com o INEDIT.Maia foi sempre positiva.**
2. Tomando o conjunto das 7 Ações-alvo, o INEDIT.Maia teve impacto positivo na maioria das dimensões que compõem o **Indicador Global de Impacto Social** em cada um dos estudos de MIS. Entre outros resultados, verificou-se que **participar no INEDIT.MAIA promoveu nas crianças:**
 - o envolvimento e o impacto que é atribuído à escola;
 - o seu sentido de aceitação social, a sua abertura ao outro, a aceitação da diversidade e o seu espírito crítico;
 - a sua orientação para a cooperação e para o trabalho em grupo;
 - a sua orientação para a inovação e empreendedorismo;
 - competências psicossociais e competências escolares relevantes para o seu sucesso escolar.

3. A participação no INEDIT.Maia teve também **impacto positivo no comportamento** exibido pelas crianças em contexto-escola, designadamente na atenção nas aulas, no respeito por professoras/es, funcionárias/os e colegas, bem como na sua participação nas aulas e na sua assiduidade.
4. De acordo com as suas **autoatribuições**, as crianças consideraram que a sua participação no INEDIT.Maia teve impacto positivo e que esta as ajudou a ser **melhor aluna ou aluno**, a ter **mais vontade de ir para a escola**, a ser **melhor cidadã ou cidadão**, a ser **mais criativa/o**, ou a desenvolver **competências de trabalho em equipa** e a melhorar o seu **comportamento na escola**.

Finalmente, deve realçar-se a evidência que indica que o INEDIT.Maia teve impacto social diferenciado entre crianças com diferentes níveis de envolvimento com a escola. É particularmente relevante a evidência de um dos estudos que demonstra que o **impacto social dessa ação do INEDIT.MAIA foi mais elevado entre crianças que se autoatribuíam menor envolvimento na escola e que também lhe atribuíam menor impacto** nas suas vidas e na sociedade em geral.

Atendendo a que são estas crianças quem, em teoria, apresenta maior “vulnerabilidade” em termos de sucesso escolar, entende-se que este padrão de impacto diferenciado é de particular relevância. De facto, embora os PIICIE sejam, na sua essência, uma política educativa inclusiva – dirigida a todos –, é justamente nestas crianças o seu enfoque mais particular.

4. CONCLUSÕES E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O FUTURO DA POLÍTICA EDUCATIVA LOCAL

Sob a égide de que na Maia “ninguém fica para trás”, o Município acredita que a escola de hoje deve ultrapassar os muros do espaço tradicional de aprendizagem e adaptar-se às necessidades de cada aluno sob a orientação atenta do professor, criando “escolas construtoras de felicidade”.

A Maia assume-se como “agente facilitador de mudança”, através da implementação de projetos que, não priorizando a cultura das notas, pretende, despoletar o desenvolvimento de *human skills*.

Os PIICIE apresentaram-se como uma oportunidade ímpar de fortalecer este processo imparável e contínuo da mudança desejável que se pretende junto das escolas e seus principais agentes, tornando-as em espaços abertos à comunidade, onde educar é uma responsabilidade de todos.

Urge tornar a escola no principal impulsionador do pensamento inovador para que face aos desafios reais, transformemos crianças/jovens em cidadãos capazes, interessados, motivados e resilientes, sobretudo na procura de uma cultura de bem-estar e de felicidade que permita alavancar a preparação e construção do seu futuro.

O INEDIT.Maia teve como principais mais-valias a proximidade entre escolas e parceiros responsáveis pelos projetos, uma forte colaboração e envolvimento da FAPEMAIA, a definição de políticas educativas que pudessem ser efetivamente orientadas para as reais necessidades da comunidade escolar, a criação de novos recursos (ferramenta Ensinar e Aprender Português) e a criação de um sistema de monitorização e medição de impacto social de todas as atividades desenvolvidas.

Com a participação e envolvimento de todos, o Município conseguiu adaptar as ações/atividades ao contexto Pandemia COVID-19 que revelou a resiliência e capacidade de adaptação de todos.

O trabalho colaborativo permitiu ao longo dos anos de implementação da operação, dar continuidade à eficiência adstrita à interação entre os diferentes parceiros envolvidos, consubstanciando o trabalho em rede e a melhoria contínua.

Este trabalho em rede foi largamente profícuo no que respeita à interligação entre os diversos municípios que compõem a Área Metropolitana do Porto, através da promoção de encontros formais e não formais, partilha de problemas e resoluções e metodologias de trabalho.

Apesar do término da operação, o Município decidiu dar continuidade aos projetos SUPERTABi.Maia, Plataforma PARTICIPA+ com disponibilização das provas Conhecer,

Atuar e Mudar e a ferramenta “Ensinar e Aprender Português”, Desafios em Férias, Clubes de Filosofia “Penso, Logo Cresço” e a plataforma de gestão de ensino COMUNICAR+.

A estratégia do Município para a Educação deverá passar pelo estabelecimento de parcerias público-privadas, candidaturas a novas linhas de financiamento, desenvolvimento de Centros de Tecnologias Criativas que potenciem a valorização de competências STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) e um *hub formação profissional* que potencie a ligação entre o ensino profissional e o tecido empresarial, assim como uma aposta na criação de projetos que tenham em consideração as competências socioemocionais, a Saúde Mental/Saúde Psicológica e a Liderança na Transição Digital.

Mais ainda do que o facto de as metas de combate ao insucesso escolar terem sido alcançadas, mesmo superadas, foi determinante a recolha de evidência científica de impacto social das ações implementadas no INEDIT.Maia. Esta orientação para o desenvolvimento e implementação de políticas e de práticas baseadas na evidência é atualmente um investimento fundamental do planeamento estratégico do Município.